ANNO LVIII NUMERO 190 — TERÇA FEIRA 22 DE AGOSTO DE 1882

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados.	6$000
Por seis ditos idem.	12$000
Por um anno idem.	24$000
Cada numero avulso	$320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA

Por tres mezes adiantados.	6$750
Por seis ditos idem.	13$500
Por nove ditos idem.	20$250
Por um anno idem	27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS

TELEGRAMMAS

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

LONDRES, 19 de agosto, á tarde.

Novos assassinatos acabam de ter lugar na Irlanda.

ALEXANDRIA, 19 de agosto.

Os inglezes estão sitiando Aboukir.

ALEXANDRIA, 20 de agosto.

As tropas inglezas occupam Port Saide, Ismailia e Suez.

As duas entradas do canal de Suez estão guardadas por vasos inglezes, e o canal acha-se completamente fechado aos navios mercantes.

ALEXANDRIA, 20 de agosto, á tarde.

O conselho de ministros deu sua demissão.

Cherif Pachá acaba de ser incumbido de formar gabinete.

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 21 de agosto de 1882.

INSTRUCÇÃO POPULAR

A TERRA E OS MARES

(*Transcripção*)

Os oceanos

(*Continuação*)

A par d'estes, outros operarios mais robustos nos offerece ainda o fundo do mar,—e vem a ser os que, em vez de apenas concorrerem pela successiva agglomeração de seus detritos e despojos, edificam em vida verdadeiras colonias, as quaes pouco a pouco se vão transformando em recifes, e afinal em ilhotas. Referimo-nos aos polypos do *coral*. Dir-se-hiam flores animadas que assimilam das aguas do mar a cal, para com ella construirem as caprichosas ramificações da sua pictoresca architectura. No oceano pacifico os bancos de coral ou ilheus madreporicos occupam uma superficie de 50.000 kilometros quadrados. Só em volta da Nova-Caledonia ha um circuito de recifes madreporicos, que mede 600 kilometros. A nordeste da Australia existe um banco de coraes, duas vezes mais extenso. Estes polypos escolhem geralmente alguma protuberancia vulcanica do fundo do mar, para sobre esta começarem a architectar o seu trabalho, que dispõem dando lhe uma configuração approximadamente annullar; a acção das vagas é que vai depois successivamente fracturando as ramificações mais delicadas e frageis do bordo superior d'esta zona madreporica, e obstruindo com os fragmentos resultantes o espaço livre que lhe ficara no centro; por esta forma se vai constituindo uma verdadeira ilhota, que passa em seguida a revestir-se de vegetação, e acaba por vir annexar-se aos dominios do homem. Em certas paragens estes ilheus, crescendo cada vez mais em circumferencia, terminam por se unirem e aggregarem uns aos outros; d'esta'arte pode prever-se a epocha em que a vastissima extensão do oceano pacifico e do mar das Indias ficará occupada por novas terras, a que por sua amplidão bem quadrará o nome de verdadeiros continentes.

Tal é desde o principio do mundo o papel que os infinitamente pequenos teem representado. Emquanto as algas, as diatomeas, os foraminiferos, os polypos, digeriam cal e silica para obstruirem o fundo dos mares e construirem ilhotas,—as vagas por seu turno iam lambendo e gastando a substancia dos littoraes, aqui fabricando uma areia finissima destinada a converter-se em grez, alli preparando uma argila pura que pelo correr dos tempos havia de transformar-se em ardosia.

Este complexo trabalho prosegue ainda hoje, nos nossos dias.

(*Continúa*)

PARTE OFFICIAL

Ministerio do Imperio

Por decreto de 12 do corrente:

Foi agraciado com o habito de S. Bento de Aviz o 1º tenente da armada José Marques de Macedo.

Ministerio da Justiça

Marcaram-se prazos:

De 3 mezes ao desembargador Gervasio Campello Pires Ferreira e aos juizes de direito João Pinto de Castro e Altino Rodrigues Pimenta.

De 4 mezes ao desembargador Esperidião Eloy de Barros Pimentel.

De 5 mezes ao juiz de direito Antonio Henrique de Almeida.

De 6 mezes ao desembargador Evaristo de Araujo Cintra.

— Por decreto de 12 do corrente:

Foi declarado sem effeito o decreto que nomeou o desembargador Domingos Ribeiro Folha para o cargo de procurador da corôa de S. Salvador, por não haver aceitado.

Ministerio da Fazenda

Por titulos de 9 do corrente foram nomeados:

2º escripturario da Alfandega de Corumbá o official de descarga Vespasiano Rodrigues da Costa.

Official de descarga da mesma Alfandega Alfredo Cesar Velasco.

Ministerio da Marinha

Por decretos de 12 do corrente:

Foi reformado o capitão de mar e guerra João Antonio Alves Nogueira no posto de chefe de divisão.

Foi transferido da 1ª para 2ª classe do corpo da armada o 1º tenente Luiz Pedro Tavares.

Ministerio da Guerra

Por decretos de 12 do corrente concedeu-se:

Ao capellão capitão do corpo ecclesiastico do exercito conego Antonio Francisco Toscano a demissão que pedio do serviço do mesmo exercito.

Ao tenente ajudante do corpo policial da provincia da Bahia, Deocleciano Candido Camorogipe, as honras do posto de alferes do exercito, em attenção aos serviços que prestou na campanha do Paraguay.

Governo da Provincia

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 19 DE AGOSTO

Abaixo assignados contractantes da incorporação de uma companhia para abastecimento de carnes verdes ao municipio desta cidade.—Os supplicantes não tem direito á indemnisação, por ter sido o contracto rescindido por acto seu. Não procede, pois, a reclamação e o protesto.

Bacharel Alexandre Bernardino de Figueiredo Reis e Silva.—Deferido com a portaria remettida por copia ao Thesouro Provincial nesta data.

Azevedo Braga & C.—Passe portaria, negando provimento ao presente recurso, em vista das informações.

Antonio Innocencio Ferreira da Silva.—Informe a Camara Municipal do Recife.

Antonio Florentino da Silva.—Nesta data devolvo ao juiz municipal e de orphãos do termo de S. Bento, os papeis annexos a este requerimento e ordeno-lhe que proceda a novo concurso para provimento do edificio a que allude o supplicante.

Balbina Firmina da Rosa Leal.—Informe o Sr. inspector geral da Intrucção Publica.

Bento da Conceição Ferreira.—Deferido com officio desta data ao Thesouro Provincial.

Beltrão & Costa.—Passe portaria negando provimento ao recurso, em vista das informações.

Domingos Cruz & C.—Passe portaria negando provimento ao recurso, em vista das informações.

Fielden Brothers.—Informe com urgencia o Sr. administrador dos Correios.

Francisco de Paula Albuquerque Maranhão.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Capitão Francisco Apolinario Bezerra e Silva.—Encaminhe-se.

Idalina Alice de Albuquerque.—Informe o Sr. inspector geral da Instrucção Publica.

Iria Nogueira da Cunha Leite.—Informe o Sr. inspector geral da Instrucção Publica.

Padre João Marques de Souza.—Informe o Sr. inspector do Thesouro Provincial.

J. Guimarães & C.—Passe portaria negando provimento ao presente recurso, em vista das informações.

João de Lima.—Informe o Sr. regedor interino do Gymnasio Pernambucano.

Joaquina Cordeiro de Jesus Rocha.—Sim, para a cadeira de Alagoinha.

Luiz Ignacio de Andrade Lima.—Sim, quanto aos documentos, dando-se por certidão a petição alludida.

Bacharel Luiz de Menezes Vasconcellos de Drummond.—Deferido com officio desta data á Thesouraria de Fazenda.

Miguel Joaquim C. Cardoso.—Passe portaria negando provimento ao recurso, em em vista das informações.

Manoel José Correia Lima.—Informe o Sr. inspector da Thesouraria de Fozenda.

Maria Joaquina de Albuquerque Mello.—Indeferido.

Marcolino de Souza Travassos.—Nego provimento ao recurso do supplicante, pelos motivos constantes das informações.

Manoel Gonçalves de Siqueira.—Nesta data devolvo ao juiz municipal e de orphãos do termo de S. Bento os papeis annexos a este requerimento, e ordeno-lhe que proceda a novo concurso para provimento dos officios a que allude o supplicante.

Philadelpha Gertrudes Pereira da Costa.—Indeferido.

Pacheco & Azevedo.—Passe portaria negando provimento ao presente recurso, em vista das informações.

Palmeira Maia & C.—Passe portaria negando provimento ao presente recurso, em vista das informações.

Rosa & Queiroz.—Passe portaria negando provimento ao presente recurso, em vista das informações.

Florentino Manso da Silva Dedo.—Nesta data devolvo ao juiz municipal e de orphãos do termo de S. Bento os papeis annexos a este requerimento, e ordeno-lhe que proceda a novo concurso para provimento de officios a que allude o supplicante.

Victorino Maia & C.—Passe portaria negando provimento ao presente recurso, em vista das informações.

Secretaria da Presidencia de Pernambuco, 21 de agosto de 1882.

O porteiro,
J. L. Viegas.

Inspectoria Geral da Instrucção Publica

DESPACHOS DO DIA 16 DE AGOSTO

Amelia Augusta de Moraes Quental, professora publica.—Como requer.

Josepha Amelia de Godoy Vasconcellos.—Dê-se.

— 17 —

Fabricio Gomes Pereira Palma.—Deferido com officio ao delegado litterario.

— 18 —

Franklin Minervino Martins.—Concedo a prorogação requerida.

Pedro Gomes da Silva.—Deferido com officio ao delegado litterario.

Antonio Francisco Coutinho de Lyra Filho.—Deferido com officio ao delegado litterario.

Simplicio José Pereira.—Deferido com officio ao delegado litterario.

Secretaria da Instrucção Publica de Pernambuco, 19 de agosto de 1882.

O porteiro,
José Augusto de Mello.

Repartição da Policia

Secção 2.ª—N. 956—Secretaria da Policia de Pernambuco, 21 de agosto de 1882.—Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que foram recolhidos á Casa de Detenção os seguintes individuos:

No dia 19:

A' ordem do subdelegado do Recife, Roberto Siggett, Henry Wilson, Gilbert Hare e Park, a requerimento do consul inglez; Manoel Nogueira do Nascimento, por disturbios.

A' ordem do de Santo Antonio, Anacleto da Costa, por offensas á moral publica; e Francisco, escravo de Joaquim de Mello Cavalcante, por disturbios.

A' ordem do do 1º districto de S. José, Joanna de tal, por se achar atacada de hydrophobia e afim de ser tractada convenientemente.

No dia 20:

A' minha ordem, José Vicente Ferreira, Severino Aleixo de Vasconcellos e Joaquim Pereira da Silva, conhecido por Joaquim Palmeira, vindos do termo de Agua-Preta, os dous primeiros como sentenciados e o ultimo como criminoso na cidade do Lio Formoso.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Joaquim Tiburcio Pereira de Magalhães, por crime de furto; Vicente Ferreira Ramos, Manoel Joaquim de Sant'Anna e Claudino José da Costa, como vagabundos.

A' ordem do do 1º districto de S. José, Francisco Ferreira da Silva e Luiz Francisco de Rego, por disturbios; José Ignacio de Mello e José Adriano, como vagabundos.

— Hontem, ás 11 e 1/2 horas da manhã, foi preso em flagrante, no largo do Arsenal de Guerra, o individuo de nome Joaquim Tiburcio Pereira de Magalhães, por haver furtado um candieiro de gaz do conistorio da igreja do Espirito Santo.

O subdelegado da freguezia de Santo Antonio está procedendo contra o delinquente nos termos do inquerito policial.

— No dia 18 do corrente, ás 8 e 1/2 horas da noite, e na freguezia de Santo Antonio, Estevão Gomes Coutinho ferio gravemente com uma facada a Bernardo Joaquim dos Santos.

O subdelegado respectivo está procedendo contra o delinquente, que se evadio.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Liberato Barroso, muito digno presidente da provincia.—O chefe de policia, *Joaquim da Costa Ribeiro*.

Thesouro Provincial

DESPACHOS DO DIA 19 DE AGOSTO

Conego Donato Barruco.—Informe o Sr. contador.

Fielden Brothers.—Informe o Sr. contador.

Antonio Alves Cavalcanti.—Informe o Sr. contador.

Officio do engenheiro chefe da Repartição das Obras Publicas.—Informe o Sr. contador.

João Maria de Medeiros.—Informe o Sr. contador.

Lourenço José de Sant'Anna.—Informe o Sr. contador.

Fr. Paulino da Soledade.—Ao Sr. contador para mandar juntar copia das informações.

Augusto de Barros Franco.—Ao Sr. contador para mandar juntar copia das informações.

Antonio Pinto Ozorio.—Certifique-se.

Antonio Ferreira Lima.—Pague-se.

Antonio Fernandes Xavier de Lima.—Ao Sr. contador para seu conhecimento e ao Contencioso para lavrar o termo de contracto definitivo.

Manoel Clementino Correia de Mello.—Ao Sr. contador para seu conhecimento e ao contencioso para lavrar termo de contracto definitivo.

Antonio José Pereira da Cunha.—Informe o Sr. Dr. administrador do Consulado.

Superintendente da estrada de ferro do Recife a S. Francisco.—Ao Sr. contador para mandar juntar copia das informações.

Superintendente da estrada de ferro do Recife a S. Francisco.—Ao Sr. contador para mandar juntar copia das informações

Recolhimento de Goyanna.—Pague-se o ultimo trimestre da subvenção.

Maria Theodolinda Macedo.—Registre-se e façam-se os devidos assentamentos.

Antonio Valentim da Silva Barroca.—Informe o Sr. contador.

Francisco Guedes de Araujo.—Junte conhecimento do ultimo semestre da decima.

Felix Ramos Lieuthier.—Haja vista o Sr. Dr. procurador fiscal.

José Vidiciano de Mello.—Ao Sr. contador para mandar fazer as devidas notas da portaria de licença.

Tenente quartel mestre do Corpo de Policia.—Pague-se.

Officio do commandante do Corpo de Policia.—Informe o Sr. contador.

Officio do Dr. chefe de policia.—Informe o Sr. contador.

Vindimial Ribeiro Soares.—Satisfaça o ordenado pelo Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia, provando authentica a qualidade em que requer.

Dr. Hortencio Peregrino da Silva.—Haja vista o Sr. Dr. procurador fiscal.

Antonio Dias de Queiroz e Thereza Antonio Guimarães.—Ao Sr. contador para seu conhecimento e á secção do Contencioso para lavrar os termos de contractos definitivos.

Superintendente da Great Western of Brasil Railway.—Ao Sr. contador para mandar juntar copia das informações.

Antonio Barnabé da Annunciação.—Entregue-se a quantia de 600$000, producto do beneficio da 3ª parte da loteria do Rosario de Afogados.

Luciano Eugenio de Mello.—Pague-se.

João Antonio da Cunha Castella.—Certifique-se.

Consulado Provincial

DESPACHOS DO DIA 21 DE AGOSTO

Joanna Delfina Nunes Ferreira, Leonillo Cavalcante da Costa Varejão e Leal & Irmão.—Informe a 1ª secção.

Gomes Augusto Gajo de Miranda.—Junte conhecimento de decima relativo ao ultimo semestre.

Papoula & Irmão.—Certifique-se o que constar.

Antonio Ferreira Pinto.—Deferido, de accordo com o parecer do Sr. chefe da 1ª secção.

Delfina Maria da Conceição.—Deferido, em vista da informação.

Camara Municipal do Recife

DESPACHOS DO DIA 19 DE AGOSTO

Pelo Sr. vereador commissario de edificações:

Antonio Carneiro Ramos.—Sim, guardados os preceitos do art. 98 das posturas.

Ernesto Demetrio da Costa Amorim.—Concede-se nos termos do art. 98 das posturas.

Francisco José de Paiva.—Pode observando os dispositivos do art. 98 das posturas municipaes.

José da Silva Nunes.—Nos termos do parecer do engenheiro desta Camara, pode o supplicante fazer a obra que pretende.

José Dativo dos Passos Bastos.—Nos termos requeridos.

Manoel Francisco de Paula.—Pode o supplicante fazer o reboco de que falla, quanto ao mais, não tem lugar em vista da informação do engenheiro desta Camara.

Secretaria da Camara Municipal do Recife, 19 de agosto de 1882.

O porteiro,
Leopoldino C. Ferreira da Silvo

INTERIOR

Correspondencia do Diario de Pernambuco

RIO DE JANEIRO — *Corte* 9 de agosto de 1882

Summario:—Votação do orçamento da fazenda na Camara.—A' discussão havida anteriormente.—O Sr. Andrade Figueira e o Sr. Visconde de Mauá.—Concordata dos credores da massa.—A discussão do voto de graças.—Discurso do Sr. Gomes de Castro. Muito prazer do Sr. Paranaguá.—A 3ª discussão do orçamento da marinha no Senado.—Reparo que merece o discurso do Sr. Silveira Martins.

Foi hontem, finalmente, votado o orçamento da despeza do Ministerio da Fazenda, devendo iniciar-se hoje a discussão da receita.

Na segunda parte da ordem do dia começou a discussão da resposta á falla do throno, rompendo o debate o Sr. Gomes de Castro, com um discurso politico de bem acentuada opposição, dedicado principalmente a apreciar o programma do Ministerio apresentadas pelo Sr. Paranaguá, analysando-o em todos os pontos, detida e severamente, posto que *suaviter in modo*.

Antes, porem, de referir-me a este discurso, devo dizer que as duas ultimas sessões, posteriores a missiva anterior, dedicando a discussão daquelle orçamento, não diminuirem o interesse que nas anteriores despertou a materia.

Na segunda feira, o Sr. Paranaguá tomou novamente a palavra para dar as explicações pedidas pelo Sr. Andrade Figueira acerca da acquiescencia do representante do Thesouro á concordata da casa Mauá, visto não tel-o feito quando fallou a primeira vez por falta de tempo, disse elle, e por achar-se muito fatigado.

Expondo o occorrido, leu:—uma carta que o Sr. visconde de Mauá lhe dirigio, dias antes da reunião dos credores tractando da questão e indicando o alvitre tomado; a consulta que lhe fez o procurador dos feitos, nomeado por elle para assestio áquella reunião por parte da fazenda, e as instrucções que lhe deu; concluindo de tudo que o que se fez foi bom e regular, pois que accedendo se á concordata, revelou-se, todavia, os interesses da fazenda.

Voltando novamente a tribuna o Sr. Andrade Figueira, com a proficiencia que lhe é conhecida em taes materias e com a logica inflexivel que o distingue, profligou desenvolvidamente e com grande energia o procedimento havido por parte da fazenda, que qualificou de illegal e monstruoso; e passando ao fallido tractou-o com uma aspereza tal, que até deputados conservadores intervieram em apartes, uns resalvando a probidade do Sr. visconde de Mauá, victima de um grande e immerecido infortunio, o qual não podia fazer esquecer os serviços por elle prestado ao paiz.

Mas o orador observou que «teria o silencio para um cidadão modesto e carregado de serviços, que conhecesse a sua posição e os seus deveres; mas não pode deixar de condemnar severamente a filaucia, a ousadia daquelles que, tendo sido durante a sua longa vida uma sangue suga do Estado, que, tendo colhido delle quantos privilegios tem podido obter, desde o Amazonas até o Prata (apoiados), na hora da desgraça, em vez de agradecimento, só encontram o insulto como retribuição; e quando o representante da nação procura tomar contas ao governo só acha o insulto para o cumprimento do seu dever: na imprensa não aceitará discussão; mas não ha no paiz poder capaz de suffocar-lhe a palavra condemnando abusos que prejudiquem os interesses do paiz. (Muito bem). Não será a maledicencia avida e armada até os dentes contra o Thesouro que ha de fazel-o calar.»

A *Gazeta de Noticias* qualificou de cruel a critica do Sr. Andrade Figueira; e não serei eu quem conteste este qualificativo. Mas é preciso que se saiba que o Sr. visconde de Mauá, cujo temperamento vivo não parece ter-se modificado com a idade e os infortunios (o que tambem não lhe censuro, tractando se de negocios que affectem a sua honra) publicando um artigo no *Jornal do Commercio*, após a publicação do discurso do Sr. Andrade Figueira, para dar explicação acerca do estado da massa e contrariar algumas das apreciações desse deputado, usou de expressões que o feriram, como, por exemplo as seguintes:

«Revela, porem, S. Exc. (o Sr. Andrade Figueira) tamanha ignorancia dos factos conhecidos, que são até de notoriedade publica, que forçoso é rectificar algumas das inexactidões em que cahio......

«S. Exc. não é por certo um malevolo, que só, e exclusivamente, pelo prazer de fazer mal, vem aggredir a um homem, abatido pelo infortunio, de um modo tão desabrido.

«Vamos, porém, aos factos apreciados por S. Exc. com notavel, senão estranho desvio da verdade.»

Referindo se a *Companhia Pastoril*, existente no Estado Oriental, cujas acções foram dadas em pagamento aos credores (e portanto ao Thesouro) no valor de 50$ cada uma, e que o Sr. Andrade Figueira não acha que dê sufficiente garantias, em paiz estrangeiro, disse o Sr. Mauá:

«Os maldizentes entendem que podem depreciar a seu talante esses valores que representam muitos annos de trabalho, vigilantes esforços e combinações.

«*Eu affirmo* que se tracta de valores reaes, de primeira classe em condições de renda razoavel, susceptivel de augmento. Qual dos dous terá razão? o tempo mostrará.»

E concluio assim:

«Os homens honrados têm o dever de acreditar na honestidade alheia, emquanto não virem articulado e provado facto algum que a desminta.»

Ora, o Sr. Andrade Figueira que nunca fez profissão de brandura e mansidão, e bem pelo contrario, é tido e havido como homem de rude tranqueza, quiz mostrar que não foi por malevolencia e pelo desejo de fazer mal que metteu se a tractar de uma questão de que «ignorava os factos de notoriedade publica para commetter inexactidões desviando se da verdade.»

Por isto, entrando no fundo da questão, esmerilhou-a em todos os sentidos, mostrando-se conhecedor d'ella desde sua primordial origem. Se foi cruel não calumniou. Mas nem por isto menos dolorosos devem ser ao Sr. Mauá os golpes que lhe foram desferidos pelo implacavel deputado, ainda neste trecho:

«Disse o gerente (o Sr. Mauá) da massa fallida que a administração tinha sido tão fecunda que reduzira o passivo, que era de... 88.000.000$ a 17.000.000$. Não se póde dizer isso n'um parlamento, que é ouvido pela praça do Rio de Janeiro, que sabe que a casa Mauá nunca teve o passivo nem o activo de 88.000:000$; esta somma não passava de jogo de escripta entre a casa matriz e as filiaes.

«Todos sabem que o seu capital foi formado com os seus destroços da liquidação, que o gerente compromettou-se a fazer da casa Mauá, Mac Gregor & C., que não pagou aos credores. Esse passivo é inteiramente phantastico. A reducção é devida á liquidação de contas privilegiadas.»

Concluindo, o orador que estava em maré de ajuste de contas, disse que devia aproveitar a occasião para responder ao discurso em que o Sr. Paranaguá apreciou as emendas da opposição; mas que, tendo feito o Sr. Ferreira Vianna com muita vantagem, seria temeridade sua accrescentar qualquer conceito; «não podia, porém, accrescentou, deixar de lamentar que o nobre ministro da fazenda não respeitasse bastante o seu passado e viesse accusar o partido conservador de haver atacado as franquias provinciaes com a lei de interpretação do acto addicional e com a lei de 3 de dezembro, quando S. Exc. devia recordar-se que foi mui digno ministro da justiça do partido conservador, esteve dous annos no poder, e não propoz a revogação destas leis, que significavam tamanho attentado a seus olhos.»

O Sr. Paranaguá tornando a tomar a palavra, mostrou-se magoado com a exprobração de que acabava de ser-lhe feita, de que militava no partido conservador, quando o que elle disse foi em bem d'esse partido, em resposta ao Sr. Ferreira Vianna; as retractações são inconvenientes, e o seu procedimento e o de muitos amigos, separando-se dos conservadores, por effeito de uma scisão, foi á luz do parlamento; que se a lei de 3 de dezembro ainda estivesse em vigor, proporia a sua revogação. Quanto a concordata, affirmou que não havia outro meio, tanto mais sendo unanime o accordo dos outros credores; que os interesses do Thesouro ficaram resguardados, e que o poder judiciario que homologou a concordata é que devia decidir se era ou não caso d'esta.

Tocou depois a palavra ao Sr. Belisario, que depois de poucas considerações politicas, occupou-se exclusivamente com questões financeiras, como emissão de apolices, consolidação de divida fluctuante, reducção de juros, meio circulante, etc.

Mas, como tivesse feito referencia a ex dissidencia, o Sr. Martim Francisco, no dia seguinte, procurou justificar o seu procedimento e o dos collegas que votaram contra o Ministerio passado.

Depois occupou-se longamente com negocios de sua provincia, mostrando o progresso de suas rendas, e o direito que tem a Alfandega de Santos a ser elevada a cathegoria de 1ª classe.

Em seguida a esse discurso foi que o Sr. Antonio de Siqueira pedio o encerramento da discussão, procedendo a votação do orçamento e das emendas sendo approvadas as da commissão e algumas outras.

Foi depois d'isto, como já disse, que principiou a discussão do voto de graças.

Não é possivel dar aqui exacta noticia do discurso do Sr. Gomes de Castro, notavel e um dos melhores que tem sido pronunciados na presente sessão sobre politica. Não acredito que o Sr. Paraguá exprimisse a verdade lhe ia na alma, por demais pungida pelos epigrammas e ironias do orador, quando este «pedindo-lhe desculpa por ter occupado por tanto tempo a sua attenção,» elle respondeu que «tinha o ouvido com muito prazer.»

Pelo menos é licito duvidar, que fosse com muito prazer que o Sr. presidente do conselho ouvio o Sr. Gomes de Castro recordar a affirmação que fizera S. Exc. em outra occasião, de que não concedera uma só aposentadoria na presidencia da Bahia, apezar das muitas solicitações que teve, e pergunta se «S. Exc. estava em posição de exercer essa severidade, negando de um modo geral aposentadoria aos empregados bahianos que as solicitavam. Se não tinha o nobre presidente do conselho dado o exemplo funesto, recorrendo a este meio para privar o paiz de um bom juiz; se não devia ter actuado em seu animo o pensamento de que dentro em pouco tempo teria de chamar para seu collega na pasta mais trabalhosa do ministerio o nobre deputado por Goyaz, cuja saúde é motivo de satisfação para todos que o conhecem (risadas). O ministerio tem por chefe um invalido e outro invalido na primeira pasta da administração.»

O orador aproveita o ensejo para render a devida homenagem a um homem que por mais de um motivo é caso ao nobre presidente do conselho, e diz que «quando via nas ruas desta cidade um velho, cabeça branca, passo tardo, arrimado a um bastão, em procura do supremo tribunal de justiça para cumprir seus augustos deveres; quando via o Barão de Montserrate (*) exemplo de virtude para esta geração que se abastarda, verdadeira reliquia de um passado que já não volta, (muitos apoiados) o orador pedia ao sogro a condemnação do genro. Refere os factos sem requicios de paixão politica, mas os exemplos são maos.»

Se o honrado presidente do conselho ouvio esta e algumas cousas outras com muito prazer, é que realmente é um espirito muito mais alegre e despreoccupado do que parece. E isto deve ser-lhe de grande beneficio, se é exacto que, como mesmo Sr. Gomes de Castro presume os cuidados que reclamam o nosso thesouro são de fazer perder o somno.

No Senado a 3ª discussão do orçamento do ministerio da marinha (que ainda estava pendente e não já tinha tido lugar como eu suppunha) tem dado lugar a um largo e interessante debate sobre o melhor modo de organisarmos uma esquadra que satisfaça as necessidades presentes e futuros, em vista do aspecto que tomam os negocios no Rio da Prata.

Tem sido instructiva e interessante essa discussão, de que não é possivel dar conveniente noticia, por meio de extractos. São tantos e tão extensos os discursos, que não posso resumil-os.

Do terreno em que tem rolado o debate dá idéa as seguintes considerações do Sr. Ribeiro da Luz, no começo do discurso que hontem pronunciou sobre a materia apos o ministro da marinha, e que o *Jornal do Commercio* dá a publicação em extracto:

«O Sr. Ribeiro da Luz diz que Deus nada fez de melhor que um dia depois do outro.

«Ha dous annos veio da camara dos deputados a suppressão do batalhão naval, o senado oppoz-se, mas para conciliar opiniões reduzio-se a 350 praças: passados estes dous annos vem um ministro liberal pede 600 praças e ha dous dias o nobre ministro da marinha pede que lhe deem verba para pagar 430 praças das 600 a que foi elevado o batalhão. O que significa um tal procedimento? Quando o ministerio de 7 de março para reorganisar a armada encommendou o *Independencia* e dous monitores, as censuras foram as maiores, vem ao poder a situação liberla, vende o *Independencia*, mas dous annos depois manda fazer o *Riachuelo* quasi igual, e os nobres senadores pelo Mato Grosso e Bahia, o Sr. Saraiva, pedem mais encouraçados!»

De todos os discursos pronunciados, o que mais reparo deve excitar é um dos dos proferidos pelo Sr. Silveira Martins. Falta-me tempo para fazer hoje algumas considerações a respeito; mas não faltará occasião, em que caiba voltar á questão.

E' um ponto que convem seja convenientemente esclarecido saber se a união é ou não mais proveitosa ao Rio Grande do que a qualquer outra provincia.

— —

RIO DE JANEIRO — *Côrte*, 14 de agosto de 1882

Summario: — O Sr. Avellaneda e a sua estada nesta capital. — O acolhimento com que tem sido recebido.—A festa dada em honra sua pela Associação Industrial.—Os seus discursos e os respectivos commentarios.—Arbitramento para a questão de limites.—Opinião do Diario do Brazil. — Sessão secreta no congresso argentino.—Votação do orçamento da marinha no Senado e da despeza e receita do Ministerio da Fazenda na Camara.—Discussão da receita geral.

Por excepção, pretiro hoje a preferencia que costumo dar aos trabalhos do parlamento, para começar pelo Sr. Avellaneda, de cuja chegada e estada nesta capital ainda me não occupei, menos porque o facto fosse de inferior importancia, de que por não ter antes sufficiente materia á respeito, como tenho agora, para noticiar aos leitores.

Effectivamente, o ex-presidente da Republica Argentina tem sido aqui, onde o espirito publico é tão curioso e avido de novidades, quão prompto e facil em manifestações expansivas de não longa duração, e parece que continuar á sel-o ainda por alguns dias (pelo menos até que nos chegue a companhia lyrica, que virá em breve tambem do Rio da Prata e será uma nova diversão) a *grande attracção* do publico fluminense, manifestada quer na imprensa, quer nas reuniões e palestras particulares. Dizia-o, desde que constou o seu projecto de viagem ao Rio de Janeiro, que vinha incumbido pelo seu governo de uma missão reservada junto ao nosso governo; e muitos foram, como é sabido, os commentarios feitos neste sentido pela imprensa.

Entretanto, o boato foi-se desvanecendo a pouco e pouco, e a imprensa recebeu-o benevolamente quando elle chegou, tendo ido logo cumprimentar ao Imperador, a quem foi apresentado em caracter particular pelo ministro de sua nação, o Sr. Vilegas. Poucos dias depois foi tambem apresentado no palacio Imperial, em uma das recepções quinzenaes dos augustos principes, ás quaes concorreu, alem de S. S. Magestades, que costumam se retirar pouco depois de meia noute, o que ha de mais elegante e elevado nas diversas classes da nossa sociedade.

O acolhimento que ahi teve o Sr. Avellaneda muito o lisongeou, assim como tambem muito o tem penhorado as visitas que tem recebido de pessoas distinctas de todas as classes e gerarchias, inclusive os nossos politicos de posição mais saliente, entre os quaes merece ser mencionado o Sr. Cotegipe, tido e havido nas regiões platinas como um espirito irrequieto e bellicoso, que quer a guerra como meio de solver as nossas questões de limites. Não é, porem, de estranhar esse procedimento por parte de todos aquelles cavalheiros, tratando-se de um hospede illustre, que ha pouco exerceu o cargo de chefe supremo de uma nação visinha, e mostrou para comnosco sentimentos amigaveis, que ainda foram mais accentuados na recente exposição continental de Buenos Ayres.

Homem de bom senso e altamente illustrado, bem tem comprehendido o Sr. Avellaneda a espontaneidade dessas manifestações puramente pessoaes, sem resquicio de nenhuma preoccupação das questões que trazem estremecidas as relações dos dous paizes. Por isso tem elle procurado corresponder a esses obsequios; e quanto ao Sr. Cotegipe, não demorou em apresentar-se, em companhia do Sr. Sagastune, ministro oriental, nos seus salões, escolhendo para esse fim uma 5ª feira, em que o illustre varão costuma receber; e sem duvida essas partidas muito concorridas, acontece ainda ser aquella uma das mais esplendidas da presente estação.

A' amabilidade e distincção dos donos da casa ajuntou se outro motivo de agradavel impressão para o Sr. Avellaneda; e foi o encontrar na escolhida sociedade em que se achou pessoas de seu antigo conhecimento, senhoras, que elle tendo visto outr'ora em Buenos Ayres, onde residiram, deram lhe ensejos para gratas rememorações no proprio idioma do seu paiz natal, — a elle que tanto lamenta não fallar a doce lingua de Camões, receioso de que usando somente d'quella não faça bem comprehender o que sente em relação a este paiz.

Mas de todas as manifestações recebidas a que lhe deve ter sido mais agradável, e elle o confessou nos discursos que ahi pronunciou, foi a da *Associação Industrial*, em uma sessão solemne, celebrada especialmente em honra delle, como presidente do *Club Industrial de Buenos Ayres*, que promoveu a recente exposição, a que concorremos. Os jornaes dão minuciosa descripção dessa festa, que foi verdadeiramente imponente e teve lugar em um dos salões da Typographia Nacional, cedido pelo governo para as sessões da mencionada Associação. Não posso aqui refiril-os por extenso: falta-me espaço para o fazer.

Direi resumidamente que, sendo o Sr. Avellaneda recebido pela directoria e tomando assento á direita do presidente, este pronunciou um discurso, dizendo que a sessão tinha por fim patentear ao illustre hospede a admiração da *Associação Industrial* pelo modo brilhante porque se houve o Club Industrial de Buenos Ayres na Exposição Continental, e o seu reconhecimento pela distincção com que tractou e as attenções que prodigalisou aos compe

(*) Sogro do Sr. Paranaguá.

ILEGIVEL

nheiros que constituiam a commissão brasileira n'aquella exposição.

Discorrendo como reclamava o assumpto, concluio o presidente com estas palavras:

« Os membros desta associação, Sr. Dr. Avellaneda, me incumbiram de vos offerecer a manifestação que ora vos entrego, e de vos dizer que seu grande desejo é que visiteis os nossos estabelecimentos e sejais o interprete do sentimento de fraternidade que nutrimos pelos nossos irmãos no trabalho, os industriaes argentinos. »

Isto dito entregou um rico album forrado de velludo carmezim, tendo na capa a seguinte inscripção, aberta em uma chapa de prata lavrada:

« *Ao Exm. Sr. Dr. Nicoláo Avellaneda, a Associação Industrial do Rio de Janeiro — 1882* »

Na 1ª pagina havia uma extensa didicatoria, assignada pelos associados, que foi lida pelo 1º secretario, dizendo muitas cousas agradaveis ao « provecto estadista, cuja administração distingue se pelo esforço para constituir uma nacionalidade firme e segura, acalmando as ondas de opiniões opostas, conseguindo o desenvolvimento da patria, e por fim coroando a sua obra com o grande commettimento da Exposição Continental »

Tomando então a palavra o Sr. Avellaneda, e pedindo desculpa por não exprimir-se em portuguez, começou agradecendo commovido as manifestações de que era objecto, tomando as, entretanto, (pois que ha pouco occupou o posto mais proeminente do seu paiz) « como uma prova de cordialidade que se dispensam presentemente duas nações que estão chamadas a desenvolver maiores destinos na parte sul do continente americano. »

Fallando da exposição, notou que das secções estrangeiras foi a do Brasil a mais importante, como foi alli reconhecido e proclamado pelo jury-maior, que distribuio aos expositores do Brasil 22 medalhas de ouro, e 62 de prata e cobre.

« Se os filhos do Brasil, disse elle, foram recebidos com amisade, as industrias do Brasil foram devidamente apreciadas e exaltadas. O assucar de Pernambuco tem em Buenos-Ayres uma das praças principaes de consumo e compareceu na exposição com maior alvura. »

Alongando um pouco as suas considerações com variadas apreciações, o que não sera de admirar desde que souber-se que os homens publicos das regiões platinas pecam, como os nossos, pela rethorica, concluio o Sr. Avellaneda com estas palavras, que podem ir com endereço á imprensa do seu paiz, a qual, no intuito de desviar do Brasil a emigração européa, não cessa de pintar-nos como o paiz mais insalubre do mundo, onde reina eternamente a febre amarella, e cujo clima só pode ser comparado ao de certos lugares inhospitos d'Africa:

« Senhores. — Agradeço a vossa benevola attenção, mas não devo fatigal-a. Comprehendo quanto é penoso seguir um discurso em idioma estranho, mas permitti accrescentar algumas palavras ao viajante e ao enfermo que veio procurar o lenitivo aos seus males. Quão doce é a vida n'estes dias de inverno sem frio e n'esta *patria da luz e das flores*, como a chama o vosso inclyto poeta Gonçalves Dias!! Vive-se sem esforço, e só com o viver se tem contentamento. Tudo por outro lado se harmonisa. A vegetação adormece sem perder as suas galas, a temperatura é suave, e cadencioso o idioma que se ouve, como é bizarra a cortezia dos seus habitantes, nas lida de uma cultura elevada.

« Este é o clima e este é o povo para os que buscam a saúde do corpo e o repouso do espirito, após as agitações de uma vida tumultuosa. (Applausos). »

Não foi este, porém, o discurso do Sr. Avellaneda mais interessante para as circumstancias actuaes, e sim um outro que proferio depois de terem orado os Srs. senador Correia e deputado Duque Estrada Teixeira, ambos membros da Associação, como muitos outros cavalheiros de alta posição. Ambos elles, com uma allusão ligeira e delicada, referiram se ás conquistas da industria, preferiveis ás das armas e da diplomacia, fazendo votos para que as nações da America se não affastem das idéas pacificas do illustre hospede.

O Sr. Avellaneda, acudindo ao chamado para acompanhar « o hymno do progresso entoado pelos dous oradores, que fallaram em temores de que surjam conflictos entre os dous paizes,» accrescentou concluindo:

« Senhores; não levanto a questão, mas não a evito, e posso afrontal-a francamente, porque me acho no meu proprio paiz fóra da compressão das posições officiaes.

Vivo, ha algum tempo, afastado dos negocios publicos e chego até ás vezes a ignorar o que occorre nas altas espheras. Não ignoro, porém, o que se passa abaixo dellas, e posso dar testemunho dos sentimentos nacionaes.

« Senhores; o povo argentino não quer guerras e menos com o Brasil, que contribuio para a sua liberdade em Caseros, que foi o seu alliado no Paraguay e com elle acaba de fraternisar-se á sombra da exposição continental. (*Applausos*).

« Senhores, são estes os factos que verberam os sentimentos de nossos povos e não outros. Basta-nos para nossa segurança, e os ouço a cada momento manifestar-se entre vós mesmos.

« Não pode hoje haver uma guerra no estado actual da America, sem a vontade nacional; e não devemos em consciencia temer o que os nossos dous paizes igualmente repudiam com o coração e com a intelligencia (*Applausos*).

« Senhores da Associação Industrial: Aceito o vosso formoso album e o apresentarei em Buenos-Ayres aos membros do Club Industrial como testemunho da vossa affeição. E' isto para mim verdadeiro tributo de honra. »

Estes discursos tem produzido muito favoravel impressão no publico, e vão desvanecendo os receios de guerra, e dando corpo á idéa de ser resolvida a questão de limites por meio de arbitramento.

Entretanto, ha ainda quem pergunte se ha realmente sinceridade nas expansões do Sr. Avellaneda, ou se não é ella o resultado de uma diplomacia perfida e já pouco usada, para embalar-nos em esperanças que nos farão pagar cara a nossa simplicidade e imprudencia?

Não o creio. Mas se assim fosse, muito teriamos que arrepender-nos da nossa boa fé; porque, na verdade, se o nosso hospede veio maliciosamente estudar nos, deve tel-o feito do melhor modo possivel. E o facto é que elle procura ver tudo, tudo examinar, visitando todos os nossos estabelecimentos, e tudo quanto ha de importante nesta capital. Tendo ido assistir as discussões das camaras, ouvio attentamente os debates. Nesse mesmo dia da manifestação, que foi á noite, assistio elle a uma festa na fundição da Ponta d'Areia por occasião de bater-se a cavilha mestra de uma nova canhoneira que se está alli construindo.

Sendo-lhe offerecido o martello de prata, depois de S. M. e os ministros terem batido na cavilha, elle o aceitou amavelmente e lá foi dar a sua pancada.

Em resumo, e para terminar o capitulo, que já vai muito longo: o ente humano que presentemente mais se deseja ver e conhecer nesta grande cidade, excepção feita dos botocudos consignados ao director do Museu, é o Sr. Avellaneda.

A idéa de arbitramento, segundo um telegramma recebido pela *Gazeta de Noticias*, foi aventada pelo ministro das relações exteriores da Republica Argentina ao nosso representante alli, indicando que a questão fosse submettida a um dos tres seguintes julgamentos:

1.º Do tribunal supremo dos Estados Unidos;

2.º Do conselho federal da Suissa.

3.º De arbitros nomeados por cada um dos dous governos divergentes com poderes de, em caso de desaccordo, escolherem um arbitro desempatador.

O *Diario do Brasil* applaudindo esta solução, acha que das tres indicações a segunda é a preferivel por ser a que melhor convem para decisão da questão.

Quanto aos Estados Unidos observa um jornal:

« Não póde ser admissivel semelhante hypothese, porque se acha irremissivelmente *prejudicada* pela simples razão de estar o Brasil agora effectivamente servindo de arbitro nas desintelligencias suscitadas entre os governos norte americano e francez, por causa das reclamações de indemnisações provenientes da guerra chamada da — Secessão.

« Sendo o Brasil arbitro em uma questão em que se acham empenhados os norte americanos, ficam estes, *ipso facto* inhibidos de, *simultaneamente*, representar o *mesmo papel* em negocio que afecte o imperio.

« Não podem ao mesmo tempo ser juizes um do outro. »

A terceira hypothese affigura se ao *Diario do Brasil* ter o grave inconveniente de ser por demais complicada, podendo dar-se o caso dos arbitros « votarem em sentidos oppostos e cada um no sentido favoravel ao governo que o nomeou, e então muito difficil seria chegar a um accordo quanto a escolha desse *Deus ex machina*, o mais importante juiz do pleito. »

A esse respeito convem dizer que a mesma *Gazeta de Noticias* publica informações recebidas de Buenos Ayres, das quaes consta ter o congresso argentino trabalhado em sessão secreta para tomar conhecimento de uma indicação do deputado Calvo, propondo o arbitramento, e nada se sabia do que se havia passado no debate, mas que um jornal, que é considerado orgão officioso do governo, havia se pronunciado contra essa indicação.

Entretanto, será esta a solução que evitará uma guerra que ninguem póde desejar, e não está no interesse de nenhuma das duas nações, mas que o Sr. Dianna, deputado pelo Rio Grande do Sul, annunciou, no discurso que pronunciou no debate da resposta á falla do throno, como inevitavel, mais tarde ou mais cedo?

Considera elle, e não deixa de ter razão, que sendo o pensamento predominante na Republica Argentina a restauração do antigo vice-reinado, como bem o disse o Sr. Cotegipe, e não podendo o Brasil de modo algum consentir na absorpção do Estado Oriental, necessariamente seremos forçados á embaraçal-a por meio da força, isto é, a guerra.

Será assim, mas não se deve perder de vista que, se ha um pequeno partido náquelle Estado, e esse parece infelizmente ser o a que pertence o actual presidente, general Santos, que deseja a incorporação, a grande maioria da nação oriental a repelle. Esse numeroso partido seria então um poderoso alliado com que poderiamos contar, e em tal caso muita força teria a nossa opposição á realisação da idéa.

Entretanto, cumpre nos estar apparelhados para qualquer emergencia, e é isto o que está fazendo o nosso governo, segundo se deprehende das ultimas discussões no Senado sobre o orçamento do Ministerio da Marinha cujo debate acaba de ser encerrado, votando se alguns augmentos de verba, tanto para o material como para o pessoal da armada.

Já disse que por essa occasião não faltaram discursos patrioticos, com planos de organisação militar e meios de defeza.

A esse respeito, ponde a a *Patria* periodico de pouca circulação, mas que discute as vezes com muita sensatez, que em quanto os nossos visinhos discutem as questões que nos interessam em sessões secretas, na tribuna do nosso parlamento são expostos descarnadamente a nossa falta de meios de defeza, a nossa incuria, a nossa desorganisação e, finalmente, a nossa fraqueza.

Na Camara dos Deputados deve ter sido hoje encerrada a discussão da resposta á falla do throno, cujo debate não foi longo nem despertou maior interesse. Alem do discurso do Sr. Gomes de Castro, de que já dei noticia, e da resposta do Sr Paranaguá, dada com muita animação, e de um discurso do Sr. Ferreira Vianna, que não foi dos mais felizes, não ha cousa digna de especial menção.

Foi votado o orçamento da despeza do Ministerio da Fazenda, e passando-se a discutir a receita tractaram os Srs. Andrade Figueira e Duque Estrada das operações de café, feitas pelo Sr. Affonso Celso. A esses deputados respondeu o Sr. Affonso Celso Junior, defendendo com muito calor, o que é louvavel, o procedimento de seu pai. A questão ficou no mesmo pé em que estava: houve censura e houve defeza; mas o thesouro ficou com o prejuizo soffrido, que não se póde bem descriminar, pois apenas foram verificados e conhecidos 400 contos, porque o mais está englobado nas despezas da secca do Norte.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 22 DE AGOSTO

Noticias do Pacifico, Rio da Prata e sul do Imperio.

Pelo paquete francez *Equateur*, que antehontem passou para a Europa, recebemos as seguintes noticias do sul, além das que vão sob as rubricas *Parte Official, Interior* e *Revista Diaria*:

Pacifico

Datas telegraphicas até 7 de agosto:

De Tupiza, na Bolivia, annunciavam que continuavam a chegar a La Paz os senadores e deputados do departamento para o congresso ordinario que deve abrir se hoje, 15.

A imprensa local denunciava as tropelias praticadas pelo esquadrão de Potosi em marcha para o Paraguay no intuito de abrir caminho pelo Chaco. Occupava se tambem com os novos triumphos obtidos pelas *montoneras* peruanas sobre as forças chilenas.

Chegara a Ouro o general Camacho, sendo, diz um despacho telegraphico, « esplendidamente recebido. »

Ao general Campero fizeram uma grande manifestação com todos os chefes e officiaes do exercito.

De Santiago, do Chile, communicavam telegraphicamente a 6 do corrente:

« Veiu em viagem do Perú para este paiz na qualidade de prisioneiros de guerra, os Srs. José Canavaro, ex-vice presidente da republica, Manoel Caudano, um dos mais abastados capitalistas, e o general Manoel Lacoteras, ex-ministro da guerra, com 80 dos mais notaveis cidadãos de Lima. Dionizio Derteano, forte capitalista peruano, foi preso aqui.

« As sobreditas pessoas serão distribuidas entre Magallanes, Chile e Valdivia, lugares designados para sua residencia, emquanto sua prisão.

« Começa de novo a guerra activa. »

Rio da Prata

Datas de Buenos-Ayres até 8 e de Montevidéo até 9 de agosto:

A 2 do corrente, a Camara dos Deputados, depois de ter votado um credito pedido pelo Ministerio de Estrangeiros, entrou em sessão secreta, estando presentes os ministros de estrangeiros e da guerra e marinha. A sessão que começou ás 2 horas da tarde, terminou á 8 1/2 horas da noite.

« Os leitores de *La Nacion*, diz esta folha nos perdoarão nada dizermos relativamente ao assumpto tractado na sessão secreta. Nada devemos saber o que alli se passou. »

Entretanto, diz *La Patria Argentina* que o gabinete occupou se de uniformisar sua opinião em relação á questão de Missões para poder responder ás interpellações na camara.

E accrescenta: « A opinião dominante nessa conferencia (dos ministros) foi a crença de que a questão de Missões terá solução por meio de um arbitramento, ao qual tanto a Republica Argentina como o Brazil devem submettel-a no caso de não poderem resolvel-a directamente os plenipotenciarios representantes dos respectivos governos. A esse respeito asseguram pessoas bem informadas que visam a esse fim as instrucções que levou o Dr. Avellaneda ao Rio de Janeiro. Tambem se tractou na conferencia do actual armamento da Republica Argentina; mas o que a este respeito tractou-se na sessão secreta do congresso nem sequer pretendemos indagar, á vista das restricções que neste assumpto se conserva a imprensa. »

Sob o titulo *Questão de Missões* escreve ainda a citada folha do dia 3:

« Parece que a questão de limites pendente entre o imperio do Brasil e esta republica começa de novo a agitar o animo do nosso governo. Depois da nota que o governo argentino passou ao ministro plenipotenciario do Brasil, ha perto de um mez, e na qual se davam as mais detidas explicações sobre o mobil do decreto mandando praticar um estudo sobre o territorio das missões e sobre alguns dos rios comprehendidos no litigio, não foi apresentado por parte do governo argentino documento algum de importancia que tenha relação com esse delicado assumpto.

Entretanto, preoccupa muito a attenção d'este ultimo a attitude que assume o Brasil, armando se á toda a pressa e tomando todas as precauções que se referem a um caso extremo. Com isto coincide a circumstancia de se terem recebido ante hontem no ministerio correspondente telegrammas do ministro argentino, no Brasil, annunciando que, em breve tempo, chegarão da Europa novos armamentos e petrechos de guerra. Ha, pois, muitas probabilidades de que hoje, á vista d'estes dados communicados pelo representante argentino no paiz com o qual se está em litigio, o congresso interpelle o gabinete e lhe peça explicações sobre a attitude que o governo argentino assumirá perante estas novas emergencias. »

Ainda no jornal *La Nacion* encontramos as seguintes linhas:

« Estão justamente chamando a attenção os notaveis artigos que sob o titulo *Politica do Brasil na Republica Argentina* está publicando o nosso illustrado collega *El Constitucional*, tendo por objecto as manifestações que ultimamente tiveram lugar no Senado brasileiro a proposito da questão de Missões.

« O estudo que anteriormente fez *El Constitucional* da questão de limites pendente entre a republica e o imperio, as soluções que propoz para resolvel a e a revista critica que faz presentemente dos antecedentes diplomaticos da politica do Brasil no Rio da Prata, revelam a competencia de um homem de Estado bem preparado e que possue grande copia de documentos que illustram o caso.

A leitura d'esses artigos, proveitosissima para o publico argentino, será muito edificante para os homens do governo do Brasil, que com tanta leviandade e tão pouca logica tractaram de uma questão internacional, cuja solução dependia do accordo dos dous governos.

El Constitucional rectifica factos historicos importantissimos, que se devem ter presentes como antecedentes necessarios, e com perfeito conhecimento de causa, em linguagem ao mesmo tempo moderada e firme, collocou em seu lugar homens e cousas, fallando á razão, guiando se pela verdade e inspirando-se em um bem entendido patriotismo. »

Tracta-se de fortificar melhor a ilha de Martim Garcia, tendo já o governo pedido informações sobre o estado dos canhões para substituil-os.

O presidente da republica, attendendo a pedidos que lhe foram feitos por sociedades de caridade, senhoras, etc., assignou um decreto commutando a pena de morte imposta ao criminoso Cyrilo Medina.

Ao diario de Montevidéo *El Siglo*, escrevia, a 7, o seu correspondente em Buenos-Ayres:

« Na semana que acaba de terminar, a proposito da questão de Missões, tiveram varias conferencias o ministro dos negocios estrangeiros, Dr. Plaza, e o representante do Brazil, Barão de Araujo Gondim.

» As conferencias foram amistosas, mas iniciado o ponto da questão de Missões, não poderam entender se os dous ministros.

« No entender do Dr. Plaza, provinha a divergencia de não achar se o representante do Brazil munido das necessarias instrucções para tractar fundamentalmente da questão.

« O resultado das conferencias foi communicado telegraphicamente para o Rio de Janeiro pelo representante do Brasil. »

No mesmo dia 7 foi offerecido pelo deputado Nicoláo Calvo á respectiva camara o seguinte projecto, que foi justificado por seu autor e remettido ás commissões de negocios constitucionaes e estrangeiros:

« No caso de não se chegar directamente a um ajuste satisfactorio com o Brazil, a Camara dos Deputados verá com prazer que o poder executivo proponha ao governo de S. M. o Imperador do Brazil, a negociação de um tractado regulamentar para sujeitar ao arbitramento internacional, de uma potencia amiga (a designar entre ambas) a questão de limites pendente no territorio de Missões.

« Que essa proposta seja em termos secretos e expressos; de maneira a estabelecer perante o mundo que a politica permanente da Republica Argentina está de accordo com o adiantamento do seculo, e é toda de paz e de progresso reciproco.

« Que os limites do arbitramento, e o *statu quo*, durante este; os documentos a produzir no juizo arbitral; a classe de provas a apresentar perante o *arbitro-juris*, assim como a exposição conjuncta dos factos historicos, que tenham de servir á applicação do direito resultante dos tractados, entre as metropoles respectivas; as demarcações feitas por seus engenheiros no seculo passado, e demais tramites do juizo, serão estabelecidos pelo arbitro internacional, se não o tiverem sido antes por intermedio das outras partes contractantes; e por ultimo, que ambas as partes contractantes se compromettam a não construir fortificações, nem realizar occupações militares, nem de outro genero, no territorio disputado, emquanto não estiver resolvido definitivamente o arbitramento em questão. »

O diario portenho *La Nacion*, occupando-se, na sua « Revista geral, » de questões internacionaes diz:

« A questão de ordem internacional que agitou quasi simultaneamente aos parlamentos e á imprensa do Brazil e do Rio da Prata, levou a toda a parte a idéa de uma desintelligencia, presagio de um possivel rompimento entre o visinho imperio e a Republica Argentina.

« Tudo é possivel, até o mais absurdo, na complicação dos interesses de duas nações limitrophes e na colisão de suas respectivas forças, ainda os concurrentes; mas o logico neste caso é a paz permanente de ambos os Estados, cujos destinos presentes e futuros são solidarios sob as inspirações sensatas de uma politica de boa visinhança em proveito de um e de outro, aconselhada pelo instincto da conservação e do progresso. »

Ao agente das « Mensajerias Fluviales » ordenára a prefeitura maritima de Buenos-Ayres que os vapores da mesma empreza, tanto na subida, como na descida do Uruguay, tocassem no porto de Martim Garcia, para receber e deixar malas e passageiros, demorando se para esse fim o tempo necessario, sob pena de perderem os vapores os privilegios de paquete, no caso de desobediencia.

Desta medida é que, parece, originára-se a noticia divulgada em Montevidéo de haver o governo argentino ordenado a visita dos navios que passassem por Martim Garcia.

Circulava com insistencia o boato de que a Camara dos Deputados decretára a prisão dos directores das folhas que deram noticias do que se passára nas recentes sessões secretas da mesma camara.

Diz *La Democracia* de Buenos Ayres que circulam boatos assustadores sobre o estado das negociações com o representante da Hespanha. Parece que a legação hespanhola mostra-se de novo offendida pela direcção que vão tomando os negocios, e tem telegraphado para o gabinete de Madrid.

Se desgraçadamente confirmarem se estas noticias diz aquella folha, succederá a questão hespanhola o que succedeu com a italiana; reapparecerá mais azeda do que nunca.

Os diarios de Montevidéo, da tarde de 8 e da manhã de 9, noticiaram, em artigos editoriaes, o fallecimento do Barão do Amazonas, honrando a memoria do bravo almirante.

— O *Globo* da côrte, recebera de Montevidéo uma carta, datada de 9, com estas noticias:

« Venho do enterro do nosso chorado Amazonas, e aproveito a sahida do paquete para dar lhe noticia de que esta cidade acaba de presenciar uma manifestação sublime, feita ao illustre finado. Mais de 600 pessoas acompanharam o feretro, que era seguido por 200 carruagens.

« O caixão foi levado á mão por seis imperiaes marinheiros, segundo a sua ultima vontade, na clausula 2ª do seu testamento que diz — se fallecer em lugar onde exista navio brasileiro, quero que o meu corpo seja conduzido por praças do mesmo navio. O commandante da *Sete de Setembro* acompanhado de seus officiaes e de todos os officiaes das marinhas estrangeiras, fizeram as honras junto ao caixão que por elles ia rodeado.

« No cemiterio duas bandas militares de musica, postas alli pelo governo, tocaram marchas funebres.

« Todos os diarios publicaram artigos de fundo, sendo os mais notaveis os de Albistur, redactor do *Siglo*, e o Dr Carlos Ramirez, redactor da *Razon*.

« Varios discursos foram pronunciados no cemiterio, sobresahindo entre outros os dos Drs. Rocha Brito e de Carqueja Fuentes

« As casas de commercio dos brasileiros aqui residentes conservaram se fechadas hontem e hoje.

« Os ultimos momentos do nosso admirado chefe foram a synthese de todas as suas virtudes durante sua longa vida.

« O Henrique ficou abatidissimo, e durante sete dias não deixou a cabeceira do pai; a casa da residencia cheia sempre de amigos era o templo da dor das numerosas relações do almirante. »

— A *Gazeta de Noticias* publicou os seguintes telegrammas:

« Buenos-Ayres, 10 de agosto.

« A capitania do porto acaba de dar ordem para que os vapores da navegação fluvial do Paraná e Uruguay sejam visitados na ilha de Martim Garcia!

« Correm as mais variadas opiniões em relação á sorte que vai ter o projecto Calvo, apresentado ha dias á camara dos deputados, para que o governo argentino proponha um arbitramento na questão das Missões.

« Taes opiniões, sem se contradizerem absolutamente, offerecem todavia divergencias, que impedem de adoptar qualquer dellas. Em todo o caso a *Tribunal Nacional* orgão governista, aconselha a camara que rejeite semelhante projecto. »

« Buenos Ayres, 10 de agosto.

« Acabam de ser presos, á requisição do presidente do Rio Grande do Sul, dous individuos de nomes Saldanha e Ribeiro Lopez, autores do roubo de 60 contos, praticado ha tempos em Uruguayana, a uma viuva.

« Seguem brevemente para o Brasil. »

« Montevidéo, 10 de agosto.

« Surge nova complicação no conflicto com a Hespanha.

« O representante deste paiz manifestou que não assignaria os protocollos das conferencias havidas para se chegar a um accordo, sem que o governo uruguayo tenha cumprido as suas bases. »

Rio Grande do Sul

Datas até 8 de agosto:

Os moradores da rua Sete de Abril, em Pelotas, offereceram á Camara Municipal a quantia de 3:000$000 para auxilio da ponte que se projecta construir no prolongamento daquella rua sobre o arroio Santa Barbara, offerecimento que a Camara aceitou.

No dia 15 do passado devia ter se realisado na loja maçonica Caridade Sant'Annense, em Sant'Anna do Livramento, uma sessão funebre em veneração á memoria de Garibaldi.

Tambem nos dias 3, 4 e 5 a totalidade da colonia italiana da mesma cidade ja havia prestado iguaes homenagens, reunindo se no edificio da sociedade Mutuo Soccorro, onde celebrou-se grande festa civica.

Um individuo de nacionalidade allemã, intitulando se padre tem exercido actos sacerdotaes na freguezia da Buena e municipio de Cangassú, chegando a casar um individuo, morador naquella freguezia.

Intimado pelo delegado de policia para exhibir documentos comprobatorios, compareceu e provou que era pastor eleito, reconhecido pela presidencia da provincia, tendo licença para exercer o magisterio na colonia de Santa Clara e circumvizinhanças.

Perguntado se era verdade que celebrava casamentos entre catholicos respondeu que, quando era chamado para celebral-os não indagava da religião dos nubentes, e que casava-os sem mais formalidades em presença de tres testemunhas, visto, quando o chamavam, já sabiam que era pastor protestante.

Sendo a licença que tinha esse pastor apenas para exercer actos religiosos na colonia de Santa Clara e suas vizinhanças e isto entre protestantes, tornam se nullos, irritos e criminosos todos quantos foram praticados fóra daquelles lugares e entre catholicos.

O delegado de policia exigio uma lista de todos os casamentos effectuados, afim de envial-a ao Dr. chefe de policia, de quem aguarda esclarecimentos sobre o procedimento que deve ter.

Victima de um accesso de loucura foi recolhido ao hospital de Beneficencia Portugueza o subdito da mesma nacionalidade Pedro Aragão.

Foi preso em Bagé, o individuo de nome Nicomedes Ramon Bassú, pronunciado no termo de Uruguayana, por crime de tentativa de morte, praticado em uma mulher e uma menina de 12 annos.

Bassú, occupava então o lugar de carcereiro.

Achava se de nome trocado, e quando foi preso tinha-se acabado de empregar no hotel Bageense.

Diz a *Discussão*:

« Consta que os Srs. Drs. Antero de Avila e Wenceslão Escobar, candidatos á deputação geral pela vaga aberta na camara temporaria pela escolha senatorial do Sr. H. de Avila, combinaram entre si para que o candidato menos votado na primeira prova, dê ao mais votado no 2º escrutinio todos os suffragios que tiver alcançado no primeiro. »

Lê se na mesma folha:

« O *Guarany*, folha da Uruguayana, confirma inteiramente o assalto e furto feito naquelle municipio á D. Claudina Rodrigues da Silva, conhecida por viuva Bagé, e de que já demos noticia. »

— Em Porto-Alegre, tendo sido doado á archi confraria do Rosario um escravo, a mesa administrativa da referida archi confraria resolveu fazer desistencia dessa doação em beneficio do mesmo escravo.

Com destino a esta côrte, donde seguirá para a provincia do Pará, embarcou a 20 do passado o desembargador Salustiano Orlando de Araujo Costa.

Lê-se no *Jornal do Commercio* de 22 do passado:

« Confirma-se, infelizmente, a noticia da morte do tenente-coronel Pompeu. »

A'S. Exc. o Sr. Dr. presidente da provincia dirigio o Sr. Barão de Ibirapuitan o seguinte telegramma:

« Livramento, 20 de julho de 1882, ás 8 horas da noite.

« Napoleão Reverbel encontrou o cadaver de seu cunhado tenente-coronel Pompeu Jose de Souza, chefe do estado maior e o do seu peão. Foram ambos degolados em Quarahy. »

Diz a mesma folha:

« Hontem ás 3 horas da tarde chegou a esta capital o Exm. Sr. presidente da provincia, de sua viagem as colonias onde fôra na intenção de examinar o estado d'esses nucleos. »

O directorio central do partido liberal apresenta candidato pelo 3º circulo, na vaga do Dr. Henrique d'Avila, o Dr. Antero Ferreira d'Avila.

Lê-se no *Conservador*, de 22 do passado:

« Em a madrugada de hoje, o vapor *Guapo*, da Companhia Fluvial, em viagem para esta capital, ao passar por S. Amaro soffreu grande avaria, abrindo um rombo no casco.

« Por felicidade houve ainda tempo de encalhal o em terra, senão teriam sido victimas os passageiros e tripolação.

« Passando depois o vapor *Pederneiras*, recebeu a seu bordo os passageiros e parte da carga, e conduzio os á esta cidade. »

Falleceram na capital, o 1º escripturario da Thesouraria de Fazenda Manoel Rodrigues Teixeira e o subdito portuguez José Pereira da Cunha Guimarães.

Diz o *Jornal do Commercio*:

« Um dos individuos suspeitos do assalto e roubo na fazenda da viuva Bagé, em Uruguayana, foi assassinado em Santo Thomé, Republica Argentina.

« Outro individuo, suspeito de coparticipação n'aquelle crime, está sendo processado em S. Borja, por crime de resistencia. »

Lê se no *Mercantil*:

« Acham se n'esta cidade tres indios da tribu Inhuncoz, no districto de Passo Fundo, que vieram trazer diversos objectos trabalhados pelos mesmos para o Exm. Sr presidente da provincia, de ordem do Sr. director geral dos indios.

« Esta tribu é composta de 500 habitantes e é bastante laboriosa. »

— Em D. Pedrito foi alvo d'uma esplendida manifestação o Dr. Francisco da Silva Tavares, pela sua attitude no parlamento e na imprensa.

Consta á *Gazeta Pedritense* que por um auto da policia de D. Pedrito foram desarmados, no dia 10 do passado, 13 ... extraviados das forças do finado coronel Maximo Perez, que seguiam com destino a Uruguay nos.

Sem a menor resistencia entregaram as armas (pistolas e facões) e seguiram aquelle destino.

Diz o *Echo do Sul*, que ha tres mezes o pessoal dos navios de guerra não recebe soldo.

O directorio conservador de Cruz Alta, tendo ouvido o eleitorado, declarou que só reconhece como chefe do partido na provincia o Dr. Miguel Rodrigues Barcellos

Diz o *Commercial* ser inexacto que os chefes conservadores tivessem offerecido ao Dr. Godoy e Vasconcellos um banquete politico.

Constava em Bagé ter sido encontrado no arroio Santa Maria, municipio de D. Pedrito, o cadaver de João Claro, peão da estancia do Barão de Upacaraby.

Suspeitando se que tivesse sido assassinado pelo pardo Estacio, foram encontrados em poder deste alguns objectos do inditoso moço.

O assassino, ferido pelo remorso, suicidou-se, dando um golpe no pescoço.

A Alfandega rendeu no mez passado a quantia de 147:139$657.

A Mesa de Rendas Provinciaes rendeu no mesmo mez a quantia de 35:2..$983.

Minas-Geraes

Datas até 5 de agosto:

Diz o *Itajubá*, da cidade de mesmo nome, de 5 do corrente:

« Continúa com toda a aceitação a idéa de um ramal da linha ferrea para esta cidade.

« Consta nos que as explorações pelos engenheiros das companhias que pretendem o privilegio começarão em breves dias, nos pontos ainda não estudados. »

Victima de um tiro que lhe foi disparado em sua propria casa, na freguezia de Santa Rita do Sapucahy, municipio de Pouso Alegre, acha se em perigo de vida Joaquim Alves de Oliveira

S. Paulo

Datas até 14 de agosto;

Victima de uma peritonite fallecera á 10, o Dr. Joaquim Augusto de Camargo, lente cathedratico de direito criminal na Faculdade de Direito de S. Paulo.

O finado, que nascera em 1839, n'aquella mesma cidade, matriculou se em 1855 no primeiro anno da referida Faculdade aonde mais tarde occupou uma cadeira de professor, recebendo o grão de bacharel em sciencias sociaes e juridicas, em outubro de 1860 e o de doutor nas mesmas sciencias em 1865.

Apresentando se concurrente á cadeira de lente substituto, nos concursos que houve em 1872, 1873, 1874 e 1875, foi nomeado em 1876.

Pela jubilação concedida ao Sr. conselheiro José Bonifacio, ficando vaga a cadeira de direito criminal, passou a regel-a como cathedratico o Dr. Camargo, que então era o lente substituto mais antigo.

O finado e autor das seguintes obras de direito: *Apontamentos sobre a marcha dos processos summarissimos e executivos*, publicados em 1864, e *Direito Penal Brazileiro* de que só foi publicado o primeiro volume em 1881.

Em demonstração de pesar por este infausto successo, o director da Academia ordenou que fossem suspensas as aulas, ante hontem.

Por igual motivo os estudantes de direito adiaram os festejos que alli deviam effectuar hontem e a associação academica Emancipadora transferio para o dia 20 a *tombola* annunciada em beneficio de seus cofres para 15 do corrente.

— No dia 10 inaugurara se na capital a linha de bonds da companhia Carris de Ferro para a Macóca.

— A Presidencia da provincia ordenou que fossem remettidas á Camara Municipal de Lorena 4 barricas contendo mudas de canna de assucar e uma porção de sementes de trigo arroz, com o fim de attender ao pedido de moradores d'aquelle municipio.

O illustre naturalista, Barão Hubner, de volta do interior da provincia, passou, a 9 por Campinas, e á 10 seguio para Itú.

Foram eleitos em Santos, em 2º escrutinio, os cinco vereadores que faltavam para completar o numero.

— Lê se no *Progresso*, de Tatuhy:

« Entre os papeis pertencentes ao espolio do finado Sr. João Francisco Soares, foi encontrada uma carta de liberdade que este passou, em 13 de janeiro de 1873, em favor dos seus escravos, Luciano, de 70 annos, casado com Eva; João Mico, de 60 annos, casado com Maria; e Anna, de 14 annos, solteira, filha de Generoso.

Esta carta, cuja existencia era de todo ignorada, foi exhibida pela Exma. viuva do finado, no acto da avaliação dos escravos, entrando ao mesmo tempo no pleno goso de liberdade os ex-escravos Luciano, João Mico e Anna. »

Refere o *Diario de Campinas*:

« O Sr. conselheiro Soares Brandão, presidente desta provincia, regressou hontem do Amparo e visitou hontem mesmo a escolla mantida pelo S. M. P. Luiz de Camões, ficando satisfeitissimo. No album da sociedade deixou escriptas estas palavras:

« — Tive a satisfação de visitar a *S. Luiz de Camões*, a qual é merecedora de louvores e toda a animação. Faço votos para que perdure e desenvolva se cada vez mais, espalhando pelo maior numero os beneficios que tem por fim proporcionar. Campinas, 11 de agosto de 1882. — *Francisco de Carvalho Soares Brandão.* »

« S. Exc. tambem visitou o collegio Culto á Sciencia e escolas Corrêa de Mello, Ferreira Penteado e Ferreira Filho. Os estabelecimentos de ensino do governo não tiveram a honra por emquanto de ser procurados, porque o Exm. presidente não trouxe a lanterna de Diogenes.

« Quando ella vier, será occasião de verificar que... ou não existem, ou se os ha, é melhor não fallar nelles. »

Rio de Janeiro

Datos até 15 de agosto:

Proseguiam os trabalhos parlamentares.

No Senado, á 14, depois do expediente foi approvada a redacção do orçamento do imperio. Entrando-se na ordem do dia foram approvados o orçamento da marinha e diversos pareceres concedendo pensões. Seguio-se a discussão do requerimento de adiamento do Sr. José Bonifacio, sobre o projecto de reforma eleitoral, cujo debate foi adiado, depois de orar o mesmo senhor.

Na Camara dos Deputados, no mesmo dia, o Sr. Coelho e Campos fundamentou um projecto sobre limites entre as provincias de Sergipe e Bahia.

Depois de orar o Sr. F. Belisario, foi approvado o projecto de resposta á falla do throno.

Sem debate foi tambem approvado em 1ª discussão o projecto que manda matricular na escola militar do Rio Grande o alferes J. A Grosmwel.

Continuou a 2ª discussão do projecto sobre a estrada de ferro de Baturité, que ficou adiada, tendo orado os Srs. Andrade Figueira e Ratisbona.

Em seguida foram approvados os arts. 3º e 4º do orçamento do Ministerio da Fazenda, e entrando em discussão o art. 5º, oraram os Srs. Andrade Figueira e Affonso Celso Junior, ficando o debate adiado.

— Lê-se no *Cruzeiro* de 11:

« Começaram a ser demolidas as velhas casas onde funccionava a patrão-moria do Arsenal de Marinha desta côrte e onde deve ser construida uma nova officina auxiliar da construcção naval.

« E' este um dos melhoramentos introduzidos pelo Sr conselheiro Carneiro da Rocha quando ministro da marinha. »

— Lê se na mesma folha de 12:

« Hontem ao meio dia largou da ponte Ferry uma barca conduzindo muitos cavalleiros e senhoras, em direcção á Ponta d'Arêa, onde devia-se effectuar o batimento da cavilha da canhoneira *Imperial Marinheiro*.

« A' 1 hora exacta da chegou Sua Magestade o Imperador em sua galeota a vapor.

« Procedeu-se então á ceremonia, dignando-se Sua Magestade dar a pancada do estylo.

« Terminado o batimento o Sr. Carlos Moreaux, constructor, convidou Sua Magestade para um *lunch*, que não aceitou retirando-se immediatamente.

« Um dos socios da casa dos Srs. Vianna & C. esta fez presente ao Sr. Moreaux de uma venera de cavalleiro da ordem da Rosa, sendo tambem por parte dos operarios entregue o diploma da mesma ordem encerrado em uma caixinha de velludo azul, tendo na tampa em uma chapa de prata as seguintes palavras:

« *Ao distincto constructor naval Carlos Moreaux Os operarios da Ponta d'Arêa.* »

« Seguio se um sumptuoso *lunch*, durante o qual trocaram-se varios e amistosos brindes.

« Entre as pessoas presentes ao acto notamos o Sr. ministro da marinha, desembargador Gavião Peixoto, chefe de policia de Nictheroy, director do Arsenal de Marinha, Barão de Wodrick, conselheiro Carneiro da Rocha, muitas senhoras, varios membros do corpo diplomatico e representantes da imprensa diaria.

« A festa terminou ás 4 horas da tarde.

« A canhoneira em construcção terá de comprimento entre perpendiculares 166 pés, bocca moldada 27, pontal 14, calado 10 fr... em cavallos indicados 750, velocidade 11 milhas, e está sendo feita pelos planos iguaes aos da canhoneira *Primeiro de Março*, feitos pelo director das construcções navaes, o Sr. J. C. Brasil. »

— A' cerca do Conde de Prados, cuja morte nos foi communicada por telegramma, escreveu o *Jornal do Commercio* de 15:

« Camillo Maria Ferreira Armond, nasceu na cidade de Barbacena, provincia de Minas-Geraes, a 7 de agosto de 1815, e tendo iniciado os estudos no conhecido collegio do Caraça, partio para Paris, tendo apenas 17 annos de idade, e alli bacharelou se em sciencias e formou se em medicina, sustentando perante a faculdade medica a these: *Essai sur l'étude de la vie.*

« Além dos estudos da sua profissão, a cuja pratica se entregou na provincia do seu nascimento durante muitos annos, cultivou com esmero as sciencias naturaes e mathematicas e especialmente a astronomia, conseguindo pela sua perseverante dedicação ao estudo deste importante ramo de conhecimentos humanos, habilitar-se ao ponto de ser encarregado, no impedimento do Dr. Emmanuel Lias, da direcção do imperial observatorio, ao qual fez valiosos donativos de instrumentos, como é geralmente sabido e ainda recentemente recordaram os *Annales de l'Observatoire Imperial*, cujo primeiro tomo acaba de ser publicado.

« Filiado desde muito moço ao partido liberal, n'elle se conservou até a morte, militando sempre com a sinceridade das mais puras convicções. Envolvendo se em 1842 na revolução da sua provincia esteve preso durante quatorze mezes, a principio na cadeia de Ouro Preto, depois no hospital militar de Barbacena, sendo d'alli removido para aquella prisão, por ordem do general Andréa, até que por influencia de Francisco Coelho Duarte Badaró, permittiram-lhe ir para a fazenda deste, onde ainda se conservou quatro mezes, até que foi unanimemente absolvido pelo jury de Piranga, em outubro de 1843. Na revolução o Dr Camillo Armond compromettêra não só a sua pessoa e fortuna, como tambem a fortuna de sua familia.

« Absolvido do crime de rebellião, voltou para Barbacena, onde exerceu durante 10 annos a clinica, como verdadeiro sacerdote, pois os honorarios que expontaneamente lhe queriam dar, elle os mandava entregar ao capitão Pedro Teixeira de Carvalho, thesoureiro da Santa Casa da Misericordia, levantada desde a sua fundação por influencia e desinteresse proprios, renunciando á herança que lhe legára seu tio Antonio José Ferreira Armond e pedindo a este que a destinasse para a construcção d'aquelle pio estabelecimento.

« E não foram estes os seus unicos actos de philantropia e desinteresse: fez muitas doações e diversos estabelecimentos de beneficencia e igrejas, e além dos importantes e custosos instrumentos com que enriqueceu o imperial observatorio, renunciou em favor do estado os vencimentos que durante quatro annos deveria perceber como director interino do mesmo estabelecimento.

« Durante sua vida libertou varios escravos, adquirindo por elevadissimos preços aquelles que, tendo pertencido a membros de sua familia, eram por força das circumstancias postos á venda em praça publica e agora, por occasião de sua morte, libertou a grande numero d'elles, uns com condições, outros sem ellas, como consta dos titulos que em sua integra hoje mesmo publicamos.

« Na sua provincia exerceu o Dr. Camillo Armond diversos cargos de eleição popular e de nomeação do governo; foi por ella eleito deputado á Assembléa Geral para as legislaturas de 1842 a 1848, depois de 1864 a 1888; occupando o elevado cargo de presidente da Camara em 1864 a 1866 e 1879 e 1880.

« Presidio a provincia do Rio de Janeiro desde 15 de janeiro até meiados de dezembro de 1878, e foi nomeado conselheiro de estado em 5 de abril de 1879.

« Era condecorado com a commenda da ordem de Christo e a dignataria da imperial ordem da Rosa, sendo elevado a Barão, depois a Visconde e por ultimo a Conde de Prados.

« Casou-se em 1841 com D. Josephina Gomes e Souza, teve d'ella quatro filhos aos quaes dispensou, como exemplar chefe de familia, a mais esmerada educação intellectual, moral e religiosa.

« Em toda sua longa vida o Conde de Prados soube recommendar se pela integridade de seu caracter, pelo mais elevado espirito de justiça e imparcialidade, pelo nunca desmentido amor que consagrava á familia, pela lealdade e dedicação que votava aos amigos e por uma bôa fé e sinceridade a toda a prova. »

— Na mesma folha, e ainda em referencia a esse illustre morto, lê-se o seguinte:

« Os documentos que seguem, todos firmados pelo Conde de Prados, fallecido hontem, foram nos confiados para tirar copia e publicar, pelo Sr. conselheiro Eduardo de Andrade Pinto, sob cuja guarda estavam, e que os vai dar ao registro no primeiro dia util:

« Pelo presente titulo de liberdade condicional, escripto e assignado do meu proprio punho, declaro libertos todos os meus escravos havidos e por haver, ou por qualquer forma me venham a pertencer, sob as condições seguintes: os menores de 35 annos me servirão ou a meus herdeiros directos pelo tempo de 20 annos; os menores de 45 annos pelo tempo de 15 annos; e os que excederem a esta ultima idade serão obrigados á prestação de serviços por 10 annos tão somente.

« Declaro porém, que, tendo alforriado ou podendo alforriar no successivo a alguns delles sob condições menos onerosas, estas disposições só se entendem com os que por titulo especial não forem d'elles exceptuados. Sendo os serviços respectivos pessoaes, os tenho como inalienaveis em qualquer hypothese; e se porventura, forem contra todo o bom direito cedidos ou alienados a terceiros, os escravos, cujos serviços o forem por venda, doação ou contracto de qualquer natureza serão considerados incontinenti libertos, e como taes exonerados da obrigação a que os sujeitei.

« E para constar, passo o presente, que lhes servirá de carta de liberdade condicional, e para maior segurança, vai lavrado em duplicata, em presença das testemunhas abaixo assignadas. Rio de Janeiro, 13 de fevereiro de 1877. — *Visconde de Prados.*

« Como testemunhas: Lafayette Rodrigues Pereira e Julio Cesar de Freitas Coutinho.

« Os meus escravos, Wenceslau, crioulo, os filhos de Eva, parda, mulher de José pardo liberto, todos os que houve por doação de minha finada mãi, e entraram á collação em seu inventario — me servirão durante a minha vida devendo ser considerados libertos dado o caso de meu fallecimento, por assim ser minha vontade e dever de consciencia. Para constar, passo o presente de meu punho e firma, que lhes servirá de titulo de liberdade. Côrte, 3 de fevereiro de 1877. — *Visconde de Prados.*

« Declaro que me servirão tão somente durante a minha vida os escravos seguintes, a saber: Todos os filhos e netos de Agostinho e Felicidade, que houve por compra do seminario de Marianna e são já fallecidos a saber: Altivo, Malvina, Leonarda, Isabel, Rosalina e seus filhos Leoncio, Ricardo, Agostinho, Eva, parda, casada com José, liberto, e seus filhos: Benevenuto, filho de João Carlos a os filhos de Adão e Rosa, já fallecidos, que são Cesario, Eugracia e sua descendencia; Delfino, pedreiro, Firmino, pardo, os filhos de Emerenciana e Marinho, já fallecidos. Os filhos de Manoel, copeiro, por nome Frederico e Galdino. As escravas que foram amas de meus netos e suas descendencias. O meu antigo pagem, Raymundo, pardo, e em geral todos os meus escravos pardos de ambos os sexos. Côrte, 13 de fevereiro de 1881. — *Visconde de Prados.*

« Ficam cortados para servir-me durante a minha vida os escravos seguintes: Francisco Santa Rita, casado com Laurinda e seus filhos: Gustavo, Venancio, Severino, Julião, Rosa, Ivo, filhos de João, ferreiro, casado com Adriana; José Maria, filho de Apolonia; Ivo, filho de Fausta e Bartholomeu; Ignacio, carapina, casado com Carolina; Placido, engenheiro, casado com Francisca. Côrte, 13 de fevereiro de 1881 — *Visconde de Prados.*

« Fica igualmente cortado com a mesma condição — Feliciano, filho de Joaquim, que foi da fazenda do Moinho, hoje liberta e casada com Anacleto pesqueiro.

« *Era ut supra. — Visconde de Prados.*

« Declaro que passei cartas de côrtes, para me servirem durante minha vida, tão somente aos escravos seguintes: João, pagem, e sua mulher Cesaria; Luiz, idem e sua mulher Leocadia; Gabriel, filho de Amelia e de Sabino, pardos; Clarimundo, cocheiro; José, par-

ILEGÍVEL

do actualmente ao meu serviço. Devo além disso declarar que os filhos de Cesaria e Leocadia, que nasceram antes da lei de setembro, sobre o ventre livre, estão forros na pia baptismal.

« Servir-lhes-ha de titulo de alforria esta declaração no caso de serem desviados os que passei e acham se em poder de terceiras pessoas. Côrte. 13 de fevereiro de 1881.—*Visconde de Prados.*

« Declaro que todos os escravos que houve por herança ou outro qualquer titulo de minha finada mãi, me servirão tão somente durante minha vida. São elles os seguintes:

« Os filhos de Gracia, de Nação, já fallecido de nomes: Maria, creoula, Rita, Quintiliana, Cassiano. Os filhos de Maria, crioula, a saber; Eduardo, Romualdo, Urbano, Generosa, Abrahão, Benjamim; Leocadia e filhos. Os filhos de Rita, a saber: Porfiria, Joanna, Christina, Deolinda e Geralda, filha de Maria. Os filhos de Quintiliana, a saber: David e Honoria. Tenho compromisso de alforria los a todos, se algum me escapou nesta relação, deverá n'ella ser incluido, como Leocadia, por exemplo. Côrte, 13 de fevereiro de 1881.—*Visconde de Prados.*

« Lista dos escravos pertencentes, que foram, a minha mãi: 1, Maria, crioula (*viuva*); filhos: 2, Leocadia (casada); 3, Eduardo; 4, Romualdo; 5, Urbano; 6, Abrahão; 7, Generosa: 8, Benjamim: filhos de Leocadia; 9, Antonia; 10, Belmiro, ingenuo; 11, Quintiliana, casada; filhos: 12, David; 13 Honoria; 14, Ambrosio (ingenuo; 15, Esmeria (ingenua); 16, Rita (casada); filhos: 17, Deolinda (casada); 18, Porfiria; 19 Joanna; 20, Christina; 21, Raul (ingenuo); 22, Geralda (casada); filhos; 23, Candido (ingenuo) 24, Belizario (ingenuo).

« Santa Sophia, 16 de janeiro de 1876.

« A 21 do corrente mez, nasceu um ingenuo filho de Francisco e Rita Café.—*Visconde de Prados.* »

— Eis as noticias commerciaes da ultima data:

Rio, de 14 de agosto de 1882 Não houve hoje no mercado de cambio a menor alteração. Os bancos continuam a sacar sobre Londres a 21 7/16 d., e o papel particular negocia se sem difficuldade a 21 1/2 d., por ser escasso.

O movimento de hoje foi mui limitado.

Sobre França alguma cousa se fez a 445 rs. por franco, bancario.

O movimento da bolsa foi pequeno.

As vendas de café conhecidas até as 5 horas da tarde eram de 6.300 saccas.

Bahia

Datas até 18 de agosto.

Realisara-se, á 15, a eleição em 2.º escrutinio de um deputado geral pelo 8.º districto, sendo eleito por grande maioria o Sr. conselheiro Moura, ministro da justiça.

— Era conhecido o resultado final da eleição para vereadores da capital, sendo eleitos:

Tenente-coronel Joaquim Caetano de Almeida Couto Junior (L)	138
Francisco de Freitas Peranhos (C)	126
Capitão Leopoldino José Teixeira Barbosa (L)	114
Commendador João Rodrigues Germano (C)	105
Capitão Luiz de Oliveira Vasconcellos (L)	97
Tenente Durval Hermelino Ribeiro (C)	90
Dr. Manoel Teixeira Soares (C)	86
Dr. Militão Barbosa Lisboa (C)	83
Capitão João da Silva Bahia (L)	75
Capitão João Gonçalves Tourinho (C)	74
Dr. Aristides Felinto Alpedriz (C)	73
Antonio José Machado Junior	73

A Presidencia da provincia expedira a seguinte portaria, prorogando o orçamento de 1881—82 para o exercicio de 1882—83:

« O conselheiro presidente da provincia, tendo deixado de sanccionar a lei do orçamento provincial confeccionada pela Assembléa Legislativa Provincial, por ser ella inconstitucional e prejudicial á provincia, resolve pelo presente acto que continue a vigorar no corrente exercicio de 1882—83 a lei decretada para o exercicio de 1881—82, de conformidade com o que prescreve o aviso do Ministerio do Imperio de 15 de novembro de 1836.

« Ordena, portanto, que se expeçam as respectivas communicações.

« Palacio da Presidencia da Bahia, 9 de agosto de 1882.— *Pedro Luiz Pereira de Souza.* »

— Sob o titulo *Instituto Agricola* publicou o *Diario de Noticias* de 17:

« Presidida pelo Exm. Sr. Barão de S. Francisco, e achando se presente o Exm Sr. conselheiro presidente da provincia, effectuou-se hontem a sessão do Instituto Agricola, n'um dos salões do paço presidencial.

« Tendo sido approvado o expediente expoz o Sr. Barão de S. Francisco diversas considerações acerca da impropriedade do local em que se acha estabelecida a escola agricola, e dos inconvenientes que d'alli resultam.

« Em seguida insistio na inalienavel necessidade de se ampliar o ensino pratico, dependendo isso directamente da acquisição de um conductor de trabalhos agricolas, idéa que já em sessões anteriores fôra sustentada com esforço pela directoria, tendo se o seu presidente dirigido aos Srs. ministros residentes em França e na Belgica.

« S. Exc. o Sr. conselheiro presidente da provincia, adherindo a este pensamento offereceu-se para obter, de accordo com o presidente do Instituto, por intermedio do nosso ministro nos Estados-Unidos, e mediante determinadas condições, a vinda de um conductor de trabalhos do campo, procedente d'aquelle paiz ou das Antilhas, versado principalmente na nossa cultura da canna e do tabaco.

« Discutio depois a assembléa a necessidade de introduzir no Instituto certas reformas, concernentes ao seu maximo desenvolvimento, occupando o primeiro lugar entre ellas a ampliação dos estudos praticos.

« Por mais de uma vez o Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia emittio judiciosas considerações acerca do assumpto, mostrando extraordinario desejo de concorrer por todos os valiosos meios á sua disposição para o progressivo desenvolvimento de tão util estabelecimento. »

— Lê se na mesma folha:

« Entrou hontem á noute no nosso porto, rebocado pelo *Caçador* d'Alfandega, o lugar nacional *Nylo* que d'aqui sahira em lastro ha cerca de 15 dias para Santa Cruz, onde devia receber um carregamento de madeiras, piassava, etc., para o Rio de Janeiro.

« Recebido o carregamento poz se o *Nylo* ao largo; no dia 3 do corrente, porem, perdeu o leme, ficou a mercê do mar, e principiou a fazer agua, devido ao grande embate das ondas no costado. Estava, então, em frente ao Assú da Torre.

« O Sr. Migueis, capitão, velho maritimo assaz conhecido na nossa praça, escreveu no dia 7 aos carregadores do navio, n'esta cidade narrando-lhes o acontecido, noticiando-lhes a morte de dous homens da tripolação e fazendo-lhes ver, com as verdadeiras côres, a situação horrorosa em que se achava, pedindo-lhes ao mesmo tempo promptos soccorros para salvamento do navio e carga e talvez do resto da tripolação.

« Em vista do conteudo desta carta os carregadores do navio dirigiram-se de prompto á direcção da Companhia Bahiana e ao Sr. chefe da divisão naval, no sentido de obter de uma ou de outra um vapor que partisse immediatamente em soccorro do *Nylo*, das vidas das pessoas que o tripolavam e do carregamento.

« Infelizmente nem da Companhia Bahiana nem do Sr. chefe da divisão naval obtiveram os carregadores vapor, aquella pedia um preço que não convinha, este demonstrou a impossibilidade de attender ao pedido

« A esse tempo chegava outra carta do capitão do *Nylo*, datada de 12, carta em que o velho e pratico marinheiro declarava em risco imminente o navio, elle e a sua gente.

« Os carregadores correram então para o Sr. guarda-mór d'Alfandega, e expondo-lhe toda a verdade pediram lhe que os auxiliasse com a ida do *Caçador*. O *Caçador* estava em Itapagipe a fazer reparos indispensaveis, desmastreado, etc.

Não foi isso razão para que o Sr. guarda-mór não comprehendesse o dever que lhe assistia pelo lado humanitario, de concorrer efficazmente para a salvação de umas poucas de vidas prestes a serem victimas de um horrivel naufragio.

« Expedio, acto continuo, ordens para que o *Caçador* no estado em que se achava sahisse barra fóra e fosse em busca do *Nylo*.

« Sahio effectivamente hontem de madrugada o *Caçador* para o Assú da Torre, e em tão boa hora foi que conseguio chegar a tempo de achar inteiro o *Nylo*, e com vida a sua tripolação, que a estas horas vê no Sr. guarda-mór d'Alfandega o seu salvador abaixo de Deus. O *Nylo* como acima dizemos, entrou hontem á noute no nosso porto. »

— Com 72 annos de idade fallecera Joaquim de Mattos Telles de Menezes, ajudante do bibliothecario da bibliotheca publica.

PERNAMBUCO

ASSEMBLEA PROVINCIAL

SESSÃO EM 28 DE ABRIL

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DR. JOSÉ NICOLÁO TOLENTINO DE CARVALHO

(*Continuação*)

O Sr. Barão de Muribeca —Sr. presidente, nem uma palavra ouvi sobre a força policial; fiz esforços para ver se podia comprehender alguma cousa e nada consegui porque só se fallou sobre politica geral. Sobre este assumpto eu poderia fallar uma semana, mas não quero revolver estas cousas porque penso que a Assembléa deve occupar-se de assumptos mais uteis.

Eu não conheço bem o Corpo de Policia, nem a sua organisação, mas o pouco que sei, é deploravel. A mór parte, pelo menos os que eu conheço que são empregados da policia, são incapazes por muitos motivos de exercer taes cargos. Penso, porém, que a maior necessidade que temos hoje, é de garantirmos a vida e a propriedade do cidadão, afim de que não fiquem estas a mercê dos malfeitores.

O Sr. Rosa e Silva dá um aparte.

O Sr. Barão de Muribeca—Não me ajude; quando eu fallar, deixe que eu diga o que quizer por minha conta

O Sr. Rosa e Silva—Eu tenho todo o direito de dar apartes.

O Sr. Barão de Muribeca—Mas não tem o direito de interromper a quem está fallando com toda a calma.

O Sr. Rosa e Silva—Eu não costumo interromper.

O Sr Barão de Muribeca—Sr. presidente, a provincia está ameaçada por diversos bandos de malfeitores que infestam a provincia.

Ha poucos dias em um engenho meu foi atacado um pobre homem e a policia não pôde fazer nada, porque infelizmente está confiada a homens que não estão na altura de exercel-a. Ao menos se a policia fosse confiada a particulares, a homens que se armassem na occasião para repellir qualquer attentado, creio que isso não se daria.

Um Sr. Deputado—A lei prohibe.

O Sr. Barão de Muribeca—Não é isso. Nós todos sabemos que muita vez se dá no interior da provincia que diversas pessoas particulares se armam para sahirem em diligencia quando é necessario.

Um Sr Deputado—Isso é perigoso.

O Sr. Barão de Muribeca—E' perigoso?!

O mesmo Sr. Deputado—E'.

O Sr. Barão de Muribeca—Mas em todo o caso penso que assim, pelo menos no interior da provincia prestaria melhores serviços.

Sr. presidente, eu estava prompto para fazer o melhor juizo do actual presidente da provincia, mas devo declarar tambem que esse meu juizo modificou-se depois de certos actos administrativos, principalmente depois do negocio das carnes verdes, pelo que a confiança já não é a mesma. Eu estava prompto a votar por alguma cousa, Sr. presidente, que removesse esse estado anomalo porque vai atravessando a provincia, mas como temos ainda 2ª e 3ª discussão, votarei pelo que fôr mais conveniente.

Agora irei dizer alguma cousa sobre a politica geral que eu acho muito pouco cabivel nesta casa, mas sou arrastado a isso pelos estylos.

Discutio-se hontem e hoje politica geral por todos os lados.

Um Sr. Deputado—E discutir se-ha amanhã, depois e depois.

O Sr. Barão de Muribeca—Peço um pouco de attenção; tenham compaixão de mim. Eu não sei, Sr presidente, se poderei tocar em todos os pontos, mas farei esforços para fazer uma especie de resenha. Depois da discussão havida fiquei por tal fórma embaraçado que não sei se a maioria da Assembléa é conservadora ou liberal. (Apartes em ambas as bancadas).

Eu costumo julgar os homens pelos seus actos. Eu não tenho outra bitola para conhecer do caracter politico de ninguem, senão assim; posso errar, mas acreditem os nobres deputados que se eu errar, erro de boa fé. Ha muita gente que se diz conservador, mas que só o são apenas no nome, assim como ha outros que se dizem liberaes, mas que tambem só o são no nome; não quero classifical os, mas a verdade é esta. Dá-se ainda a circumstancia de que quando um partido sobe, vê subir o seu cambio, e descer quando deixa o poder. Isto é um facto que ninguem póde contestar.

Um Sr. Deputado— Neste ponto V. Exc. tem toda razão.

O Sr. Barão de Muribeca—Quanto a situação actual eu já disse o que se poderia dizer, não accrescento mais nada, porque sou de opinião que não se deve dar pancada em defunto: os que carregam com a situação, que a levem para o cemiterio e nós ficaremos em paz. (Muito bem). Não sei o que virá depois, mas não tenho esperanças de que isto vá muito bem

O Sr. Estevão de Oliveira dá um aparte

O Sr. Barão de Muribeca—Decididamente não tem pena de mim. Essa é a minha opinião Não me dá cuidado saber se este obrou bem e se aquelle obrou mal: são irmãos de pai e mãi.

O Sr Rosa e Silva—E agora V. Exc. o que diz a respeito?

O Sr. Estevão de Oliveira — Estou de accordo

O Sr Barão de Muribeca—O que eu fiz foi chegar-me mais para os conservadores, e o que me levou a approximar-me do partido conservador foi a turbulencia do partido liberal. (Apoiados e não apoiados)

Eu vou apontar uns poucos de factos.

Quando cahio a situação chamada praieira, o que se fez? Vieram os deputados do Rio de Janeiro, e d'ahi —polvora e balla, fizeram a desgraça de muita gente de um e de outro lado.

O Sr. Nilo de Miranda—E fizeram victima Nunes Machado.

O Sr Santos Pinheiro—Foram levados á revolução.

O Sr Barão de Muribeca—Sobem os liberaes, os conservadores não gostam; mas dizem: vamos desacreditar a situação, apontar todas as suas faltas, e disputam n'esse terreno, que, com effeito, não é para desprezar, é o verdadeiro terreno que o partido que sahe do poder deve occupar, mostrando que os outros cahem nos mesmos defeitos.

Houve tambem a situação chamada ligueira: cahio. O resultado? O ministerio foi á camara, onde lhe disseram: « vós não sois ministros constitucionaes: quem faz ministros é a camara » esto é um erro: quem faz ministros é S. M. o Imperador, não são as camaras; as camaras apoiam ou não apoiam. Esse principio das camaras fazerem ministerio é contra a nossa constituição, a qual manda que o Imperador escolha livremente os seus ministros. Os ministros são responsaveis pelo que fazem sob o nome do imperador; e, em vista d'esta responsabilidade, é que as camaras podem se pronunciar quando os ministros referendarem actos contra os interesses da nação. O nosso paiz é monarchico constitucional representativo, não é paiz das maiorias. Não, as maiorias não governam, nem podem governar, pela nossa constituição, como não governaram nunca em parte nenhuma. Quando ha qualquer revolução, são os audazes, os perspicazes, os que estão em condições de decidir da sorte da nação os que governam e não a maioria que se queda em paz.

O Sr. Paulo de Oliveira— V. Exc agora continua na sua apreciação; já chegou a 68, quando subiram os conservadores.

O Sr. Osorio—V. Exc. quer traçar o plano do discurso do orador.

O Sr. Paulo de Oliveira—Não; mas como V. Exc. começou dizendo que os liberaes de 48 anarchisaram o paiz, eu desejára que analysasse as situações conservadoras.

O Sr Barão de Muribeca— Eu não ouço o que disse o nobre deputado, por isso não lhe presto a devida attenção

O Sr. Paulo de Oliveira— V. Exc. acabou de fallar na queda da liga, eu peço-lhe que aprecie a situação conservadora de 1863.

O Sr Barão de Muribeca— 48 não foi da *liga*, foi da praia. Eu não vou prescrutar o que elles fizeram; não caio n'essa. (Riso, apoiados)

O Sr. Estevão de Oliveira—O que disse V. Exc. agora?

O Sr. Rosa e Silva—O mesmo que V. Exc. disse ainda ha pouco.

O Sr. Barão de Muribeca—Eu nem estou habituado, como alguem, a discutir estas cousas, nem tenho forças e pachorra para o fazer; o que censurei foi o modo porque em 68 a camara recebeu o ministerio. Não defendi, nem accuso o gabinete. Essa turbulencia é que me faz desconfiar dos liberaes, porque eu sou homem bastante pacifico, agricultor, que é a gente mais interessada na paz. Quero a paz, não quero a turbulencia. Os liberaes appellam, nas eleições, para o cacete, para o rollo: os conservadores empregam outros meios mais decentes. Eu não sou defensor perpetuo dos partidos, sou conservador e sempre foi esta a minha posição. Os conservadores empregam, por exemplo, a seducção, a corrupção mais ou menos ostensiva, etc., etc., mas não vão ao cacete, á faca de ponta e ao rolo. Contra isso não ha força que resista. Eu já fui victima duas vezes: retirei-me, disposto a apresentar-me novamente. Bem, basta sobre este assumpto aborrecido.

Avançou-se hontem uma proposição que eu não adopto, (isto vai incidentemente) —que credito era capital.

O Sr Rosa e Silva—Economicamente fallando.

O Sr. Barão de Muribeca—Economicamente fallando, não é nada, porque os economistas não estão todos de accordo.

O Sr. Rosa e Silva—Apoiado; mas é uma theoria economica.

O Sr. Barão de Muribeca—Mas que eu não aceito.

O Sr. Rosa e Silva—Mas que eu adopto.

O Sr. Barão de Muribeca— Eu não disse que o nobre deputado devia ser perseguido por dizer isso, disse apenas que eu não adoptava esse principio. Credito é synonimo de confiança: a confiança faz com que os capitaes se desenvolvam com mais facilidade; mas não augmenta os capitaes. Pode-se dizer que pelo credito os capitaes se desenvolvem e a producção augmenta; mas isso não basta para se converter o credito em capital.

Agora vou entrar na questão magna. Sinto ser tão tarde.

Varias vozes—Ainda temos uma hora

O Sr. Barão de Muribeca — Temos uma hora, mas eu não tenho força para discutir durante esse tempo.

Essa questão magna é a questão do auxilio a lavoura, que hoje está servindo de uma verdadeira patriotagem.

O Sr. Rosa e Silva—Não apoiado.

O Sr. Barão de Muribeca—Ha patriotagem de diversas qualidades: ha patriotagens innocentes, filhas de pouca reflexão, e patriotagens maliciosas.

O Sr. Rosa e Silva—Qualquer das duas especies não me cabe.

O Sr. Barão de Muribeca—Eu não digo que cabe: póde haver outra especie.

O Sr Olympio Marques—De convicção erronea.

O Sr Barão de Muribeca—De convicção erronea que se manifesta para o publico. Eu considero de patriotagem tudo o que for expor ao publico o que se não póde realisar, podendo essa patriotagem ser innocente ou não innocente. Quando se diz que são precisos auxilios á lavoura, eu não vejo cousa alguma. Isto é um mal; nós devemos dizer a lavoura como as outras classes: trabalhemos. (Apoiados.)

O Sr Barão de Tabatinga—Não devemos illudir com promessas vãs.

O Sr Barão de Muribeca—Com promessas irrealisaveis.

Eu pergunto o que é a lavoura? A lavoura de canna do assucar, do algodão, do café, de tudo o mais? Esse auxilio é para todos os lavradores? Isso não se diz porque era preciso saber-se. Parece-me que ha muita vontade de favorecer a lavoura do café. Não sei se isso será conveniente porque os favores que se fazem a uma certa lavoura são os mesmos que se fazem a outras. (Apoiados.)

Falla-se em credito real. Eu creio que, dizendo credito, basta, não é preciso accrescentar a palavra real: é uma redundancia. Eu ainda não pude achar em alguns livros de economia politica que tenho lido, e os li muito, por exemplo: a differença entre imposto directo e indirecto. Ainda não ouvi que houvesse uma divisão entre essas duas especies de impostos. Até eu tive uma discussão com o finado Barão de Itamaracá a esse respeito. Um dia elle quiz arvorar-se em doutor, mas eu fui lhe dizendo logo: eu não o aceito como orgão da sciencia, não o julgo habilitado para se manifestar de um modo tão superior. A vista d'isto eu fui procurar, li muito e muito e em Silvestre Pinheiro encontrei, achei alguma cousa que approximava da verdade, mas não me satisfez completamente, e ahi está o que são todos os livros escriptos.

Mas deixo a qualificação de credito real.

Querem um banco hypothecario, um banco para favorecer a agricultura. E' preciso não conhecer o nosso paiz para julgar que isso é praticavel.

Quaes são as hypothecas que se podem fazer em nosso paiz? Todas as nossas propriedades ruraes são convenientemente demarcadas? Creio que não.

O Sr. Barão de Itapissuma—O maior numero não.

O Sr Barão de Muribeca—Bem; e quando se houver de realisar a hypotheca, o dono do predio póde, a titulo de demarcação amigavel com seus visinhos, tomar grande parte do terreno? Póde, ha-de fazer, indo a praça um pedacinho de propriedade.

Depois os nossos titulos pelos quaes pagamos essas propriedades, muitas vezes não são completamente legaes; ha muitas transacções que se fazem amigavelmente em familia.

Depois faltam nos o credito, a confiança, e que é dos tribunaes para julgar da justiça d'essas questões complicadas? Eu não os vejo

Esse banco ha de se fazer com o dinheiro de quem? Com o governo emittindo ou fazendo um emprestimo? Não ha outro meio: ou emittirá papel ou ha de fazer o emprestimo para a organisação do banco. Isso tudo é oneroso para o resto da população que não partilha das vantagens e mesmo para a lavoura que não entra na divisão do bôlo.

Por consequencia é um mal que nós fazemos. Essas esperanças aos agricultores, esperanças vãs, irrealisaveis, fazem com que elles não cuidem n'aquillo que lhes convem.

Tractou-se aqui tambem de um ponto: a colonisação. Que colonisação nós podemos ter: a chineza?

Vozes—Deus nos livre.

O Sr Barão de Muribeca — Deus nos livre! A colonisação mais facil que podemos ter é a portugueza. Será mais conveniente a colonisação italiana?

O Sr Meira de Vasconcellos—Para engraxar sapatos, não precisamos

O Sr Moreira Alves—Não apoiado; em S. Paulo a immigração italiana é excellente: dou testemunho d'isso.

O Sr. Meira de Vasconcellos—Refiro me a que tem ahi tido

O Sr. Rosa e Silva—A allemã é incontestavelmente boa.

O Sr Barão de Muribeca—Eu tenho minha queda pelos allemães, não sei se porque lá residi, sendo muito bem tractado; mas a bebedeira! ...

O Sr. Osorio—Então bebem muito.

O Sr Barão de Muribeca—Mas fallou-se em S. Paulo. Eu hoje vou respeitando os paulistas mais do que em outro tempo.

O paulista é tão economico como o mineiro; eu suppunha que o mineiro só, era quem levava a economia ao seu auge, porque convivi com alguem que esteve em Minas e me contava a miudo o modo de vida d'essa provincia. Em S. Paulo é a mesma cousa; elles fazem estradas de ferro, fazem tudo sem subvenção. E admiro que quem vem de fóra que acha um povo laborioso, economico, o acompanhe n'isso? Não admira; por isso pode ser que désse bons resultados em S. Paulo a immigração italiana, mas em geral não é a mais desejada, assim como não é a franceza e muito menos a chineza. A melhor é a portugueza; mas é pouca. Mas, senhores, que necessidade é essa de augmentar a população? O que devemos cuidar é de que a população que existe viva commodamente e bem. (Apoiados, trocam-se apartes)

Quando a população viver com segurança, quando viver confortavelmente como dizem os inglezes, ella augmentará.

O Sr. Olympio Marques—E então virá naturalmente a colonisação.

O Sr. Barão de Muribeca— A colonisação expontanea é o que se quer, de todas as nações, mas para vir a immigração expontanea carece que o paiz se acredite, e o paiz não está acreditado.

Hontem criminou se aqui um ministro por haver emittido papel moeda; e disse se que isso abalava o credito do paiz. Isto é impossivel porque o descredito d'esse ministro era tal que elle não podia desacreditar o Brasil. (Apoiados da bancada conservadora.) Eu ainda tinha o que dizer, mas não posso, em outra occasião proseguirei.

(*Continúa*).

REVISTA DIARIA

Assembléa Provincial.—E' n seguida vai inserida a portaria que, em data de hontem, expedio o Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia, convocando, para 30 de setembro proximo, uma reunião da Assembléa Legislativa Provincial, no intuito de ser restabelecido o equilibrio do orçamento provincial, alterado por força da suspensão da execução dos §§ 1º, 2º, 3º e 4º do art. 17 do mesmo orçamento.

Tambem vai após publicada a carta que S. Exc. dirigio aos membros da mesma Assembléa convidando-os á comparecer á respectivas sessões.

Eis os dous documentos, cujas copias nos foram remettidas da Secretaria do Governo.

« Secção 4.ª—Palacio da Presidencia de Pernambuco, em 21 de agosto de 1882 —O presidente da provincia, tendo suspendido a execução dos §§ 1, 2 3 e 4 do art. 17 da lei do orçamento vigente, e considerando que são necessarias medidas para restabelecer o equilibrio da receita e despeza, resolve usar da attribuição que lhe confere o art. 24 do acto addicional á constituição politica do imperio, e convoca extraordinariamente a Assembléa Legislativa Provincial para o dia 30 de setembro, devendo a sessão durar 15 dias.—*J. Liberato Barroso* »

« Tendo convocado extraordinariamente a Assembléa Provincial para o dia 30 de setembro proximo, por 15 dias, tenho a honra de convidar a V. Exc. para comparecer ás respectivas sessões no intuito de cooperar com as suas luzes e reconhecido patriotismo para restabelecer o equilibrio da receita e despeza da provincia, visto ter eu suspendido a execução dos §§ 1, 2, 3 e 4 do art. 17 da lei do orçamento vigente.

« Sou com estima e consideração de V. Exc. —*J. Liberato Barroso.* »

Autoridade policial—Por acto da Presidencia da provincia, de hontem datado, e proposta do Dr. chefe de policia, foi nomeado o alferes do corpo de policia Segismundo Carlos d'Arcé para o cargo de subdelegado do 1º districto do Poço da Panella, vago por fallecimento do cidadão que o exercia.

Tribunal do Jury do Recife.—Neste tribunal foi hontem sujeito á julgamento o réo José Malachias, accusado de, em setembro de 1881, ter ferido á Joaquim José de Santa'Anna, fallecido em consequencia desse ferimento.

Defendeu o réo o Sr Dr. Luiz E Rodrigues Vianna, sendo elle condemnado á 2 annos e 4 mezes de prisão simples e nas custas.

Ferimento grave.—Na sexta feira ultima, cerca de 8 horas da noite, Estevão Gomes Coutinho, trabalhador de estivas, estando á altercar, na estação da via ferrea de Apipucos, ao caes 22 de Novembro, com um conductor dessa via-ferrea, por nome Octaviano, interveio o pardo carpina Bernardo Joaquim da Silva, com o fim de apasigual-os.

Estevão, em vez de agradecer o bem que lhe procurava fazer Bernardo, sacou de uma faca e cravou na parte superior do lado esquerdo do peito do mesmo Bernardo, produzindo lhe um ferimento grave, segundo verificou o honrado Sr. Dr. Souza, pois que a faca penetrou da cavidade do peito attingindo o pulmão.

Além da vistoria, o Sr. Dr. Souza fez o primeiro curativo do paciente, á pedido do Sr. Dr. chefe de policia, que com o Dr delegado da capital andava em diligencias policiaes e incumbio se do tratamento do mesmo ferido.

O delinquente evadio se

Litteratura Sob este titulo encetamos, hoje, na 8ª pagina deste *Diario*, a publicação,—transcripta do *Jornal do Commercio* da Côrte,—de um excellente trabalho do nosso comprovinciano e amigo Dr. Antonio Herculano de Souza Bandeira Filho.

São as impressões de uma viagem por elle feita á Constantinopla, e na qual se revella mais uma vez o talento descriptivo e o espirito observador e critico do illustre pernambucano, que tanto já tem honrado as lettras e as sciencias patrias.

Recommendamos aos nossos leitores esse trabalho, digno de ser apreciado por todos os titulos, até mesmo pela razão de oportunidade, em vista da phase em que parece ter entrado a questão do Egypto com a nova attitude da Turquia

Inquerito policial—O Sr. escrivão Costa Pontes, remetteu hontem ao Sr. Dr. juiz de direito do 2º districto criminal, o inquerito policial procedido pelo Sr. alferes subdelegado da parochia de Santo Antonio, contra João Rodrigues da Silva, como incurso nas penas do art. 205 do codigo criminal pelo facto de, pelas 6 1/2 horas da manhã do dia 17 do corrente, ter ferido gravemente, na rua do Visconde de Inhauma n 9, e em seu proprio estabelecimento, o negociante Domingos Pinto de Freitas, com um peso de oito libras e com uma pedra que lhe arremessou, como noticiamos em tempo.

Até nos templos—As 11 1/2 horas da manhã de domingo ultimo, foi preso em flagrante delicto, o individuo de nome Joaquim Tiburcio Pereira de Magalhães, no largo do Arsenal de Guerra, pelo Sr. Francisco Bibiano de Gouveia, que foi auxiliado por praças da Companhia de Artifices, que já o perseguiam desde a igreja do Divino Espirito Santo, por ter furtado do consistorio dessa igreja um candeeiro de gaz do valor de 16$000

O *industrioso* para livrar se do archivista da referida igreja, o Sr. Ascendino Rodrigues França, com quem se encontrara, disse-lhe que levasse o objecto ao guarda, sem contar que tambem se encontraria com o Sr. Gouveia.

O larapio foi appresentado ao Sr. Affonso Rodrigues, subdelegado de Santo Antonio, que está procedendo nos termos do inquerito policial

Que tal o corneta!—Hontem, cerca de 8 horas da manhã, Anna Joaquina de Siqueira passando pelo passeio da rua Duque de Caxias com um grande cesto á cabeça, cesto que atropellava o transito, foi advertida pelo guarda civico n. 12 para arredar se d'alli, no que não acquiesceu sendo secundada pelo corneta do Corpo de Policia, Braz Manoel do Bomfim, o qual poz se a altercar com o referido guarda.

O caso que era curioso, fez ajuntar muitas pessoas; mas, graças á prudencia do guarda civico, não passou disso.

O subdelegado da parochia de Santo Antonio teve sciencia do facto, e providenciou como convinha.

O tempo—Da estação telegraphica terrestre nos foram remettidas as seguintes notas sobre o tempo:

Dia 21 de agosto—Rio, Rio Formoso, Barreiros, Porto Calvo, Camaragibe, Maceió, Pilar, S. Miguel, Coruripe, Penedo, Maroim, Estancia Goyanna, Itambé, Mamanguape e Natal, tempo bom. Aracajú, Larangeiras e Parahyba, nublado. Bahia, fresco.

Corpo diplomatico—Ao bordo do paquete *Mondego*, que passou ante hontem do sul para Europa, foram de viagem os Srs. Le Louchier, secretario da legação belga no Rio de Janeiro, e Dr. Luiz Guimarães Junior, secretario da legação brasileira em Lisboa.

Gazeta Illustrada Da Bahia recebemos ante hontem o n. 1 de um novo jornal illustrado que alli começou a publicar-se á 9 de agosto.

E' bem escripto, e as gravuras que traz prenunciam futuro lisongeiro.

Agradecemos o obsequio da remessa, e desejamos ao novo jornal longa prosperidade.

Entretenimento util—A 17 do corrente funccionou esta sociedade, procedendo á eleição da sua nova directoria, que ficou assim constituida:

Presidente—João Manoel C. da Cunha.
1º Vice presidente—Rotilio de Oliveira.
2º Dito—Fernando Barroca.
1º Secretario—Honorio Fragoso.
2º Dito—Alves Monteiro.
Orador—J. Pacifico dos Santos (reeleito).
Vice orador—Macedo França.
Thesoureiro—Manoel Freire.
Bibliothecario—Candido Leal Junior.

— Quinta feira haverá sessão, á hora e no lugar do costume.

Lanterna Magica—Publicou se o n. 22 deste periodico illustrado humoristico.

Romeiro das Letras—Tambem publicou-se o n. 3 deste periodico.

Policia da Boa Vista — Informam nos que, na loja de um sobradinho da rua do Alecrim, da parochia da Boa Vista, todas as noites se dão disturbios, jogos de armas defezas e clamores acompanhados de obcenidades, que trazem em constantes sustos a visinhança.

E não é para menos o que alli se dá, pois que, se nos não falha a memoria, foi alli que, em janeiro do corrente anno, foi assassinada uma praça (tambor) do 2º batalhão de infantaria.

E' preciso que a policia local examine o que alli se passa e providencie, ao menos para evitar maior mal.

Companhia Cunibertti — Esta companhia leva hoje á scena, no theatro Santa Isabel, o lindo drama Mario e Maria, em que a menina—portento—*Gemma Cunibertti* põe á toda luz o seu genio artistico.

E' um espectaculo que deve attrahir concurrencia, e que merece as honras de ser visto.

Obras Publicas—Pedem nos n'um bilhete postal para chamar a attenção do Sr. engenheiro director das Obras Publicas para o estado da ponte sobre o rio Serinhãem, cujo taboleiro se acha esburacado, ao ponto de em breve impossibilitar o transito.

O digno Sr. engenheiro director tomará o pedido na devida consideração, mandando concertar a ponte.

Fallecimento — Succumbio ante-hontem pela manhã, á uma cyrrose do figado, Pedro Americo da Gama Duarte, fiel do thesoureiro do Consulado Provincial.

Contava 41 annos de idade, e era homem activo e trabalhador.

Telegrammas—A *Gazeta de Noticias* da Côrte publicou os seguintes:

« Valparaiso, 12 de agosto.—Os chilenos estão devastando o Perú, desesperados com alguns revezes que tem tido.

« As povoações do interior por onde passam, vão sendo incendiadas por elles. »

« Montevidéo, 13 de agosto.—Foi aberta a fallencia da casa Mauá, que se achava em liquidação

« Alguns jornaes attribuiram essa fallencia á companhia Pastoril; o que não tem fundamento algum. »

Questão das missões.—Lê se na *Patria Argentina*, de 8:

« O conselho que teve hontem lugar na casa do governo nacional durou até 7 1/2 da noite, e, como é de suppor, versou exclusivamente sobre a questão das Missões.

« Segundo somos informados, durante a conferencia foi chamado o coronel Donavan, cuja opinião se desejava ouvir para a organisação das forças que, debaixo de suas ordens, devem ir guarnecer as fronteiras das Missões.

« Parece que o ponto ficou completamente resolvido, e que o coronel Donavam marchava a este destino, commandando um corpo de exercito, que se compunha dos batalhões 7º e 8º de infantaria de linha, do 1º de cavallaria e uma brigada do 1º de artilharia, com o numero correspondente de peças.

« Este corpo de exercito se dirigirá primeiro á Colonia Resistencia, e d'ahi marchará a occupar os pontos que no futuro forem designados. »

Circo zoologico—Chegou no domingo, como annunciamos devia acontecer, a companhia equestre, gymnastica e zoologica, que vai funccionar no circo que está em vias de erecção no largo do Arsenal de Guerra.

A companhia estreará amanhã, com o programma inserido n'outra secção deste *Diario*.

A Tribuna—Publicou se o n. 62 deste periodico politico, litterario e noticioso.

Provincia do Rio de Janeiro — Lê-se no *Cruzeiro*:

« A divida da provincia do Rio de Janeiro é actualmente de 15.015:850$000.

« Durante a administração do desembargador Gavião Peixoto foi amortisada na quantia de 177 82 $000.

« O total da divida decompõe se deste modo:

« Por 10.534 apolices de valor nominal de 500$ cada uma e 14,305 de 200$	8.128:000$000
« Por 55 letras de 19:910$000 cada uma, aceites a favor do Barão de Nova Friburgo	6.595:050$000
« Por 4 ditas aceitas a favor de diversos	292:800$000
	15.015:850$000

Em transito— Inclusive 8 tomados em Pernambuco, o paquete francez *Equateur* levou ante-hontem para a Europa 245 passageiros.

Moda Illustrada—Para a respectiva agencia, á rua do Barão da Victoria, acaba de chegar o n. 87 do 1º do corrente, desta revista de modas, cujo summario é o seguinte:

Gravuras: vestuario para corridas de cavallos; oito modelos de chapéos; vestido de failhe e setim; vestuario para casino: vestido de moiré: trajo para menina (frente e costas): trajo para senhora nova (frente e costas); trajo para menina (frente e costas), costas das gravuras coloridas; capa para banho; tres trajos de banho, sendo um para creança; cordão para segurar guardanapos; fecho normando; duas rendas de galão; chapéo chamado cesto de fructa; cigarreira; bordado para canto de lenço; sapato bordado e desenho para o mesmo; cesto de flores e bordado em tamanho natural para o enfeitar; tira de panno bordada; tira bordada a sedas de côres; sacco de trabalho; renda de galão; mala para guardar trabalho; tira bordada; manteleta de froculo; duas rendas de applicação sobre tulle; vestuario de soirée, para menina; vestido preto elegante

Supplementos: figurinos coloridos: folha de moldes e debuchos; passatempos.

Artigos: correio da moda; sob os lilazes; te relance, heroinas da caridade, r mance da moda; livros novos; mil e uma receitas: correspondencia da moda.

Cada numero da *Moda Illustrada*, consta de 12 paginas, 8 das quaes completamente cheias de gravuras, de uma folha de moldes e de um figurino colorido. Além d'isso dá minuciosas descripções de todos os figurinos, sendo portanto muito superior aos jornaes francezes.

Assigna se na Empreza Litteraria Fluminense, rua Sete de Setembro, 81, 1º Rio de Janeiro; em S. Paulo na rua Direita, 21; Pernambuco rua do Cabugá 2 C; Bahia, Sr. Olavo de Freitas Martins; Campinas, em casa do Sr. Diogo Amaral; Valença, Sr. F. E. Gomes Cardim; Santos, Sr. Eugenio de Oliveira; Rio Claro, Srs. Candido Valle & C.; Piracicaba, Sr Manoel Ernesto da Conceição; Curitiba, Sr. Luiz Antonio de Souza Coelho: Pelotas, Sr. Antonio Joaquim Dias; Parahyba do Norte S. M. Pompeu de Oliveira.

Generos alimenticios—Pelo vapor *Glenapp* vieram para o mercado do Recife: banha, 25 barris; farinha de trigo, 3 342 barricas; maizena, 30 caixas

A' caridade publica — Pedem nos para que recommendemos á caridade publica duas pobres velhinhas, que, por esmola, moram na rua de S. João n. 75

Diz o nosso informante que passam se dias seguidos sem que essas infelizes tenham o que comer, pois já não podem trabalhar.

Será obra meritoria soccorrel as; e as pessoas que quizerem fazer devem para alli dirigir suas esmolas.

Os animaes que se comem Na Africa e para os arabes do Tell a carne do leão é muito apetecida; no Sahara caça-se o boi bravo cuja carne se põe a seccar ao sol: a corcunda e a lingua do camello são muito apreciadas pelos naturaes do Sahara, que não desdenham tambem os reptis, e os gafanhotos.

O abyssinio devora crua a carne de vacca: estes povos comem tambem a carne do rhinoceronte e do hippopotamo. Os sarotses comem o crocodilo. Na costa occidental do Kordofan algumas tribus são doudas pela tromba e pelos pés do elephante, e não desdenham a carne do macaco e tambem a da serpente. Os mombari fazem do rato a sua principal nutrição. Na Asia, os chinezes comem toda a especie de animal. No Malabar aprecia-se muito a carne de tigre e a hyena.

Os habitantes da Oceania gostam muito do peixe. Peixes, molluscos, crustaceos, tudo elles mettem no ventre.

A America que comprehende todas as latitudes, e cujas faunas variam de norte a sul, póde offerecer uma excessiva variadade de productos animaes. A caça e a pesca, neste vasto territorio constituem ainda os principaes elementos da alimentação, e a luta pela existencia conservou ahi toda a intensidade, e todo o seu caracter verdadeiro

Ao norte o esquimáo caça e come a phoca, a raposa, o urso branco, o rato, as aves aquaticas. As tribus indias gostam immenso do urso branco e do castor. Nos Estados Unidos a civilisação introduzio as lutas alimenticias da velha Europa.

O mexicano caça o veado, o cabrito montez, o tatú, e uns bolos, na confecção dos quaes entram milhões de ovos de um insecto do genero corixa.

No Guanajuato as mulheres e as crianças sugam com delicia o abdomen assucarado de uma formiga—o « myrmecocystus melligerus, » Na Nova Granada caça se o macaco, a capivara o lagarto e a tartaruga.

Por toda a parte as caçadas do homem são terrivelmente destruidoras.

E' nos grandes mercados das grandes cidades, de Paris ou de Londres, que se póde avaliar o tributo da animalidade a gulodice dos homens, e que seio fecundo deve ser o da natureza para compensar pela exuberancia da vida a exuberancia da destruição.

E' sobretudo nos habitantes do mar que se torna notavel essa destruição feita pelos homens.

Em França, nos ultimos annos havia 20,157 barcos e 68 651 pescadores, e a quantidade de peixe apanhada por anno andava por...... 61.780,000 Londres, Londres somente, consome por anno para cima de 90.000,000 de kilogrammas de peixe.

— **Passageiros**—Chegados dos portos do sul no vapor francez *Equateur*:

Augusto Labille, G. J. A. Vilella Manoel José Dias Correia e 1 filho, A. de Camacho, Antonio Ferreira, Luiza e Silva, S. Schuinerer, Bento João de Moraes, Francisco Louvin, P. Forta, Ite Pauline, Ite Jean, Pierre Jean, D. Amedis, F. Emiliano, Dedito de Moraes, João Moraes, G. Bartholomeu, M Orosimbo, Joaquina Maria da Conceição, M. Eustaquio, Augusto Maria de Souza e um irmão.

— Sahidos para Europa no mesmo vapor: Frei Peregrino de Pesaro, Antonio Balthazar de Freitas, Lourenço José de Freitas, José Cardoso da Silva, José Ferreira de Jesus, Manoel Francisco de Carvalho, Vitale Pietro, Frederico Augusto Smith

Leilões.—Effectuar se hão:

— Hoje:

Pelo agente Pinto, ás 11 horas, no armazem do Sr. Annes das 59 balas de papel de embrulho.

Pelo agente Gusmão, ás 11 horas, na rua da Madre de Deus n. 11, de predios e sitios.

Pelo agente Martins, ás 11 horas, na rua dos Coelhos n. 14, de moveis.

Pelo agente Burlamaqui, ás 11 horas, na rua do Imperador n. 22, de um predio.

Pelo agente Silveira, ás 11 horas, na rua Bella n. 23, de moveis, louças e vidros.

— Amanhã:

Pelo agente Pinto, ás 10 horas, na rua do Conde da Boa Vista n. 92, de moveis, louça, vidros e quadros.

Pelo agente Pestana, ás 11 horas, no largo da Alfandega, de vinhos, abysintho, vermouth e cognac.

— Quinta feira:

Pelo agente Pinto, ás 10 horas na rua do Bom Jesus n. 7, da armação, generos e utensis do armazem ahi sito, bem como de moveis.

Pelo agente Gusmão, ás 10 horas, na rua da Madre de Deus n. 11, de predios.

Missas funebres—Serão celebradas:

— *Hoje*: ás 7 horas, na matriz da Boa-Vista, por alma de Antonio Eudoxio Florentino Cavalcante Uchôa; ás 7 horas, na matriz da Boa Vista, por alma do major Luiz da Costa Porto Carreiro; ás 8 horas, na matriz do Corpo Santo, por alma de Carlos Eduardo Muhlert; ás 9 horas, na matriz de Muribeca, por alma do coronel Agostinho Bezerra da Silva Cavalcante

— *Amanhã*: ás 7 horas, na matriz de S. José, por alma de D. Francisca Maria de França Carioca; ás 7 1/2 horas, na matriz da Boa-Vista, por alma de D. Anna Lins de Albuquerque; ás 7 1/2 horas, na igreja de S. Bento, em Olinda, por alma do coronel Luiz Francisco de Barros Rego

— *Sexta-feira*: ás 8 horas, na Conceição dos Militares, por alma de Manoel Antonio Viegas; ás 7 horas, na matriz da Boa-Vista, por alma de Florencio da Costa Oliveira.

Proclamas de casamentos.—Leram-se no dia de 20 agosto, na matriz de S. José, os seguintes:

Primeira denunciação

Manoel José dos Santos Teixeira com Anna Francisca de Siqueira

Luiz Joaquim de França com Amalia da Costa Camaratiz.

Luiz Fernandes de Macedo Iales com Francelina da Silva Ratis.

Manoel Pereira da Silva com Senhorinha Henriqueta de França.

Antonio José Lopes Teixeira com Maria Amelia Rodrigues Guimarães.

Joaquim Santino de Figueiredo com Laura Rosa de Castro Quintães.

Grande loteria de Nictheroy. — Por telegramma recebido, sabe se que a 2ª série d'essa loteria será extrahida no dia 23 de setembro.

Loteria do Rio de Janeiro—Por telegramma recebido, sabe se que a loteria 126.ª, a beneficio do Hospital da Santa Casa de Misericordia da Côrte, corre amanhã, 23 do corrente.

Loteria da provincia — Hoje, 22 do corrente, será extrahida a loteria 249.ª, em beneficio da igreja matriz de Limoeiro, no consistorio da igreja da Conceição dos Militares, onde se acharão expostas as urnas e espheras arrumadas em ordem numerica e apreciação do publico

Mercado de S. José.— Para o consumo da cidade entraram neste mercado, no dia 21, as carnes de 48 rezes, pertencentes a diversos, com o peso total de 6.470 kilogrammas que foram vendidos aos preços de 500 até 360 réis. Entraram tambem 7 cargas de farinha e 58 com fructas.

Hospital Pedro II.—Movimento do dia 20 do corrente

Entraram 6 tiveram alta 6, falleceram 2. Existiam no dia antecedente 588 enfermos. Existem 586 sendo: nacionaes: soldados 18 do sexo masculino 315, do sexo feminino 200; estrangeiros 26, estrangeiras 17; escravos 7, escravas 3

Casa de Detenção.—Movimento dos presos no dia 20 do corrente:

Existiam presos 222, entraram 14, sahiram 3, existem 233; a saber: nacionaes 213, mulheres 7, estrangeiros 5, escravos 8 —Total 233.

Arraçoados 199, sendo: — Bons 181, doentes 18.

Não houve movimento na enfermaria.

Cemiterio Publico—Obituario do dia 18 de agosto:

Mariana, preta, Pernambuco 52 annos, solteira, Santo Antonio; lesão cardiaca.

Manoel José dos Anjos, branco, Pernambuco, 39 annos, casado, S. José; beriberi.

Manoel Martins Junior, branco, Portugal, 38 annos, casado, Boa Vista; congestão hepatica.

Joaquina Maria da Silva, branca, Pernambuco, 32 annos, casada, S. José; variolas hemorrhagicas.

Maria, parda, Pernambuco, 10 dias, Boa-Vista; espasmo.

João Alves, branco, Parahyba, 10 annos, hospital Pedro II; variolas.

Manoel Alves da Silva, pardo, Pernambuco, 30 annos, solteiro, Boa Vista; tuberculos pulmonares.

Florencio da Costa Oliveira, branco, Pernambuco, 63 annos, casado, Boa Vista; hepatite

Beatriz, branca, Pernambuco, 41 dias, Santo Antonio; frequesa congenita.

Remettido pelo subdelegado do 1º districto da Graça:

Manoel Casemiro do Nascimento, pardo, casado, 40 annos; tysica pulmonar.

— Freguezia de S. José, não veio um só encommendado.

— Freguezia da Boa-Vista, pelo mesmo modo.

— 19 —

Onofre, pardo, Pernambuco, 40 annos, solteiro, Boa Vista; rheumatismo articular.

Maria Ignacia de Oliveira, branca, Pernambuco, 80 annos, solteira, Graça; congestão cerebral.

Manoel Pereira Lemos, branco, Portugal,

MUTILADO

ILEGÍVEL

[illegible] annos, casado, Boa-Vista; traumatismo.

Damiana Maria da Conceição, parda, Pernambuco, 60 annos, casada, Boa-Vista; beriberi.

Benedicta Maria da Conceição, preta, Pernambuco, 65 annos, solteira, hospital Pedro II; tuberculos pulmonares.

Silveria Francisca Soares, parda, Pernambuco, 50 annos, viuva, hospital Pedro II; beriberi.

Antonia Alexandrina do Espirito Santo, parda, Parahyba, 32 annos, casada, hospital Pedro II; tuberculos pulmonares.

Eduardo Perry, branco, Inglaterra 34 annos, solteiro, hospital Pedro II; beriberi.

Manoel Antonio Ignacio da Silva, pardo, Santa Catharina, 25 annos, solteiro, hospital Pedro II; variolas.

Francisco Joaquim Pereira, pardo, Pernambuco, 27 annos, solteiro; hypertrophia do coração.

Padre Vicente Maria Ferrer de Albuquerque, branco, Pernambuco, 75 annos, solteiro, S. José; congestão cerebral.

Agripina Joanna de Castro, parda, Pernambuco, 23 annos, solteira, Santo Antonio; congestão cerebral.

Matheus, branco, Pernambuco, 1 anno, S. José; convulsões.

— Freguezia da Graça, não veio nenhum encommendado.

— Freguezia da Boa Vista, 3 cadaveres sem ser encommendados.

— Freguezia de Santo Antonio, 1 cadaver sem ser encommendado.

— 20 —

Celestina Maria, preta, Pernambuco, 40 annos, viuva, Santo Antonio; tuberculos pulmonares.

Margarida, preta, Africa, 60 annos, solteira, Boa Vista; anemia.

Luiza Maria da Conceição, parda, Pernambuco, 29 annos, solteira, Boa Vista, hospital Pedro II; variolas.

[illegible]na Balbina de Souza, parda, Pernambuco, 29 annos, casada, Boa Vista, hospital Pedro II, variolas.

Maria Luiza, preta, Pernambuco, 66 annos, [illegible], Boa Vista, Asylo; cachexia senil.

[illegible] Martins, branco, Portugal, 70 annos, [illegible], Recife; gmenonia.

Pedro Americo da Gama Duarte, branco, Pernambuco, 41 annos, casado, Poço; shyrrho do figado.

Maria, preta, Pernambuco, 9 dias, Boa Vista; tetano expontaneo.

João, branco, Pernambuco, 2 mezes, S. José; gastro interite.

Joaquim, branco, Pernambuco, 51 dias, Boa Vista; comoção cerebral.

Amelia, branca, Pernambuco, 6 mezes, S. José; hepatite.

Os cadaveres que vieram da freguezia do [illegible] não estavam encommendados.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Impostos provinciaes de consumo

Os sentimentos que animam o commercio na questão actual, como os tem elle traduzido em actos por demais significativos, são verdades que agora se acham no dominio de todos.

Desde o primeiro passo até o estado a que chegou actualmente a questão, tem elle publicado todos os factos e os menores incidentes occorridos.

Os que assim procedem não receiam que se esmerilhe os seus actos.

Os jornaes têm regularmente dado conta exacta e minuciosa de todas as diligencias empregadas para promover-se pela melhor forma a solução do problema, com a menor alteração possivel para a provincia, ao que aliás não estava o commercio obrigado depois de tudo quanto ha soffrido desde longos annos.

Assim, partio do commercio o offerecimento de 200:000$ sem juros, como emprestimo para occorrer as mais instantes necessidades do cofre provincial.

Em melhores circumstancias, a Bahia que [illegible] experimentou a crise porque passamos, [illegible] ao condemnado imposto, não fez o que o commercio de nossa praça acaba de fazer.

Se ainda fôr mister maior sacrificio, elle só [illegible] fará se absolutamente lhe não fôr possivel, [illegible] não se podendo desconhecer que é uma classe como esta faz sempre falta qualquer quantia relativamente avultada que se retire de uma vez da circulação.

[illegible] se encarece o favor, mas elle é valioso [illegible], sobresahe principalmente pelas boas e louvaveis intenções que dictaram a sua prestação, exprimindo ao mesmo tempo bem claramente o espirito que inspira o commercio na questão.

Os que porventura se lembrarem de attribuir-lhe intuitos differentes não acharão com certeza motivos serios que tornem verosimeis as suas suspeitas.

Nem o commercio reclamando a satisfação [illegible] justiça que lhe assistia pugnava por uma [illegible]dade, cuja consecução podesse offender as outras classes ou prejudicar a provincia.

No juizo de homens esclarecidos e praticos, que os conta em grande numero em seu seio [illegible] de pessoas muito competentes, a abolição do imposto de consumo foi sempre reputada um acto justo e exequivel por meio [illegible] esforços que a sua creação houvesse produzido nas finanças da provincia.

Demais, na questão actual os dous mais importantes orgãos da imprensa pernambucana, incontestavelmente os primeiros do norte do imperio, principalmente por não sacrificarem ás predilecções de uma ou outra politica a sorte das questões sociaes e economicas, aquelles orgãos, pode-se dizer, manifestaram-se favoravelmente á causa sustentada e defendida pelo commercio.

Duas folhas meramente politicas é que tem censurado o modo por que foi, por assim dizer, provisoriamente decidido o conflicto.

Para que, porém, lhes assistisse razão, além da opposição partidaria systematica, seria mister desconhecer ao mesmo tempo:

Que o imposto é cathegorica e dogmaticamente inconstitucional.

Que elle é contrario á liberdade de commercio e industria garantida a brasileiros e estrangeiros, igualmente em todo territorio do imperio; mas, desigualmente pesada e sacrificada na zona que vai do Rio Grande do Norte á Bahia.

Que a guerra de tarifas interprovinciaes sob generos de producção nacional ou estrangeira só tem prejudicado á esta provincia.

Que sem abolição do imposto esta praça está morta na concurrencia com suas visinhas.

Finalmente, se deve considerar que mais valem as liberdades praticas effectivas do que as formas apparentes das liberdades.

Se si levanta o estribilho da *centralisação* para condemnar a solução do problema pelo governo, como tantas vezes o ha feito em *todas* as situações politicas, como affirma o Visconde de Uruguay, esse modo de chegar a attingir liberdades preciosas para os prejudicados, é escusado negal-o, não pode ser regeitado por uma sã politica.

Se a descentralisação e ás franquezas provinciaes consistem no despotismo de uma olygarchia provincial, com um regulo á frente, movido por ella como um titere na presidencia da provincia, é preferivel a centralisação politica com todo seu cortejo de restricções, porque o parlamento olygarcha ou o despota de qualquer genero ficará mais longe de nós e a sua malefica influencia nos chegará enfraquecida pela distancia.

Franquezas provinciaes para, sem correctivo poderoso, votar leis financeiras que estancam a fonte da producção, causam a estagnação dos mercados e impedem a expansão das transacções e o proprio emprego dos meios para a livre troca por systemas fiscaes asphixiantes, são um presente de gregos para todos quantos trabalham, ainda que seja sómente para apenas viver.

Só servirão taes franquezas para os que dellas auferem proventos no exercicio da vida publica ou querem distribuil-os ás clientellas, sem a minima responsabilidade de qualquer natureza ou, sem que poder algum os chame a contas.

Esses que, por taes motivos se pronunciam pela inconstitucionalidade do acto da suspensão da cobrança do imposto, esquecem que reincidiram em delicto da mesma natureza durante 9 annos, surdos a todos os reclamos.

Todas as questões que na mesma têla da que vamos discutindo, suscitam as folhas opposicionistas, só servem de obscurecer o assumpto especial de que se tracta, por que não é occasião opportuna de se discriminar a receita e despeza geral ou provincial. Isto levará tempo.

As provincias é que tem concorrido mais para a confusão de taes objectos, aggravando as circumstancias e embaraçando a solução do problema, porque tem ellas votado impostos inconstitucionaes, o que não tem feito o Estado.

A's folhas opposicionistas, não assistem razões para se subtrahirem á responsabilidade da estupenda creação do imposto de consumo provincial e censurarem o que se acaba de fazer.

O governo fez mais do que cumprir o seu dever.

Recife, 21 de agosto de 1881.

O commercio.

Aguas-Bellas

Sob a epigraphe acima appareceu Antonio Rodrigues Lins de Albuquerque, no *Diario de Pernambuco* de 21 do corrente, dizendo-se ameaçado em sua vida por mim e por meu irmão Vicente Rodrigues Pereira, a conselho do tenente-coronel Constantino Rodrigues Lins de Albuquerque e seus irmãos.

Não ha de ser assim que o Sr. Antonio Rodrigues levará a effeito as extorsões que pretende fazer a meu irmão, querendo a todo o transe chamar-se a posse das propriedades—Alto do Cedro e Pau-ferrinho.

Não ha de ser assim que se justificará a sentença que contra meu irmão se profere na acção de que falla o Sr. Antonio Rodrigues, e da qual tem sido sempre meu irmão intimado pelo mesmo Sr. Antonio Rodrigues, que diz abertamente que ha de deitar por terra a sua casa, porque *quem tem juiz não perde questão*. Onde algum dia meu irmão invadio propriedade do Sr. Antonio Rodrigues?

Não é esta uma calumnia torpe, igual a de dizer-se senhor e possuidor das propriedades Alto do Cedro, Sobras de Cana-Brava?

Não é o Sr. Antonio Rodrigues que quer por força esbulhar meu irmão de antiga propriedade!

Esta é boa. Só mesmo de Antonio Rodrigues, seu advogado, *et reliqua*. Descance o Sr. Antonio Rodrigues, havemos de defender o nosso direito sem que para isso seja mister conselhos e influencia de pessoa alguma.

A razão que lhe assiste, tambem nos assiste, e não somos nenhum pupillo ou coratellado do tenente-coronel Constantino, para sermos por elle influenciados, não; somos homens, vivemos independentes e discernimos, o mais é o Sr. buscar uma chapa sediça, e já gasta, com que especulam os miseraveis, para lançar odioso sobre todos.

E' sempre como procedem os assassinos covardes, que como o Sr. Antonio Rodrigues e seus irmãos, desde tenra idade se alimentam do sangue humano.

Que relação tem o assassinato do Ingá com a questão que o Sr. tem procurado com meu irmão para tomar-lhe as terras?

Declare a quem devemos responsabilisar pelo que o Sr. pretende fazer-nos pelos assassinatos que tem commettido de parceria com seus irmãos; a quem devemos responsabilisar tambem pelo assassinato que o Sr. com seus irmãos perpetraram no major Lourenço Maranhão. Fique certo de uma vez por todas, que nem o Sr., nem os seus parentes nos amedrontam, para desistirmos do nosso direito.

Aguas-Bellas, 29 de julho de 1882.

Joaquim José Pereira Rangel.

I!!!

Acaba de sahir dos prélos desta provincia um livro de oitocentas paginas com duzentas biographias de pernambucanos, que mais se tem distinguido, d'esde os tempos coloniaes até hoje, pela illustração, patriotismo e applicações varias da actividade social, que os destacaram por isso do commum dos homens.

DICCIONARIO BIOGRAPHICO DOS PERNAMBUCANOS CELEBRES é o seu titulo.

A historia desta provincia em todas suas evoluções, que se prendem a de outras provincias do imperio, a historia patria em summa, é neste livro apreciada com precisão e esclarecido criterio.

Ninguem ha por aqui, da presente geração, a quem não interesse a leitura d'este livro, porque n'elle encontrará a historia de um parente, de um amigo ou de um pernambucano, que o encha de orgulho.

Mas... além das noticias officiosas, de estylo, dos jornaes, que annunciaram sua publicação, ninguem mais se occupou d'este trabalho, aliás de alto merecimento, e breve cahirá no olvido; por que não é um romance apimentado, perversor dos costumes, e menos um desses libellos diffamatorios, de que se centuplicam as edicções, e excitam por isso a curiosidade, principalmente quando trazem á sua frente um nome notavel, que recomende sua leitura.

Tal é o indifferentismo geral, que vai matando o espirito publico!

O DICCIONARIO BIOGRAPHICO DOS PERNAMBUCANOS CELEBRES foi escripto e publicado pelo Sr. Francisco Augusto Pereira da Costa.

E' um moço modesto, desfavorecido de recursos, que, para sustentar sua familia, occupa um lugar insignificante na Secretaria do Melhoramento do Porto desta provincia; que não tem uma carta de bacharel em direito, por que nunca póde, por falta de meios, frequentar a Faculdade, e apenas tomou leves tinturas de latim, francez e geographia.

Mas, o amor ao trabalho, a sevéra perseverança em esmerilhar escriptos e documentos por todos esses archivos de cartorios, repartições publicas e bibliothecas, e um gosto apurado por esta especialidade fizeram do Sr. Pereira da Costa um celebre chronista da nossa provincia, e o habilitaram a accumular e offerecer lhe importantissimos subsidios para a sua historia nas 200 biographias, que publicou, e quasi outras tantas, em que ainda se occupa, segundo nos consta.

Na nossa terra e na epocha, em que vivemos, não se apreciam trabalhos d'esta ordem.

Qualquer espadachim, e gritador em eleições, que se esforçasse em prestar ser[illegible] qualquer natureza, seria [illegible] aproveitado para um bom lugar, ainda mesmo com preterição de algum honrado pai de familia, que o occupasse.

Mas, não esmoreça, não recúe o Sr. Pereira da Costa, trabalhe, continúe e avante sempre: I!!!

Recife, 20 de agosto de 1882.

X.

Ao publico

Ainda implora a pobre familia do becco de Bernardo n. 51, as pessoas caridosas desta cidade, o obulo que por muitas vezes tem supplicado, visto que continúa ainda na maior miseria.

FRANCFORT S/MEIN
PARIS 15 Rue de l'Echiquier — LONDRES 54 Aldermanbury EC.
TRANSPARENT CRYSTAL SOAP
SABÃO transparente cristalino
Wm. RIEGER
PRIZE MEDAL LONDRES 1862. — MEDALHA DE PRATA P. ... 1867.
conhecido do mundo inteiro como o melhor é mais perfeito de todos os sabaõs de toilette.
Especialidade.
Estractos é essencias triples de cheiros. Agua de Colonia. Vinagres de toilette. Pós d'arroz. Pommadas. Azeites é todas clases de perfumarias finas.
Superiores qualidades.
Depositos nas principaes Perfumarias, Pharmacias é Cabelleireiros do Brazil.
Medalha de Progresso Vienna 1873.

ALLRECHT & C.
Aracajú, Sergipe
Escriptorio rua da Aurora defronte da Alfandega
Importam directamente da Europa e Estados-Unidos todos os artigos de molhados, ferragens, drogas e miudezas, que vendem por atacado.
Encarregam-se de consignações e commissões sob as mesmas condições da praça da Bahia.

Clinica homeopathica
Dr. Tristão Henrique Costa. Consultas de 11 horas ao meio dia na Pharmacia do Dr. Sabino. Residencia, Rua da União n. 15.

Costa Moermans & C.
Aviso aos commerciantes especuladores de toda a especie
Os Srs. commerciantes e especuladores encontrarão e obterão as melhores condições e grande facilidade dirigindo-se a casa dos Srs Costa Moermans & C. - 6 Red Lion Square, Holborn, Londres, em Inglaterra, onde as principaes operações são as negociações de banco, commissão, importação e exportação, aberturas de credito, tendo por objecto facilitar as colonias artigos e productos inglezes, da Allemanha, da Belgica e da França. Esta casa se occupa tambem de toda a sorte de operações financeiras, por ter relações constantes com os principaes capitalistas e com as primeiras casas de finanças de Londres, [illegible], Vienna, New York, etc. [illegible] effectuar depositos de capitaes, acções ou obrigações ou qualquer outras operações financeiras ou bancarias.
6 Red Lion Square, Holborn, Londres

Collegio
da Immaculada Conceição para o sexo feminino
Sito no Caes do Capibaribe n. 36
As aulas d'este estabelecimento estão abertas no dia 9 de janeiro. O collegio offerece um corpo docente de reconhecido merito, o que provou com os exames de suas alumnas, os quaes foram publicados por este jornal.
A directora deste collegio continua a envidar todos os esforços em prol do ensino e boa educação.
Recebe-se alumnas pensionistas, semi-pensionistas e externas.

N 393 —Oleo puro medicinal de figado de bacalhão, de Lanman & Kemp
—Tanto o figado como os pulmões acham-se expostos e sujeitos á se em consumidos por uma enfermidade, e ambos estes orgãos, podem ser curados mediante o mesmo tractamento. Os jornaes de medicina nos asseveram que nada ha como o oleo de figado de bacalhão para as molestias do figado. Porém dado mesmo que a autoridade medica se conservasse muda, os factos fallariam por si mesmo. Dentro do espaço de mui pouco tempo, muitos casos de consumição do figado, assim qualificados pelos principaes medicos foram curados com o oleo puro medicinal de figado de bacalhão, de Lanman & Kemp. Não nos cabe á nós, o decidir se nos casos mencionados, o figado se achava ou não ulcerado. O certo é que os medicos, assim o certificaram, e tambem que os doentes se puzeram bons. Com tudo aconselhariamos á todos, que não deixassem para a ultima hora o tomarem este remedio, em consideração das suas grandes virtudes medicinaes; sempre e todas as vezes que se apresentem os symptomas de desarranjos pulmonares ou hepaticos, deve se immediatamente fazer uso d'elle. Obrando assim pode-se afiançar a salvação do doente, e a cura será rapida. O oleo puro medicinal do figado de bacalhão, Lanman & Kemp encontra-se á venda em todas as lojas de drogas as mais acreditadas, e não se deteriora debaixo de clima algum.

COMMERCIO

Praça do Recife, 21 de agosto de 1882

A's tres horas da tarde

Cotações officiaes

Algodão de Mossoró 1ª sorte, 10$[illegible]0 por 15 kilos, sabbado.

[illegible] de dito mediano, 9$000 por 15 kilos, sabbado.

[illegible] de dito, 2ª sorte, 8$000 por 15 kilos, sabbado.

Algodão do Aracaty, 1ª sorte, 10$000 por 15 kilos, sabbado.

[illegible] de dito mediano, 9$[illegible]00 por 15 kilos, sabbado.

[illegible] de dito 2ª sorte, 8$000 por 15 kilos, sabbado.

A. Leonardo Rodrigues,
Presidente.
Candido C. G. Alcoforado,
Pelo secretario.

RENDIMENTOS PUBLICOS

Mez de agosto de 1882

Alfandega—De 1 a 19		407:112$905
» De 21		55:483$659
		62:596$564
Recebedoria Geral—De 1 a 19		26:996$055
» » De 12		629$750
		27:625$805
Consulado Provincial—De 1 a 19		107:627$686
» » De 21		2.083$384
		109:711$070
[illegible] Drainage—De 1 a 19		25:568$674
» De 21		1:857$584
		27:426$258

DESPACHOS DE IMPORTAÇÃO

Vapor inglez *Glenapp*, entrado de New York em 20 do corrente e consignado a Johnston Pater & C., manifestou:

Agua florida 25 volumes, a Antonio D. Caneiro Vianna. Agua-raz 10 caixas a [illegible] C. Levy. Amostras 1 volume á ordem.

Banha 25 barris a Ramiro Costa & C. [illegible] 100 barricas á ordem, 30 a Ferreira Guimarães & C.

Capsulas 1 caixa aos mesmos. Cadeiras 1 caixa á ordem. Correias de couro 20 volumes á ordem.

Drogas 68 volumes a W. R. Cassels & C., 48 a Rouquayrol Freres, 6 a J. C. Le[illegible], 3 á ordem.

Estopa 10 fardos a H. Lundgren & C.

Fumo 6 volumes aos mesmos. Farinha de trigo 2,342 barricas a Machado, Lopes & C. Ferragens 12 volumes a Reis & Santos, 4 a Miranda & Souza.

Kerozene 2,500 caixas á ordem.

Livros 1 caixa a S. P. Johnston & C.

Machinas para descaroçar algodão 6 caixas a Reis & Santos, 41 a S. P. Johnston & C., 2 a Miranda & Souza. Mercadorias diversas 29 volumes ao engenheiro do prolongamento da estrada de ferro do Recife a S. Francisco, 6 á ordem. 4 a Ferreira Guimarães & C., 35 a P. Huntingford & C., 1 a Manoel Joaquim Ribeiro, 1 a Antonio d'Oliveira Maia, 1 á F. F. Rodrigues. Maisena 30 caixas a Fernandes & Irmãos.

Oleo para carro 20 barris ao engenheiro do prolongamento da estrada de ferro do Recife a S. Francisco.

Pas de ferro 30 feixes a Samuel P. Johnston & C. Perfumarias 1 caixa a Pedro Maia.

Tecidos 5 caixas á ordem, 3 a Gonçalves Irmãos & C.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO

Em 19 de agosto de 1882

Para o exterior

— Na barca portugueza *Gratidão*, carregaram:

Para Lisboa, O. Travasso & C. 61 saccas com 5.447 kilos de algodão; A. de Oliveira Maia 270 couros salgados com 3,240 kilos.

— No vapor francez *Equateur*, carregaram:

Para Paris, A. Rego & C. 1 caixa com 3,000 passaros seccos; A. Alves Lebre 1 dita com 14 kilos de pennas.

Para o interior

— Na barca nacional *Tigre 2º*, carregaram:

Para o Rio Grande do Sul, B. Oliveira & C. 200 barricas com 18,120 kilos de assucar branco.

— No vapor nacional *Conde d'Eu*, carregaram:

Para o Ceará, J. S. Loyo & Filho 20 saccos com 1,500 kilos de assucar branco; Costa & C. 30 ditos com 1,700 ditos de dito e 94 ditos com 5,640 ditos de dito mascavado; E. C. Beltrão & Irmão 40 barricas com 2,410 ditos de dito branco; J. Pater & C. 3 traves de sicupira.

Para Acarahu, E. C. Beltrão & Irmão 15 barricas com 1,037 kilos de assucar mascavado.

Para Camossim, P. Alves & C. 2 barricas com 220 kilos de assucar branco; Oliveira & C. 2 ditas com 120 ditos de dito; J. A. G. Pires Junior 8 ditas com 465 ditos de dito; L. G. da Silva & Pinto 3 ditas com 333 ditos de dito; E. C. Beltrão & Irmão 91 volumes com 4,901 ditos de dito; M. Pacheco & C. 2 pipas com 800 ditos de graxa.

— Na barcaça *D. Constança*, carregaram:

Para Maceió, Amorim Irmãos & C. 100 saccos farinha de mandioca.

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 20

New York, por escalas—19 dias, vapor inglez *Glenapp*, de 1040 toneladas, equipagem 28, commandante Ach B. Madaugall, carga varios generos; a Johnston Pater & C.

Buenos Ayres por escalas—12 dias, vapor francez *Equateur*, de 2497 toneladas, equipagem 120, commandante Lecointre, carga varios generos; a Augusto Labille & C.

Bahia—8 dias, patacho nacional *Sylvia*, de 160 toneladas, equipagem 8, capitão Horacio A M Dutra, carga varios generos; á ordem.

Navios sahidos no mesmo dia

Bordeaux e escalas—vapor francez *Equateur*, commandante Lecointre; carga varios generos.

Maceió—vapor inglez *Commander*, commandante William J. Neriton; carga varios generos.

Navios entrados no dia 21

Rio de Janeiro pela Bahia—7 dias, vapor inglez *Teddington*, de 2017 toneladas, equipagem 27, commandante Balter, carga varios generos; a Henry Forster & C., recebe ordens e segue para America.

Navios sahidos na mesmo dia

Bahia—vapor inglez *Glenapp*, commandante Ach. B. Madaugall, carga varios generos.

Portos do Norte—vapor nacional *Conde d'Eu*, commandante José Henrique da Silva; carga varios generos.

West Indias—lugar norueguense *Lekna*, capitão F. Likna s; em lastro.

Barcelona—brigue hespanhol *Novo Vigilante*, capitão José Mirambell, carga algodão.

Antilhas—barca franceza *Eleonor*, capitão Le Courbe; carga lastro.

VAPORES ESPERADOS

Saint Martin	da Europa	hoje
Pernambuco	do norte	a 24
Elbe	da Europa	a 25
Espirito Santo	do sul	a 26
Tamar	do sul	a 29
Cyphrenes	de New port	a 2 de seteb.
Bahia	do norte	a 3
Niger	da Europa	a 5
Ceará	do sul	a 7
Mondego	do sul	a 8
Aconcagua	do Pacifico	a 9
Patagonia	da Europa	a 10
Minho	do sul	a 14
Pará	do sul	a 16
Congo	do sul	a 20

EDITAES

O Dr. Adelino Antonio de Luna Freire, official da imperial ordem da Rosa, juiz de direito de orphãos e ausentes da comarca do Recife e seu termo, em Pernambuco, por S. M. o imperador o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, ou d'elle noticia tiverem, que no dia 22 do corrente mez, depois da audiencia deste juizo irá a praça por venda, o sobrado de n. 52 da rua do Amorim, freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, o qual é de 3 andares, tendo o primeiro varanda e 3 janellas de frente, 1 dita lateral, 1 sala, 2 quartos, cozinha interna; o segundo 2 salas e 1 quarto; e o terceiro 2 salas, 2 quartos e 1 gabinete, 1 sotão com 2 salas, 1 quarto e cozinha interna, avaliado em 7.000$000, cujo sobrado pertencendo ao espolio de Bernardino da Silva Lopes, vai a praça a requerimento dos herdeiros do inventariado, afim de satisfazer os encargos do respectivo inventario.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar este edital que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta sobredita cidade do Recife de Pernambuco, aos 12 de agosto de 1882.

Eu, Luiz da Veiga Pessoa, escrivão o subscrevo.

[Ad]elino Antonio de Luna Freire.

— **Edital.**—O procurador dos feitos da fazenda provincial de Pernambuco, tendo recebido do Thesouro Provincial a relação abaixo transcripta dos devedores de 60 por cento addicionaes ás imposiçoes geraes do industrias e profissões, no exercicio de 1880 a 1881, cujos debitos se acham constituidos em divida activa, declara aos mesmos devedores que lhes fica marcado o prazo de 30 dias, a contar da publicação do presente edital, na conformidade do disposto no art. 53 da lei n. 891 para recolherem a importancia de seus debitos ao Thesouro Provincial, certos de que findo o referido prazo, se procederá executivamente a cobrança. Recife, 1 de agosto de 1882. — *João Francisco Teixeira.*

Relação dos devedores de 60 por cento addicionaes ás imposições geraes sobre industrias e profissões, no exercicio de 1880 a 1881.

Paz n. 32. Gonçalves & Irmão	18$861
Bemfica n. 2. Gomes & Irmão	10$777
Dita n. 27. Os mesmos	62$646
Remedios n. 44 A. Hermelindo de Oliveira Passos	18$861
Real da Torre n. 21. Henrique Lasserre	53$882
S Miguel n. 21. Izidoro Vicente F. de Souza	20$208
Dita n. 117. Isabel Florinda de Gurjão	21$555
Estrada do Giquiá a Jaboatão n. 117. Ignacio Esteves Moreira da Costa	18$861
Dita n. 281. Ignacio Martins da Costa	18$861
Dita. João Francisco Machado	$
Dita. João Chrysostomo de Oliveira	$
Dita. José Peres de Carvalho	$
S. Miguel n. 74. Joaquim Duarte Pereira	21$285
Dita n. 80. Joaquim Barbosa de S. Junior	19$669
Dita n. 116. Joaquim da Silva Campos	19$669
Dita n. 53. José Rodrigues dos Santos	24$519
Remedios n. 48. José Aurelio de Oliveira	19$669
Becco da travessa do Lucas n. 3. Jose Tavares Moniz	20$882
Bom Gosto n. 8. Josepha Maria da Conceição	18$861
Rua do Rio n. 18. José Luiz Gonçalves	24$82[illegible]
Poços n. 15. Joaquim Ferreira dos Santos	18$86[illegible]
Torre n. 5 B. João Carneiro Rodrigues Campello	23$5[illegible]
Estrada Nova n. 62 A. Joaquim J. de Oliveira	21$2[illegible]
Dita n. 61. João Francisco Alves	19$[illegible]
Dita n. 97. Joaquim José Ramos	22$9[illegible]
Estrada do Giquiá a Jaboatão n. 45. José Pedro de Farias	18$[illegible]
Dita n. 113. José Gregorio de Oliveira	18$8[illegible]
Dita n. 32. Joaquim da Costa Guimarães	18$[illegible]
Torre n. 18 A. Leopoldo Carneiro Rodrigues Campello	22$5[illegible]
Estrada do Giquiá a Jaboatão n. 258 A. Luiz da Rocha Castello Branco	42$[illegible]
Dita n. 247. Luiz Gonzaga da Silveira	20$477
Direita n. 18. Manoel Francisco G. dos Santos	22$[illegible]
Dita n. 38. Manoel Bernardino Alves	21$519
Dita n. 65 A. Manoel de Moura e Silva	24$920
Motocolombó n. 26 A. Manoel L. dos Santos	22$903
Estrada Nova n. 12. Marcolino R. Pereira Diniz	2[illegible]$[illegible]92
Estrada do Giquiá a Jaboatão n. 60. Manoel Severiano Rodrigues Lima	34$354
Dita n. 106. Manoel Fernandes M. de Jesus	18$861
Dita n. 15. Manoel Gomes Pereira Guerra	20$882
Dita n. 135. Manoel Joaquim dos Santos	19$669
Dita n. 245. Manoel Francisco da Silva	18$88[illegible]
Dita n. 35. Manoel Felix da Silva	22$903
Estrada Nova n. 2. Nabor de Paula Gomes	28$292
Real da Torre n. 9. Pascoal Ducouron	10$777
Torre n. 14. Pedro Cordeiro de Souza	2[illegible]$292
Estrada do Giquiá a Jaboatão n. 165 A. Roberto Luiz Gonçalves Landim	10$777
Castello n. 6. Raphael Francisco Pereira	19$669
S. Miguel n. 101. Samuel de Sá Montenegro	24$925
Estrada do Giquiá a Jaboatão n. 81. Sabino Antonio de Lima	21$285
Remedios n. 18. Thomaz Domingos Tavares	22$903
Becco dos Remedios n. 21. Travasso & C.	24$519
Estrada do Giquiá a Jaboatão n. 239. Thereza de Jesus Grangeiro	18$861
Freguezia da Varzea	
S. Francisco n. 17. Antonio Maria Carneiro Leão	10$777
Dita n. 5. O mesmo	30$986
Dita n. 37. O mesmo	20$545
Ambolê n. 1. Antonio Leoncio da Costa	20$477
Estrada Nova n. 176. Antonio F. dos Prazeres	10$104
Dita n. 115. Antonio Pedro	10$777
S. João n. 12. Enedino Gonçalves da Luz	18$861
Estrada Nova n. 178. Firmino do Rego Barros	20$208
Dita n. 178 A. O mesmo	10$164
Partido do Ouro. Francisco Primo do Couto	20$477
Dita. Honorio Rodrigues Barata	19$699
Caxangá n. 2. João Bacellar de Oliveira	19$699
Brum n. 8. Justino Epaminondas d'Assumpção	10$104
Estrada Nova n. 182. João Damaceno Ferreira	19$669
Dita n. 109. José Pires	22$903
Largo da Matriz n. 10. Lauriano R. da Costa	18$861
Barbalho. Oliveira & C.	19$669
Estrada Nova n. 182. João Damaceno	19$669
Dita n. 102. Joaquim Gabriel de Souza	22$903

DECLARAÇÕES

Juizo dos feitos da fazenda

Escrivão Rego Barros

Perante o Sr Dr. juiz dos Feitos da Fazenda, Joaquim Gonçalves Lima, se venderá em praça publica, no dia 25 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, depois da audiencia, o brigue *Oceano*, que se acha fundeado no porto desta cidade do Recife, pertencente á massa fallida de Joaquim Monteiro da Cruz, do qual é depositario a firma commercial desta praça Machado & Pereira, avaliado por 4:500$000 e penhorado para pagamento de execução da Fazenda Nacional e custas.

Recife, 16 de agosto de 1882.

O solicitador,
Francelino Chacon.

— Pela secretaria do Gymnasio Pernambucano, e de ordem do Sr. Dr. regedor, se declara aos pais dos menores inscriptos para serem admittidos no quadro dos pensionistas da provincia, que lhes fica marcado o prazo de cinco dias, a contar de amanhã, para com o mesmo se entenderem, afim de poder providenciar sobre a admissão dos ditos menores.

O secretario.
Celso Tertuliano F. Quintella.

Camara Municipal

O procurador da Camara Municipal faz publico que existe em seu poder para prom[illegible] com toda urgencia a cobrança, uma lista dos Srs. juizes de facto que foram multados por falta de comparecimento na 1ª e 2ª sessões do jury desta capital no corrente anno de 1882; portanto, pelo presente convida a todos que se acharem comprehendidos na relação abaixo transcripta, para que venham no praso de 30 dias, que ficam marcados, recolher a importancia das referidas multas, para que não tenham o dissabor de serem cobrados judicialmente:

1 Manoel Candido de Sant'Anna	380$000
2 Affonso Ferreira Baltar	340$000
3 Antonio Pereira da Cunha	340$000
4 Caetano Marques	340$000
5 José Ferreira da Costa	340$000
6 Alfredo dos Santos Almeida	300$000
7 Francisco Domingues Ferreira	300$000
8 José Ferreira da Costa	300$000
9 Jorge Carroll	300$000
10 Manoel José Affonso	300$000
11 José Januario da Silva Barroso	300$000
12 Rodolpho Francisco Pereira	300$000
13 José Antonio Gonçalves Penna	300$000
14 Philomeno Arminio dos Guimarães Peixoto	280$000
15 Candido Gonçalves Ferreira	280$000
16 Eduardo Mariano Jayme da Silva	280$000
17 Primenio Duarte Ribeiro	280$000
18 Galdino Ferreira da Silva	260$000
19 João Sabino de Lima Pinho	260$000
20 Manoel da Silva Maia	260$000
21 Mathias Tavares de Almeida	260$000
22 José Pedro de Castro	260$000
23 Francisco Pereira Lagos	260$000
24 Dr. Damo Cavalcante de Albuquerque	250$000
25 Dr. Joaquim de Albuquerque Barros Guimarães	240$000
26 Dr. Antonio Pereira Simões	240$000
27 Candido Gonçalves Ferreira Castro	220$000
28 Joaquim Gomes de Sá	220$000
29 José Gabriel Pereira Pinto	220$000
30 Antonio Cardoso Ayres	170$000
31 José Maia	170$000
32 Candido da Penha Borges Uchoa	170$000
33 Dr. João de Sá Albuquerque	170$000
34 José Izidoro Pereira dos Reis	160$000

Procuradoria da Camara Municipal do Recife, 21 de agosto de 1882.

O procurador,
Francisco de Paula e Silva.

Estrada de ferro do Recife á Caxangá

Aviso ao publico

A pedido de muitos passageiros e conforme a licença dada por S. Exc. o Sr. conselheiro presidente da provincia, o trem que parte do [illegible] ás 10 horas da noite, ficará partindo [illegible] do espectaculo, nas noites que der a [illegible] companhia [illegible] no theatro Santa Isabel.

Escriptorio da companhia, 19 de agosto de 1882. — O gerente,

F. E. Fane.

COMPANHIA DO BEBERIBE

Os senhores accionistas desta Companhia, são convidados a reunirem-se em assembléa geral ordinaria no dia 24 do corrente mez pelas doze horas da manhã, no escriptorio da mesma Companhia, como preceitua o art. 24 dos estatutos.

Escriptorio da Companhia do Beberibe, em 19 de agosto de 1882.

O secretario,
Luiz M. R. Valença.

Consulado de Portugal em Pernambuco

Tendo fallecido ab-intestato, nesta cidade, os subditos portuguezes Francisco Ricardo da Costa, estabelecido com officina de marcineiro á rua do Cordoniz n. 2, e José de Mello e Silva, estabelecido com taverna á rua do Conde da Boa Vista [antiga Caminho Novo] n. 105, em S. Bento, Arcediago do Nascimento Lucena, socio do estabelecimento de miudezas á rua da Imperatriz n. 88, e Joaquim Ferreira Cruz, na Ilha de Itamaracá, tambem socio do estabelecimento de molhados á rua de Vidal de Negreiros n. 156, e achando-se os seus espolios em arrecadação por este consulado, são chamados os credores para apresentarem as suas contas devidamente justificadas, afim de serem attendidos na liquidação.

Consulado de Portugal em Pernambuco, 17 de agosto de 1882.

Luiz Correia Loureiro,
Chanceller encarregado do consulado.

Saques

Augusto Frederico de Oliveira & C. sacam por todos os vapores sobre o Banco de Portugal e Banco União em Lisbôa e Porto, e sobre as caixas filiaes e agencias dos mesmos Bancos, em todas as cidades e possessões do reino de Portugal.

Sociedade Auxiliadora da Agricultura

Assembléa geral

De ordem do senhor gerente são convidados pelo presente todos os senhores socios, quer effectivos, quer honorarios, para se reunirem em assembléa geral no dia 28 do corrente, ás horas e no lugar do costume, afim de ser discutido o restabelecimento e contracto das fabricas centraes entre nós; ficando desde logo avisados aquelles dos mesmos senhores socios, a quem competir, que o conselho pleno funccionará no mesmo dia, se por acaso não for possivel reunir numero sufficiente para funccionar a assembléa geral.

Recife, 7 de agosto de 1882. — O secretario geral interino,

Ayres Gama.

The New London & Brasilian Bank Limited

RUA DO COMMERCIO N. 32

Sacca por todos os vapores sobre as caixas do mesmo banco em Portugal, sendo:

Em Lisbôa rua dos Capelistas n. 75.
No Porto, rua dos Inglezes.

— O administrador do Consulado Provincial em obediencia as portarias da Presidencia de 16 e 18 do corrente que mandam suspender a execução dos §§ 1, 2, 3 e 4 do art. 17 da lei do orçamento vigente, scientifica aos Srs. armazenarios e trapicheiros depositarios de mercadorias nacionaes ou estrangeiras, sujeitas ao imposto provincial de consumo, que desta data em diante lhes é licito fazer entrega de taes mercadorias aos seus donos indepen-

MUTILADO

ILEGIVEL

dente de desembaraço ou ordens especiaes esta repartição
Recife, 2 de agosto de 1882.
Francisco Amyntnasi e Carvalho Moura.

LIBRAS ESTERLINAS

Vendem Augusto F. de Oliveira & C. 42 rua do Commercio.

Consulado Provincial

Relação das alterações para mais feitas no lançamento da decima urbana da freguezia de S. José, no exercicio corrente, pelo lançador José Luiz Salgado Accioli.

Travessa do Pocinho n. 31. Uma casa terrea arrendada por	216$000
Dita n. 33. Um sobrado com tres pavimentos, arrendado por	770$000
Dita n. 57. Uma casa terrea arrendada por	243$000
Dita n. 67. Um sobrado com dous pavimentos, arrendado por	645$000
24 de Maio n. 50 Uma casa terrea arrendada por	259$060
Dita n. 56 Uma casa terrea arrendada por	426$000
Dias Cardoso n. 2. Um sobrado com tres pavimentos, arrendado por	861$000
Dita n. 12. Um sobrado com tres pavimentos e dous quartos no quintal, arrendado por	795$000
Dita n. 16. Uma casa terrea arrendada por	273$000
Dita n. 40 Uma casa terrea arrendada por	373$000
Dita n. 64. Uma casa terrea arrendada por	297$000
Dita n. 74. Uma casa terrea arrendada por	192$000
Dita n. 78. Uma casa terrea arrendada por	273$000
Dita n. 900. Uma casa terrea arrendada por	285$000
Dito n. 1. Uma casa terrea arrendada por	161$000
Dita n. 15 Uma casa terrea arrendada por	216$000
Dita n. 19 Um portão que dá entrada para 2 meias aguas, arrendadas por	192$000
Dita n. 21. Um sobrado com dous pavimentos, pertencente ao Sr. Antonio Ferreira de Carvalho, arrendado por	462$000
Dita n. 23. Uma casa terrea arrendada por	189$000
Dita n. 37. Duas meias aguas pertencentes ao Sr. João Rodrigues de Moura, arrendadas por	240$000
Passo da Patria n. 35. Uma casa terrea dividida em tres partes, arrendada por	408$000
Padre Nobrega n. 2. Um sobrado e sootã com 6 lojas, arrendado por	1:520$000
Dita n. 28. Uma casa terrea arrendada por	801$000
Dita n. 30. Uma casa terrea arrendada por	500$000
Dita n. 61 Uma casa terrea arrendada por	216$000
Dita n. 9. Uma casa terrea arrendada por	150$000
Dita n. 11. Uma casa terrea dividida em duas partes, arrendada por	204$000
Dita n. 107. Uma casa terrea arrendada por	120$000
Dita n. 19. Uma casa terrea dividida em duas partes, arrendada por	288$009
Dita n. 21. Uma casa terrea arrendada por	132$000
Dita n. 43. Uma casa terrea arrendada por	168$000
Dita n. 45. Uma casa terrea arrendada por	168$000
Dita n. 63. Uma casa terrea que tendo sido eliminada da decima por despacho do Sr. administrador, de 28 de julho ultimo, por ter sido considerada nas condições da lei n. 1.544, fôra logo depois arrendada por	21[illegible]$000
Dita n. 73. Uma casa terrea arrendada por	165$000
Dita n. 53 Uma casa terrea arrendada por	243$000
S. João n. 63 A. Uma casa terrea dividida em duas partes, arrendada por	360$000

Primeira secção do Consulado Provincial, 14 de agosto de 1882.

O chefe,
J. X. C. de Barros Campello.

S. José d'Agonia

Não se tendo effectuado no dia annunciado, por falta de numero legal de irmãos, a eleição de thesoureiro do anno de 82 83, vago por não o ter aceito o irmão eleito, de novo convido, por ordem do irmão provedor, aos nossos irmãos para mesa geral no dia 23 do corrente, pelas 6 horas da tarde, no lugar do costume, afim de ter lugar dita eleição.

Secretaria da irmandade de S. José d'Agonia, erecta no Carmo do Recife, 21 de agosto de 1882.—O secretario,

J. P. Simões.

Arsenal de Guerra

De ordem do Illm. Sr. tenente coronel director, faço publico que distribue-se até o dia 24 do corrente costuras ás portadoras das guias de n. 1 á 50.

Secretaria do Arsenal de Guerra de Pernambuco, 19 de agosto de 1882.

Francisco Joaquim de Souza.
Secretario.

VENERAVEL IRMANDADE
DO

SS. Sacramento da matriz de S. José

De ordem do irmão juiz, de novo convido aos irmãos desta veneravel irmandade a comparecerem no consistorio no dia 24 do corrente, ás 6 horas da tarde, afim de proceder a eleição dos mesarios para preencher as vagas existentes na mesa regedora do anno compromissal de 1882 á 1883.

Consistorio, 21 de agosto de 1882.

O escrivão,
Heleodoro Candido F. Rabello.

CIRCO ZOOLOGICO

COMPANHIA EQUESTRE E GYMNASTICA

Empreza e direcção
DE
BENTO JOSÉ DE MORAES E PIERRE FORT

Acaba de chegar a esta cidade esta companhia vinda da Bahia no vapor francez *Equateur* trazendo comsigo grande collecção de animaes ferozes e completamente domesticados.

O grande circo está armado no largo do Arsenal de Guerra

A estréa terá lugar na

Quarta-feira 23 do corrente

Celebre elenco da companhia.
Genero artistico.
Bento Moraes gymnastico equilibrista.
Paulina, rainha do tapete, com 3 annos de idade.
João, o menino sem osso, admiravel deslocador.
Dedita, a rainha do trapezio, com 8 annos de idade o assombro da gymnastica.
Bertholomeu, equilibrista na pyramide do Egypto em seu cavallo rei nos saltos mortaes.
Orozimho, jocozo arlequim da companhia.
Gosina artista contorcionista e mimica.
Pierre Fort primeiro domador francez que a vinte e tres annos tem feito a volta do mundo ainda não encontrou competidores.
J. T. Paulino celebre lutador que lutará com o urso Rapazinho.
Miliano celebre lutador portuguez que lutara com o urso Levit.
João Pierre o primeiro tocador e rufador de tambor, onde imitará batalhas e cousas nunca vistas.

Collecção das feras

A rainha da floresta, a formidavel e terrivel onça.
O urso dos Pyrineus.
O camello da Africa.
O urso da Russia.
O batedor de gelo

Esta companhia que tem feito a volta do mundo chegada da Bahia e vinda do Rio de Janeiro em escala de sua excursão, tenciona dar nesta cidade um pequeno numero de funcções e d'aqui parte para [illegible] Europa.

Principiará ás 8 horas.

PREÇOS:

Camarotes	12$000
Cadeiras	2$000
Geraes	1$000

Os bilhetes serão vendidos em casa da residencia da companhia e das 4 e meia da tarde em diante na bilheteria do circo.

O secretario,
G. W. Botelho

THEATRO SANTA ISABEL

GRANDE NOVIDADE!

O MAIOR SUCCESSO DE GEMMA CUNIBERTI

HOJE

TERÇA-FEIRA, 22 DE AGOSTO DE 1882

8.° espectaculo n'este Theatro pela companhia italiana dramatica de que faz parte a prodigiosa e phenomenal artista de 10 annos de idade

GEMMA CUNIBERTI

Proclamada como a unica rival da celebre

ADELAIDE RISTORI

Primeira e unica representação do desejado drama em 1 prologo e 2 actos, expressamente escripto para **GEMMA CUNIBERTI**, pelo distincto escriptor **Paulo Ferrari**, intitulado

MARIO E MARIA

DISTRIBUIÇÃO

PROLOGO

Paulo Ferrari (autor da peça)	GEMMA CUNIBERTI

PERSONAGENS DO DRAMA

Estanislão	Theodoro Cuniberti
Helena	Amalia Cuniberti
Mario	GEMMA CUNIBERTI
Maria	
Joanna, tia de Estanislão	Lucia Moina
Um medico	G. Belloni

A scena passa-se na Italia, actualidade.

Depois da primeira representação d'este drama, o escriptor PAULO FERRARI dirigio á **GEMMA** uma carta, exprimindo-se assim:

« *Cara e brava Gemma.*—Permitte ao teu velho autor dar-te dous beijos de reconhecimento parernal. Li os jornaes, e estes confirmando o que me tinha escripto teu distincto pai, me fizeram comprehender que tú, no meu pequeno trabalho, deves ter derramado todos os thesouros de tua maravilhosa intuição artistica.

Começará o espectaculo com a comedia em 1 acto, intitulada:

Grande muralha da China

Terminará com a primeira e unica representação da comedia em 1 acto, intitulada:

O ESCONDRIJO

em que toma parte o actor comico L. Milone.

AVISO

As encommendas são respeitadas até ás 10 horas do dia do espectaculo.

Em consequencia do pequeno numero de espectaculos que a companhia dá n'esta capital, nenhuma peça será repetida.

Preços os do costume.

Haverá trem até Caxangá, depois do espectaculo.

Principiará ás 8 horas.

Quinta-feira, 24 de agosto

9.° espectacoul, pela companhia dramatica de que faz parte a prodigiosa e phenominal artista de 10 annos

GEMMA CUNIBERTI

MARAVILHA DO SECULO XIX

Primeira e unica representação do drama em 2 actos, escripto expressamente por Leopoldo Marenco para GEMMA CUNIBERTI, intitulado:

A FILHA DO MYSTERIO

Protogonista—GEMMA CUNIBERTI.

Segue-se a brilhante e linda comedia em 1 acto, igualmente escripta por Julio Serbiani para GEMMA CUNIBERTI, intitulada:

A CARTA DE LINA

O papel de Lina é desempenhado por **Gemma Cuniberti.**

Termina o espectaculo com a primeira e unica representação da comedia em 1 acto, intitulado:

ZEPHIRO E FLORA

Tomam parte: L. Milone, Manzoni, Bausse, L. Moina, C. Milone e E. Vallegro.

AVISO

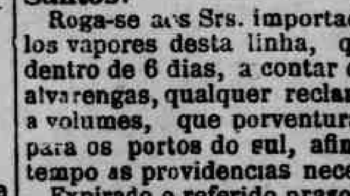
As encommendas serão respeitadas até 10 horas do dia do espectaculo.
Ha trem para Caxangá.

A's 8 horas.

MARITIMOS

CHARGEURS REUNIS
Companhia Franceza de Navegação a Vapor
Linha quinzenal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos
STEAMER

Saint Martin



E' esperado da Europa até 22 do corrente, seguindo depois da indispensavel demora para a **Bahia, Rio de Janeiro e Santos.**

Roga-se aos Srs. importadores de carga pélos vapores desta linha, queiram apresentar dentro de 6 dias, a contar do da descarga das alvarengas, qualquer reclamação concernente a volumes, que porventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poder dar tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido prazo, a companhia não se responsabilisa por extravios.

Recebe carga, encommendas e passageiros, para os quaes tem excellentes accommodações.

Consignatarios
Augusto F. de Oliveira & C.
42—RUA DO COMMERCIO—42

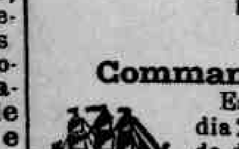
Barcaça « D. Antonia »

Macáo

Segue brevemente a barcaça *D. Antonia* para o porto acima por ter quasi todo seu carregamento contractado; para o resto que falta, tracta-se na rua da Madre de Deus n. 8 com Bartholomeu Lourenço, ou bordo no caes do Loyo com o mestre.

Royal Mail Steam Packet Company
Grande reducção nos preços das passagens
O PAQUETE A VAPOR

Elbe



E' esperado da Europa até o dia 25 do corrente, o qual depois da demora do costume guirá para **Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéo e Buenos Ayres.**

O paquete a vapor

Tamar

Commandante A. E. Bell

Espera-se dos portos do sul no dia **29** do corrente, o qual depois da demora do costume seguirá para Lisboa, Southampton e mais portos da escala.

Para passagens, fretes, etc., trata-se com os
CONSIGNATARIOS

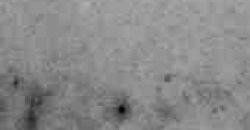
Adamson Howie & C.

Rua do Marquez de Olinda n.
Entrada para o escriptorio pela rua do Bispo Sardinha n. 37

Companhia Brasileira de Navegação a vapor
PORTOS DO NORTE

Pernambuco

Commandante o capitão de fragata Pedro Hyppolito Duarte



Espera-se dos portos do norte, até o dia 24 do corrente, seguindo depois da demora do costume, para os portos do sul.

PORTOS DO SUL
O VAPOR

Espirito Santo

Commandante o 1° tenente Aureliano Isaac

Espera-se dos portos do sul até o dia 26 do corrente, seguindo depois da demora indispensavel para os portos do norte.

Para carga, passagens, encommendas e valores, tracta-se com o agente
Bernardino Pontual
44—RUA DO COMMERCIO—44

Pacific Steam Navigation Company
STRAITS OF MAGELLAN LINE

Aconcagua

E' esperado dos portos do sul no dia 9 de setembro seguindo depois da demora do costume para os portos da Europa.

Patagonia

E' esperado da Europa até o dia 10 de setembro seguindo depois da demora do costume para os do sul e do Pacifico.

N. 14—RUA DO COMMERCIO—N. 14

Lisboa e Porto

A barca portugueza *Amida*, capitão Moutinho, recebe carga, encommendas e passageiros para os portos acima; a tractar com os consignatarios José da Silva Loyo & Filho, no caes a Companhia Pernambuco.

LEILÕES

Leilão
AGENTE PINTO

— Terça feira, 22, o de 50 fardos com papel de embrulho, por ordem do consul de França; em continuação 20 caixas com phosphoros e vinhos.

— Quarta-feira, 23, o de moveis, louça e vidros.

LEILAO

De predios, constando de 1 excellente sitio arborisado com casa de tijollo e cal, sito a estrada do Rosarinho n. 13.

Terça-feira 22 do corrente
A's 11 horas

O agente Gusmão competentemente autorisado levará a leilão em seu escriptorio a rua da Madre de Deus n. 11 o predio acima referidos.

Leilão

De 50 balas de papel para embrulho
Em um ou mais lotes, á vontade dos senhores compradores
Terça-feira 22 do corrente
A's 11 horas
No armazem do Sr. Annes em frente da Alfandega

O agente Pinto autorisado pelo Sr. consul de França, levará a leilão em presença do Sr. delegado e por conta e risco de quem pertencer 50 fardos de papel para embrulho marca S P & C ns. 801 a 850 vindos de Bordeaux no vapor francez *Gironde* e descarregados n'este porto no dia 10 do corrente no vapor inglez *Guadiana*; o referido leilão terá lugar ás 11 horas do dia 21 do corrente, no armazem do Sr. Annes em frente da Alfandega.

EM CONTINUAÇÃO

Venderá o mesmo agente vinhos de differentes qualidades e diversas caixas com phosphoros.

Agente Burlamaqui
Leilão

Terça-feira 22 do corrente
A's 11 horas
No armazem a rua da Imperatriz n. 22

Da casa terrea em solo proprio sita a travessa do Principe (Boa Vista), n. 5, meiagua.

Por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de direito da provedoria, a requerimento de Antonio Francisco de Souza, se venderá em leilão, com assistencia do mesmo Dr. a meiagua acima declarada.

Leilão

Terça feira 22 do corrente
A's 11 horas
No armazem da rua do Imperador n. 22

O agente acima por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de capellas e residuos, com assistencia do mesmo a requerimento do testamenteiro e inventariante da finada D. Thereza Carneiro Lins de Miranda levará a leilão o seguinte:

Um par de brincos com esmeraldas, 1 dito com brilhantinas, e colar com pedras, 1 pulseira, oculos de ouro, 1 fivela de ouro para cinto, 1 alfinete, 1 dito grande, 2 castiçaes de metal, commoda de amarello, 2 serpentinas de metal, 2 marquezas, 1 apparador, um oratorio, 1 bahú com roupa, e outros objectos.

Leilão

De moveis

Sendo mobilia de amarello branca para escriptorio, estrado, cadeiras avulsas, cama franceza de jacarandá, dita antiga, mezas, quartinheiras, cabides, lavatorios de ferro, banquinhas, armario e muitos outros moveis.

Terça-feira 22 de agosto
A's 11 horas
Na casa n. 14 da rua dos Coelhos

Pelo agente Martins
Leilão

Moveis, louças e vidros
Terça-feira 22 do corrente
A's 11 horas
Na casa terrea sita á rua Bella n. 23

O agente Silveira autorisado por uma familia que mudou de residencia, levará a leilão os moveis abaixo mencionados.

Uma mobila branca de junco com as seguintes peças: 12 cadeiras de guarnição, 2 ditas de braços, 1 sofá, 2 consolos com pedra, 1 guarda vestido, meia commoda de amarello, 1 cama franceza para casal, 1 toilette de jacarandá com pedra, 1 mesa elastica de 3 taboas, 1 quartinheira, 1 guarda louça, cadeiras de guarnição, 1 relogio para cima de mesa, 2 aparadores, 2 cadeiras de balanço (fais), 3 ditas americanas, 1 lavatorio e seus pertences, 1 marquezão, louça, vidros, quadros e mais accessorios de casa de familia.

Leilão

de moveis, louça, vidros, espelhos, jarros e quadros, tudo limpo e em bom stado de conservação

Um piano forte de Blondel & Vignes, 1 cadeira para piano, 1 mobilia de jacarandá (massiça) com 1 sofá, 1 jardineira, 2 consolos, 2 cadeiras de braços e 12 de guarnição, 1 espelho oval e dourado, 3 jarros para flores, 2 candieiros á gaz, 6 castiçaes com mangas, 4 escarradeiras, 1 tapete grande para sofá, 2 de cama, e 6 de porta, 1 cama franceza de jacarandá, 1 colxão e 2 travesseiros, 1 cupola, 1 toilet de jacarandá, 3 enfeites de meza, 1 relogio despertador, 2 mezas de jacarandá, 1 toucador, 1 bidet, 1 commoda, 1 guarda vestidos, 1 sofá de jacarandá, 1 cama de ferro, 1 commoda, 1 meza com pés torneados, 1 lavatorio com tampo de pedra, 1 guarnição de crystal verde, 1 lavatorio de ferro, 2 cabides de parede, 1 guarda louça envidraçado, 2 apparadores torneados, 1 meza elastica com 5 taboas, 1 sofá, 12 cadeiras de junco, 1 quartinheira, 1 jarra com torneira, 1 relogio de parede, 2 bacias de estanho, 1 apparelho para jantar, 1 dito para chá, copos, calices, garrafas, compoteiras, 1 galheteiro, 1 salva de electro-plate, talheres, colheres, 3 bandejas, mezas, trem de cosinha e mais accessorios de casa de familia.

Quarta-feira 23 do corrente
Na casa da rua do Conde da Boa-Vista (outr'ora Caminho-novo) n. 92

O agente Pinto levará a leilão por conta e ordem de uma familia que retirou se para Europa os moveis e mais objectos acima mencionadas existentes na casa do Caminho Novo n. 92.

A's 10 horas e 20 minutos partirá da estação da rua do Brum o bond da linha de Fernandes Vieira que dará passagem gratis aos concurrentes do mesmo leilão.

AGENTE PESTANA
Leilão

De 100 caixas com superior vinho velho de cajú.
De 7 barris com toucinho de superior qualidade.
De 6 paneiros com farinha do Maranhão (tapioca).
De 10 ditos com gomma.

Quarta-feira 23 do corrente
A's 11 horas em ponto
No armazem do Sr. Annes do largo da Alfandega

O agente Pestana competentemente autorisado fará leilão dos generos acima, em um ou mais lotes a vontade dos Sr. compradores.

Agente Pestana
Leilão

De 9 caixas com abysyntho.
9 ditas com vermouth.
40 ditas com cognac.

Quarta feira 23 do corrente
A's 11 horas da manhã
No armazem do Sr. Annes no largo da Alfandega

Por occasião do leilão de outros generos que ahi terá lugar

POR INTERVENÇAO
Agente Pestana

Leilão

De 1 armação envidraçada, 3 fiteiros, 1 prateleira, 1 balcão, 2 caixões de depositos, 3 mezas com pés de ferro, 2 quartinheiras, 4 mochos, 6 cadeiras de abrir.

Uma balança de braços Romão com as conchas chapeadas de ferro, 1 balança decimal, 1 pharol, 1 candieiro a gaz, 1 deposito.

Garrafas com vinho, xaropes, vinagre, agua de Vichy, frascos com conservas, palitos para dentes, phosphoros, milho verde em latas molho inglez, e muitos outros objectos de armazem de fornecimento de navios.

Quinta feira 24 do corrente
No armazem da rua do Bom Jesus n. 7

AGENTE PINTO
Em continuação

Venderá o mesmo agente 1 cama franceza de jacarandá, 2 mezas redondas, marquezas, carteiras, 1 commoda, 1 mobilia de amarello, e differentes moveis de casa de familia.

O leilão principiará as 10 1/2 horas

Leilão

De 1 sofá, 2 consolos, 2 cadeiras de braços e 6 de guarnição de amarello, 2 quadros, 2 candieiros e 1 carteira.

Quinta feira 24 do corrente
Ao meio dia
No armazem da rua do Bom Jesus n. 7

O agente Pinto levará á leilão a requerimento de Silva Paiva & C., por mandado e em presença do Ilim. Sr. Dr. juiz substituto do especial do commercio, os moveis acima mencionados, depositados em poder do mesmo agente, ao meio dia, do dia acima dito por occasião do leilão de outros moveis, ferragens, vinhos, e mais objectos existentes no armazem da rua do Bom Jesus n. 7.

Leilão

De predios constando:

Da casa n. 21, com pequeno sitio bem arborisado sito na baixa de Apipucos proximo a estação Dous Irmãos, aonde está residindo a professora publica do referido lugar.

Uma dita n. 26 na povoação de Apipucos com accommodações e bom estado de conservação.

Dous terrenos sitos no Espinheiro, sendo 1 com a extensão de 200 palmos de frente e 400 e tantos de fundo, deitando a frente para a rua do Espinheiro e fundos para a rua da Hora, devidindo ao norte com os quintaes de João José da Silva, e o outro com 50 palmos de frente e 400 e tantos de fundo, deitando a frente para a rua da Hora e fundos para o sitio do fallecido Braga, tendo 1 casa de taipa coberta de telhas, dividindo pelo lado do sul com a rua de Santo Elias, sendo que estes terrenos estão bem arborisados.

Quinta-feira 24 de agosto
A's 10 horas

O agente Gusmão competentemente autorisado levará a leilão os predios acima referidos podendo desde já serem examinados, cujo leilão será effectuado a rua da Madre de Deus n. 11.

Leilão

De 50 braças de correntes, 1 ferro grande, 5 trancas, 30 colchetes, 6 peças de arame e 33 peças de differentes pertences de navios.

Agente Pinto

No trapiche Angelo, no Caes da Companhia Pernambucana
Administrador Monteiro

O *Diario* de amanhã dirá o dia em que deve ter lugar o leilão.

AVISOS DIVERSOS

BOM BOM!!!

Aproveita-se tudo que dá dinheiro

E' util para os pobres ganharem sua vida sem pedir esmolas, procurar todos os trapos de qualquer qualidade, que se botam fora, todos os retalhos dos alfaiates e costureiras, que acharão prompta venda na rua da Praia, segundo becco n. 4

Compra-se tambem metaes velhos.

— Aluga se o 3° andar do sobrado n. 14 sito á rua do Torres; a tractar na rua da Senzala Nova, taverna n. 24.

Calçado de inverno

Sapatos e galochas de [illegible], sapatos de feltro e de verniz com sola de borracha e de páo, novamente chegados para a loja do vapor francez á rua Nova n. 16.

— Aluga-se a casa n. 8 do largo da Soledade, tem commodos para grande familia, acha se caiada e pintada de novo e completamente reparada a tractar na rua Direita n. 32.

CASA DA FORTUNA

Aos 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS
A' RUA PRIMEIRO DE MARÇO OUTR'ORA RUA DO CRESPO] N. 2 E CASAS DO COSTUME

O abaixo assignado tendo vendido aos seus afortunados bilhetes dous meios n. 1,565 com a sorte de 4:000$, dous quartos n. 924 com a sorte de 800$000, e outras sortes de 32$000, 16$000 e 8$000, da loteria [248.ª], que se acabou de extrahir, convida aos possuidores á virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os seus afortunados bilhetes garantidos da 6.ª parte das loterias a beneficio da Matriz do Limoeiro [248.ª], que se extrahirá na terça-feira, 22 do corrente.

PREÇOS

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000

Em quantidade maior de 100$

Inteiro	3$500
Meio	$750
Quarto	$875

Manoel Martins Fiuza.

— Precisa se de um caixeiro de 14 a 16 annos, que seja portuguez e que dê fiador da sua conducta; a tractar na rua Imperial n. 59.

— Aluga se uma casa bôa para saúde com frente para o mar por preço rasoavel, para informação na venda defronte ao portão ao Hospital Pedro II.

— Aluga-se o pequeno sitio com boa casa n. 2 A. no becco do Pombal; a tractar na casa n. 1 do largo do Pombal.

Modista

Francisca da E. Leal mudou-se para a rua do Livramento n. 26. 1.° andar.

Taverna

Vende-se a taverna da travessa do Principe n. 110 a tractar na mesma.

— O abaixo assignado, obrigado por incommodos de saúde e adiantamento precipitado, deve seguir no primeiro vapor *Trent*, que chega amanhã, para Europa. Confia porém na benevolencia de seus amigos a devida desculpa por não poder despedir-se pessoalmente. Alli offerece seu pequeno prestimo. Recife, 13 de agosto de 1882.

Manoel Joaquim Carneiro.

— O abaixo assignado, ausentando-se provisoriamente desta provincia, deixa como procuradores, autorisados para tractarem de todos os seus negocios, José Antonio Vieira de Siqueira Ferraz, Francisco Alves Monteiro Junior e José Nunes da Cunha, sendo o primeiro encarregado do activo e passivo. Recife, 13 de agosto de 1882.

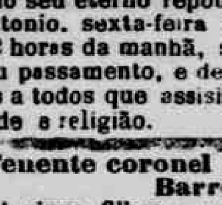
Manoel Joaquim Carneiro.

— Aluga-se o pavimento terreo do predio n. 10 sito á praça do Commercio, o qual é muito espaçoso e preferivel para qualquer negocio por se achar situado n'um dos importantes pontos do lugar: a tractar no 1° andar do dito predio.

— Precisa-se de um ajudante de guarda-livros, que tenha boa letra, e saiba escripturação por partidas dobradas, operações de cambio, etc.: a tractar na rua do Hospicio n. 79.

— Aluga-se a casa terrea n. 35 á rua da Viração, a de n. 26 á rua de Nunes Machado, e outra com pequeno sitio, ambas no Espinheiro, e o pavimento terreo do sobrado n. 41 á rua do Rangel; a tractar no 2° andar do da n. 41 á rua do Rangel.

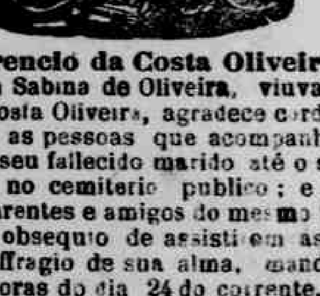
Joaquim Francisco da Cruz



Antonio Nunes da Cruz e Carlos José da Cruz, tendo recebido a infausta noticia do fallecimento de seu sempre lembrado e chorado irmão, Joaquim Francisco da Cruz, convidam a todos os seus amigos para assistirem as missas e memento solemne que mandam celebrar pelo seu eterno repouso, na matriz de Santo Antonio, sexta-feira 25 do corrente, pelas 7 1/2 horas da manhã, setimo dia da noticia de seu passamento, e desde já se confessam gratos a todos que assistirem a este acto de caridade e religião.

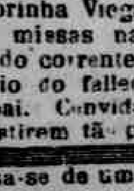
Tenente coronel Luiz Francisco de Barros Rego

A viuva, filhas e genro, convidam aos seus amigos e parentes para assistirem uma missa, que mandam rezar no Mosteiro de S. Bento de Olinda no dia 23 do corrente ás 7 e meia horas da manhã, 3° anniversario do fallecimento do seu marido, pae e segro, Luiz Francisco de Barros Rego.



Florencio da Costa Oliveira

Francisca Sabina de Oliveira, viuva de Florencio da Costa Oliveira, agradece cordialmente a todas as pessoas que acompanharam o cadaver de seu fallecido marido até o seu ultimo jazigo no cemiterio publico; e de novo roga aos parentes e amigos do mesmo fallecido o caridoso obsequio de assistirem as missas que, por suffragio de sua alma, manda celebrar ás 7 horas do dia 24 do corrente, setimo do seu passamento, na matriz da Boa Vista.



Manoel Antonio Viegas

Ermelinda Senhorinha Viegas e seus filhos mandam celebrar missas na Conceição dos Militares no dia 24 do corrente, ás 8 horas da manhã, anniversario do fallecimento de seu presado marido e pai. Convidam os parentes e amigos para assistirem tão piedoso acto.

AMA — Precisa-se de uma ama que cozinhe; no pateo do Paraizo n. 26, segundo andar.

CASA FELIZ

Praça da Independencia ns. 37 e 39

Aos 4:000$000

O abaixo assignado vendeu entre os seus felizes bilhetes garantidos da loteria n. 248ª a sorte de 800$000 em 2 quartos n. 924, a sorte de 100$ em 1 bilhete inteiro n. 3752, além de outras de 32$, 16$ e 8$000.

Convida os possuidores a virem receber sem desconto algum.

O abaixo assignado tem exposto a venda os seus felizes bilhetes garantidos da loteria 249ª, a beneficio da matriz de Limoeiro, que tem de extrahir-se no dia terça-feira, 22 do corrente.

PREÇOS

Bilhetes inteiros	4$000
Meios	2$000
Quartos	1$000

Em porção de 100$000 para cima

Bilhetes inteiros	3$500
Meios	1$750
Quartos	$875

Antonio Augusto dos Santos Porto.

CASA DE OURO

4:000$000

Bilhetes garantidos

Rua do Barão da Victoria n. 40 e casas do costume

O abaixo assignado acaba de vender entre seus felizes bilhetes quatro quartos de n. 3.314 com a sorte de 100$, e um meio de n. 2,099 com a sorte de 100$ além de outros premios de 32$, 16$000 e 8$000.

O mesmo abaixo assignado convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 6ª parte das loterias a beneficio da matriz do Limoeiro (249ª), que se extrahirá terça-feira, 22 do corrente.

PREÇOS

Bilhete inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000

Em porção de 100$000 para cima

Bilhete inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

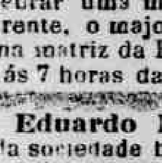
João Joaquim da Costa Leite

PASTILHAS DE MASTRUÇO
e angelim com chocolate

BOTICA FRANCEZA e DROGARIA **A. CAORS**
Rua do Bom-Jesus, nº 22
Antiga rua da Cruz, PERNAMBUCO.

Anna Lins de Albuquerque

Thomaz Garrett, sua mulher e filhos, participam aos seus parentes e ás pessoas de sua amizade, que tendo fallecido sua sogra, mãi e avó, Anna Lins de Albuquerque, mandam dizer algumas missas na matriz da Boa-Vista, quarta-feira 23 do corrente, ás 7 1/2 horas da manhã, setimo dia do seu passamento.



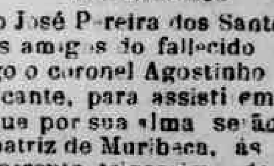
Major Luiz da Costa Porto Carreiro

Adelino Antonio de Luna Freire e sua familia mandam celebrar uma missa por alma de seu presado parente, o major Luiz da Costa Porto Carreiro, na matriz da Boa-Vista, no dia 22 do corrente, ás 7 horas da manhã.

Carlos Eduardo Muhlert

A directoria da sociedade beneficente Luso Brasileira manda celebrar uma missa por alma de seu fallecido consocio benemerito Carlos Eduardo Muhlert, no dia 22 do corrente, trigesimo dia do seu passamento, na matriz do Corpo Santo; e para este acto de caridade e religião são convidados os nossos consocios, a familia do finado, e os demais amigos.

O secretario,
L. de Mello.



Coronel Agostinho Bezerra da Silva Cavalcante

O capitão José Pereira dos Santos Alvarenga convida aos amigos do fallecido seu compadre e amigo o coronel Agostinho Bezerra da Silva Cavalcante, para assistirem a missa e memento que por sua alma serão celebrados na igreja matriz de Muribeca, ás 9 horas do dia 22 do corrente, trigessimo do seu passamento.

— ALUGA SE uma paderia com utensilios, uma pena d'agua, por 26$000 uma casa junto a esta para moradia por 24$000 na rua Imperial, em boa localidade n. 196 e 198, quem pretender dirija se a rua de Pedro Affonso outr'ora rua da Praia no armazem n. 20 de José Feliciano Nazareth.

— Na estrada real de Bemfica n. 22 (Passagem) precisa-se alugar uma escrava para vendas de rua.

Cozinheira

Precisa-se de uma para casa de pouca familia á rua do Imperador n. 8.

O CHINELO TURCO

Ao distincto corpo academico do Recife

Thomaz de Carvalho & C. conhecedores do vosso bom gosto e suprema elegancia, mandaram fazer na Europa uma escolha rigorosa de calçado dos mais acreditados fabricantes francezes e inglezes, que acaba de chegar e vos destinam por preços sem competencia.

Pedimos por tanto que visiteis o nosso estabelecimento, e como premio aos nossos esforços, a vossa preferencia e generosa coadjuvação.

8—RUA DO BARÃO DA VICTORIA—8

VINHO
Bi-Nutritivo e Tonico
COM
ESTRACTO de OLEO de BACALHÃO
PEPTONE e QUINIUM
de
Bartholomeo & Cª
PHARM. DA CASA REAL DE S. M. EL REI DE PORTUGAL
Premiados em diversas Exposições

O uzo deste vinho e indicado nos mesmos casos que o Oleo de Bacalhão na convalescencia das molestias graves, chronicas e debilitantes, e sempre que ha enfraquecimento organico.

E'O MELHOR RECONSTITUINTE

DEPOSITO
34, Rua Larga do Rozario, 34
PERNAMBUCO

Modista

Francisca da E. Leal
N. 26—RUA DO LIVRAMENTO—N. 26

Encarrega se de qualquer serviço de costuras proprias para senhoras, por preço commodo.

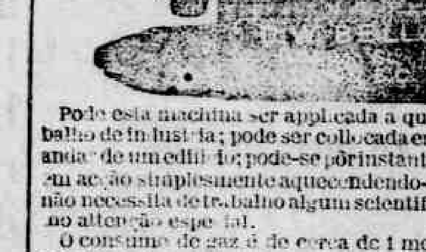
Pernambuco

PILULAS
Ferruginosas
DE
JURUBEBA
DE
BARTHOLOMEO & Cª
Pharm. Pernambuco.
Curão a **Anemia, Flores brancas, Falta de Menstruação, as Debilidades e Pobreza de sangue**
Exigir a assignatura
Bartholomeo & Cª

MACHINA de GAZ SILENCIOSA "OTTO"

Nao se necessita de Caldeira nem Fornalha

"OTTO"



Pode esta machina ser applicada a qualquer trabalho de industria; pode ser collocada em qualquer andar de um edificio; pode-se pôr instantaneamente em acção simplesmente aquecendendo-a com Gaz; não necessita de trabalho algum scientifico ou mesmo attenção especial.

O consumo de gaz é de cerca de 1 metro cubico por hora para cada cavallo de força.

São estas machinas fabricadas de 1 até 50 cavallos de força

UNICO AGENTE
D. W. BELL
14, Milton Street, London, E. C

A' CESTA FLORIDA

HIGIENE DA CABEÇA

EXTRACTO VEGETAL DE ROSAS

Com gemas de ovos.

EXTRACTO VEGETAL de...	ROSES
EXTRACTO VEGETAL de....	VIOLETTES
EXTRACTO VEGETAL de....	MUSC
EXTRACTO VEGETAL de....	OPOPONAX
EXTRACTO VEGETAL de....	JASMIN
EXTRACTO VEGETAL de....	FOIN
EXTRACTO VEGETAL de....	NEW MOWN HAY
EXTRACTO VEGETAL de....	HÉLIOTROPE
EXTRACTO VEGETAL de....	FRANGIPANE
EXTRACTO VEGETAL de....	YLANG-YLANG

ETC., ETC.

ED. PINAUD, Perfumista
37, BOULEVARD DE STRASBOURG, 37
PARIS

JOIAS

GRANDE LIQUIDAÇÃO
MAIS DE
TRINTA POR CENTO
DE
REDUCÇAÕ NOS PREÇOS
GRANDE LOJA DE JOIAS
J. FUERSTEMBERG & C.
32--Rua do Imperador--32
(Defronte do Tribunal da Relação)
PERNAMBUCO

GARANTIA ABSOLUTA PARA O COMPRADOR

Restitue-se a importancia de todo objecto que não convier, sendo devolvido em perfeito estado e nas 24 horas.

Saude e vigor para todos
DOENÇAS
DO
ESTOMAGO, FIGADO E INTESTINOS
VINHO E XAROPE DE JURUBEBA
DE
BARTHOLOMEO & Cª
PHARM. PERNAMBUCO

Unicos preparados de Jurubeba *approvados pela Academia de Medicina, e recommendados pelos Medicos* contra as **Molestias do Estomago, Perda de Appetite, Digestões difficeis,** Dyspersia e todas as **Molestias do figado, e do Baço, na Diarrhea chronica,** na **Hydropesia,** etc.

CUIDADO COM AS FALSIFICAÇÕES!

EXIGIR a assignatura *Bartholomeo & Cª*

Capsulas de Grimault e Cia

COM
MATICO

Remedio infallivel para curar a **Gonorrhea**, sem embaraçar o estomago, nem provocar repugnancia, effeito que sempre produzem todas as capsulas de copahiba liquida.

Deposito em Paris, Pharmacia GRIMAULT e Cia,
8, RUE VIVIENNE, 8

e nas principaes Pharmacias e Drogarias do Portugal e do Brazil.

DEPURATIVO LAROZE

Xarope de Casca de Laranja amarga
ao IODURETO de POTASSIO
APPROVADO PELA JUNTA DE HYGIENE DO BRAZIL

Todo o mundo conhece as propriedades do Iodureto de potassio. Os mais distinctos medicos da Faculdade de medicina de Paris, e principalmente os Snrs Drs RICORD, BLANCHE, TROUSSEAU, NÉLATON, PIORRY, ROGER, obtinerão os melhores resultados no tratamento das **affecções escrophulosas, lymphaticas, cancrosas, tuberculosas, nos da carie dos ossos, dos tumores brancos, da papeira ou bocio, das molestias chronicas da pelle, da agrura do sangue, dos accidentes secundarios e terciarios da syphilis, etc.**

Este agente poderoso administrado em solução com agua, tem por inconveniente o irritar a mucosa do estomago e determinar accessos gastralgicos.

Em vista d'isto, os medicos acima mencionados escolherão por excipiente d'este lamo o remedio, o **Xarope de casca de laranja amarga de Laroze**, o qual, por sua acção tonica sobre os orgãos do apparelho digestivo, facilita a absorpção do iodureto de potassio, previne qualquer irritação e permitte que se continue o tratamento sem temor de nenhum accidente até completo restabelecimento.

Nos mesmos depositos achão-se os seguintes productos de J.-P. Laroze:

XAROPE LAROZE de casca de laranja amarga **TONICO, ANTI-NERVOSO**
Contra as Gastrites, Gastralgias, Dyspepsia, Dores e Caimbras d estomago.

XAROPE SEDATIVO de casca de laranja amarga ao **BROMURETO DE POTASSIO**
Contra Epilepsia, Hysterico, Dansa de S. Guy, Insomnia das Crianças durante a dentição.

XAROPE FERRUGINOSO e casca de laranja e quassia amarga ao **PROTO-IODURETO de FERRO**
Contra a Anemia, Chloro-Anemia, Côres pallidas, Flores brancas, Rachitismo.

Deposito em todas as boas Drogarias do Brazil
Paris, J-P LAROZE e Cia, Pharmaceuticos
, RUE DES LIONS SAINT-PAUL, 2

PÓ PURGATIVO DE ROGÉ

POUDRE PURGATIVE DE ROGÉ
APPROVAÇAÕ DA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS

Nenhum purgativo tem gosto tão agradavel nem produz effeito mais certo. Numerosas observações nos hospitães de Paris demonstraram que os seo: effeitos são constantes.

Com o **PÓ DE ROGÉ** *qualquer pessôa pode preparar uma bebida purgativa, laxante e refrigerante. Conserva-se e transporta-se facilmente.*

O **PÓ DE ROGÉ** *unico e authentico é vendido em vidros envolvidos em papel côr de laranja traz a assignatura e o sinete do inventor em frente:* *Rogé*

ROGÉ — Tout flacon ne portant pas ce cachet imprimé en quatre couleurs devra être considéré comme ne sortant pas de la fabrique de l'inventeur.

VINHO E XAROPE DE DUSART

DE
Lactophosphato de Cal

As experiencias dos mais celebres medicos do mundo inteiro tem provado que o lactophosphato de **cal no** *estado soluvel*, tal como se acha no **Vinho** e no **Xarope de Dusart, é**, em todos os periodos da vida o reconstituinte por excellencia do corpo humano.

Nas mulheres gravidas, facilita o desenvolvimento do feto e basta muitas vezes para evitar os vomitos e outros accidentes da gravidez.

Administrado ás amas de leite enrique-se-lhes o leite, preservando as crianças de *colicas e diarrheas; a dentição* faz-se falcimente sem *dôr* e sem *convulsões*. Mais tarde quando o menino está pallido, lymphatico, que suas carnes saõ flacidas, que apparecem glandulas no pescoço, acha-se no lactophosphato de cal um remedio sempre efficaz.

Sua acção reparadora e reconstituinte não é menos segura para os adultos anemicos, que soffrem de má digestão e para os que se acham enfraquecidos pela edade ou pelos excessos.

Seu uso é precioso para os tisicos porque traz a cicatrisacão dos tuberculos do pulmão e sustenta as forças do doente, favorecendo sua alimentação.

Em resumo o **Xarope** e o **Vinho de Dusart** estimulaõ o appetite, estabelecem a *nutrição* de uma maniera completa e asseguram a *formação regular* dos *ossos*, dos *musculos* e do *sangue*.

DUSART, Pharmaceutico de 1ª classe, 8, rue Vivienne, PARIS
E nas principaes Pharmacias e Drogarias

FABRICA DE FIAÇÃO E TECIDOS ALLIANÇA

No RIO DE JANEIRO

Os abaixos assignados, proprietarios, d'esta fabrica, declaram que os unicos agentes para a venda dos seus productos, em Pernambuco, são os Srs. Browns & C.

Rio de Janeiro, 28 de abril de 1882.

(Assignado, *Laranja, Silva & Wilhtaker.*

Por fiança e aluguel

O Sr. commendador Francisco da Costa Maia, casa n. 8, becco da Bomba.

O Sr. Antonio Lopes de Azevedo Maia, casa n. 39, Rosario da Boa-Vista.

André Rampeck, casa á rua do Rozario da Boa-Vista n. 7.

Felix Herculino Ferreira da Silva, casa á rua do Nogueira n. 3.

O encarregado fica esperando.

Por caridade

Roga-se aos Srs. João Gonçalves dos Santos Junior, Antonio Bezerra de Menezes Lyra e João Parente Vianna a bondade de apparecerem no pateo de S. Pedro n. 15, afim de cumprirem com as suas promessas, já fazem annos.

Sapoteiros e sapotizeiros

Muito grandes á ... e dahi para baixo até 900 rs., e outras plantas como ciprestes e fructa-pão, ariticum a pé, limeiras, ingá do Pará, dito caixão, etc, etc: no Mondego n. 80

Escravo

Precisa se alugar um escravo que seja fiel e de boa conducta; a tractar na rua larga do Rosario n. 34, botica.

Aos 200;000$000

Bilhetes da 2ª serie da grande loteria Ypiranga, Nictheroy, e os da do Ceará Maranhão e Bahia acham-se a venda a rua do Cabugá n. 1 B, loja de joias.

Sitio

Aluga se por preço mui commodo o pequeno sitio entre as estações da Encruzilhada e estrada nova de Beberibe, com casa para grande familia, agua potavel, tanques e arvores fructiferas, a tratar na rua do Coronel Suassuna n. 140, 1.º andar, ou na mesma rua n. 144, 2.º andar, ou na rua do Imperador n. 42, cartorio.

Aos que se desejam curar sem comprometter a saúde

Nesta typographia e na rua Direita n. 43, 1.º andar, vende se tinturas homœopathicas para prompta cura das seguintes molestias:—Asthmatico, ainda mesmo bronchitico; erysipela enxaquecas; intermittentes (sem o emprego de fatal quinino); tosse convulsa; falta de menstruação; camaras de sangue; estericos ou dôr de madre e vermifugos; tudo manipulado de hervas do paiz. Assim como tratam-se de escrofulas em qualquer caso.

FORMAS PARA ASSUCAR

Novo systema de formas americanas para assucar, feitas de madeira: amostras no escriptorio de Saunders Brothers & C, praça do Corpo Santo n. 11, 1º andar.

E' sempre assim

Pedro Antunes & C., acabam de receber grande variedade dos verdadeiros calçados de Bostock para homens e rapazes; a elles que são novos.

63—Rua Duque de Caxias 63
Nova Esperança

Para bailes, casamento e baptisados

Faz-se toda e qualquer qualidade de bolos, bolinhos, tortas, cemedos, etc., etc., proprios, para semelhante fim, com limpeza e perfeição, além da commedidade de preços; assim como preparam-se fiambres de presunto e outros pratos para mesa; na rua da União n. 47.

Está geralmente reconhecido

que o *beriberi* provém de uma alteração, ou muito mais, de um enfraquecimento do sangue. E, para assim dizer, uma das numerosas fórmas da *anemia*.

Portanto, medicos dos mais afamados receitam como remedio e especialmente, como preservativo, o uso dos *vinhos verdadeiros de Bordeaux* ultimamente recebidos pela casa já bem conhecida de

HENRY SULZER
35 — Rua da Cruz — 35

Aluga-se

a casa da rua do Aljube n. 37, em Olinda: a tractar com Epiphanio de França e Mello, no Varadouro.

Joaquim Maria Pinheiro Costa

Pede-se a esse senhor academido de vir restituir o $ que tem em seu poder, antes de fazer viagem qu *Curveta Italiana*.

DEPOSITO GERAL
13—Rua Primeiro de Março—13
Rio de Janeiro
Unico agente em Pernambuco
ADAMSON HOWIE & C.
N. 37—Rua Marquez de Olinda—N. 37
A venda em todas as boticas e drogarias

AVISO

As pessoas que se acharem accommettidas de beri beri, e as que se quizerem preservar d'esta molestia, e de hydropesia, vão ao Largo da Assembléa n. 11, antigo Forte do Mattos, que lá se vende o afamado vinho de cajú, fabricado no engenho Canôas de Ipojuca, a 10$000 a duzia e 5$000 a meia duzia.

Casa para alugar-se

Aluga-se a casa da rua do Coronel Suassuna n. 240, com bons commodos, e uma pequena cocheira; a tractar na rua 1º de Março n. 17, primeiro andar.

Attenção

No vapor brasileiro *Bahia*, vindo dos portos do norte e chegado ao desta capital no dia 14 de julho findo, veio do Pará a familia do desembargador Gervasio Campello Pires Ferreira, e verificou-se dias depois a falta de uma mala pertencente a bagagem da mesma familia. Dita mala (de madeira coberta com sola tinta de preto, e toda pregada com brochas de latão, tendo abaixo da fechadura as iniciaes G. C. P. F. feitas com brochas iguaes, e escripto em papel o nome Zelinda Fioravante Pires Ferreira.

Pede se a qualquer um dos senhores passageiros vindos no mesmo vapor, e que por engano tenha levado dita mala no meio de sua bagagem, o favor de dar disto aviso ao Sr. Francisco Campello Pires Ferreira, no cartorio do fallecido tabellião Porto Carreiro, afim de ser procurada.

AVISO

No dia 15 do corrente á tarde, um cabra alto, seco do corpo e ainda moço, sendo chamado para conduzir um bahú velho de couro, da rua da Aurora n. 67 para a estação das Cinco Pontas, desappareceu com o dito bahú que continha o seguinte: um castiçal, uma bride e uma picadeira, tudo de prata; 2 cobertas, 3 lenços de linho marcados com a firma Manoel Ignacio e outros objectos.

Roga-se á policia ou a quem achou dito bahú e objectos o obsequio de dar aviso á indicada rua e casa, n. 67, 2.º andar, que se recompensará generosamente.

Ama e criado

Precisa-se de uma para meninos e um criado para todo o serviço: na rua Nova n. 13, se dirá.

Attenção

Pede-se ao Sr. Candido Firmino de Mello Leitão o obsequio de vir satisfazer o que tractou em 4 de maio de 1882, pois deve recordar-se do que se obrigou.

Ao commercio

Lourenço José de Freitas participa ao respeitavel corpo commercial desta praça, que tem admittido para socio de sua fabrica de cigarros a rua larga do Rosario n. 11, antiga rua dos Quarteis, a contar do dia 15 de agosto corrente, o Sr. Antonio Joaquim de Sá. Sua firma commercial desta data em diante será sob a razão de Freitas & Sá. Recife, 18 de agosto de 1882.

Attenção

Algodão riscado americano a 240 rs. o covado, fazenda de 400 rs., riscadinhos proprios para roupa de meninos a 240 rs o covado, chitas francezas a 200 rs. o covado, brim de linho de côr a 500 rs. o covado, fazenda de 2$000 vara, chales de casemira por 3$000, madapolão francez a 5$ a peça. Assim como as Exmas. familias encontrarão outras fazendas por menos que em outra qualquer parte: na rua Duque de Caxias n. 88 loja de João Luiz Pimento & C.

Ao publico e ao commercio

Nós abaixo assignados declaramos que nesta data dissolvemos amigavelmente a sociedade que tinhamos no estabelecimento de molhados sito á rua de Gervasio Pires n. 54, e que gyrava sob a razão social de Valongueiro & C., retirando se o socio Julio Augusto Secades pago e satisfeito de seu capital e lucros, e o socio João Fernandes de Azevedo Valongueiro o unico responsavel por todo o activo e passivo da mesma firma. Recife, 14 de agosto de 1882.—João Fernandes de Azevedo Valongueiro—Julio Augusto Secades.

Não ha mais cabellos brancos com a tintura chineza

PREPARADA POR
A. R. Ramalho
CABELLEIREIRO

Esta preparação fazendo os cabellos rapidamente pretos sem offender a cutis, torna-se até hoje a melhor por ter sido feita de accordo com o clima deste paiz, pois o grande consumo que á 6 annos tem tido, assim o faz demonstrar, além disso se approveita toda a tinta porque se vendem frascos avulsos, o que não acontece com a estrangeira que gasto o primeiro n. faz-se preciso comprar 3 frascos, perdendo desta forma 2.

Esta preparação acaba de ser renovada na qual seu autor empregou todos os meios afim de não haver outra que lhe rivalise, e pede as pessoas que ainda a não experimentaram para que a experimentem afim de fazer seu juizo.

E' verdade que a maior parte do publico está sem fé por já ter sido enganado por muitas outras preparações, por isso mesmo é que o autor desta tintura pede que a experimentem pois poucos minutos serão sufficientes para se fazer uma pintura bem ao natural sem offender a cutis nem deixar mancha alguma na pelle pois a lavagem de agua e sabão depois de ter applicado o n. 2, tudo limpa.

N. B.—O n. 3 torna-se muito preciso para conservar sempre uma cor bonita e segura. O autor desta preparação como tem de fazer uma viagem, recommenda que procurem esta tinta á rua do Marquez de Olinda n. 28, Bazar de Londres, e á rua 1º de Março n. 7, Galo Vigilante e não sendo comprada nestas duas casas é falsa.

A cada frasco acompanharão as instrucções precisas.

Preço fixo

Uma caixinha com 3 frascos	3$000
Um frasco avulso de qualquer numero	1$000

A. R. Ramalho.

ILEGÍVEL

Candido Amaral & C.

receberam pelo ultimo vapor grande sortimento de luvas de pellica para homem e senhora; na rua do Barão da Victoria n. 2.

Esqueceu-se

Roga se ao Sr. João Olympio Albertino o favor de vir á rua Duque de Caxias n. 56, a negocio de seu interesse.

— Precisa-se de um caixeiro de 14 á 16 annos, prefere-se portuguez, que tenha pratica de molhados, e que dê fiador de sua conducta; a tractar na rua Velha n. 118.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 88 á rua de Marcilio Dias, propria para um bom estabelecimento por ter muitos commodos e muito espaçosa, defronte do becco do Sirigado; aluga-se barato.

AMA Precisa se de uma ama para o serviço de casa de familia: na rua da Concordia n. 6.

Ama Para casa de pequena familia precisa-se de uma ama que saiba bem cozinhar e arrumar a casa: a tractar na rua do Imperador n. 45, 2º andar.

Ama Precisa se de uma ama para cozinha e mais serviços; na rua da Praia n. 12.

MODISTA

Rua larga do Rosario n. 36, segundo andar

Preparam se ricos vestidos para theatro lyrico e qualquer toilette de baile, casamento e enxoval de baptisado, etc., assim como tambem chapéos e penteados, pelos mais modernos figurinos das primeiras modistas de Paris, escriptoras do jornal *La Mode Illustrée*. Garante gosto e promptidão.

COMPRAS

— No caes Vinte Dous de Novembro n. 2 A, compra-se trapos, papel, ossos, chifres, ferro velho e algodão, por muito bom preço.

Carroça e carneiro

Compra se uma; na padaria da rua do Brum numero 62.

— COMPRA-SE um estabelecimento de molhados nas seguintes ruas: Rosario, Queimado, Rangel, largo do Mercado, lado do norte, ou Cadeia do Recife; quem quizer dispor de dito estabelecimento, deixe nesta typographia o endereço com as iniciaes S. B. D.

— Compra-se uma loja de fazendas nas seguintes ruas: Crespo, Queimado até o Livramento; quem a quizer vender, deixe carta nesta typographia com as iniciaes A. B.

— COMPRAM SE umas balanças em bom estado, proprias para armazem de carne, prefere-se com correntes de ferro ou mesmo sem ellas; na rua de Pedro Affonso n. 80.

BEM BOM!

Compra-se trapos de qualquer qualidade
Metaes velhos e usados
A saber:
Ouro, prata, cobre, latão, zinco, chumbo.
Couro de boi em pedaços e inteiros
Retalhos das officinas dos alfaiates e costureiras.
Clinas de cavallo.
Acharão prompta venda á rua da Praia segundo becco n. 4, perto do mercado publico.

VENDAS

Mobilias e cadeiras de junco

Vende se na rua do Queimado n. 56, mas barato do que em outra qualquer parte.

Chinelo Turco

Thomaz de Carvalho & C.
8—RUA DO BARÃO DA VICTORIA—8
Maravilhoso sortimento de calçados estrangeiros

Esta casa recebeu para homens, senhoras e meninos, pelo ultimo vapor, a mais moderna collecção das manufacturas franceza e ingleza, não só apropriada á estação invernosa que atravessamos, como tambem áquella que se destina á pratica de bailes, soirées ou passeios.

Pedimos ás Exmas. familias e ao publico em geral, que honrem a nossa casa com a sua preferencia, onde encontrarão, além do exposto, perfeita lhaneza e
Preços sem competencia

Pechinchas sem rival

Carneiro da Cunha & C. vendem suas fazendas por menos 30 0/0 que em outra qualquer parte é a prova:

Chitas claras, padrões miudinhos e lindos, que fazem a!! a 2$ o covado.

Fustão de agonal de todas as cores a 400 rs. o covado.

Setinetas lisas, o que ha de mais fino no mercado! a 500 rs. o covado, padrões sem igual!

Brim pardo trançado (prateado) a 560 rs. o covado! é pechincha.

Dito liso (o [illegible]) a 360 rs. o covado.

Toalhas felpudas para rosto a 4$500 a duzia, são grandes.

E outras muitas fazendas que desejamos liquidar e para isso chamamos a attenção das Exmas. familias.

59 - Rua Duque de Caxias — 59
Por baixo do bilhar

Oleo de mocotó

Vende-se á rua do Commercio n. 40, escriptorio.

— Vende se uma armação envidraçada, propria para taverna; a tractar na rua do Rangel numero 26.

Aos fabricantes de cigarros

Fumos superiores de Goyaz, Virgem, Rio Novo, etc.

Dito desfiado, em latas de 500 grammas, 1, 2 e 5 kilos.

Recebeu do Rio de Janeiro, e vende barato
Julio Guimarães
Rua do Amorim numero 48

Vende se

um vapor de caldeira em pé e com a força de quatro cavallos, em um engenho da freguezia da Escada; a tractar na rua do Apollo numero 30.

Loterias extraordinarias

Premio maior 20:000$
Não ha bilhetes brancos

Acham-se á venda os bilhetes da grande loteria do Ypiranga (Nictheroy), 2ª do Maranhão e a 3ª do Ceará; na praça da Indepencia n. 22, loja de Nogueira Lima & C.

— Vende-se uma armação de taverna e com todos os seus utensilios, e um moinho grande para moer café; a tractar no pateo do Terço numero 82.

De vime

Berços, cadeiras com e sem balanço, e com braços para mesa pequenas para creança, cestos para papeis, tudo de vime; vendem
Candido Amaral & C.
RUA NOVA N. 2

Cal nova de Lisbôa
Formas galvanisadas
Oleo de mocotó
Páos de jangada
Mastros para barcaças.
TRAPICHE FIUSA

Grande sortimento de vinhos

Vinhos de Bordeaux
De todas as qualidades: Fronsac, Medoc Graves, Sauternes, St. Estèphe, St. Emilion Château Montrose, etc.
Vinhos de Bourgogne
Pomard, Chambertin.
Champagne
Théophile Roederer & C.
Em casa de
Henry Sulzer
RUA DA CRUZ N. 35.

Vende-se

o hotel sito á rua Thomé de Souza n. 5.

Vende se um pequeno sitio em Olinda ao subir a la eira do Varadouro, muito proximo aos banhos do mar; a tractar na casa n. 9 da mesma ladeira, ou no Recife á rua Duque de Caxias n. 56, 1º andar.

— Vende se a casa terrea n. 78 á rua do Visconde de Albuquerque; a tractar na travessa do Queimado n. 1, 1º andar.

— Vendem-se uma cabra e um cabrito (bichos): na rua da Estancia n. 6

— Vende se uma carrocinha com carneiro no Campo Grande, sitio n. 7.

— Vende se barato differentes peças de obras de carapina, como sejam, portas, grades, etc.: na rua do Sol n. 21.

— Vende se um apparelho de cabo de linho com todas as suas pertenças para qualquer obra; na rua de Hortas n. 17

Portas

Vende-se portas americanas por preços inferiores ao que custa a madeira; no armazem da bola amarella, caes 22 de Novembro n. 36

— Vende-se a taverna da rua da Senzala Nova n. 10: a tractar na mesma ou na travessa do Principe n. 10. O motivo da venda se dirá ao comprador.

— Vende-se uma parte da grande casa terrea da rua do Bemfica n. 2; a tractar na travessa do Queimado n. 1, 1º andar.

— Vende-se o sobrado de dous andares n. 16 á rua do Bom Jesus (Recife); a tractar na rua Duque de Caxias n. 37.

— Vende se uma armação envidraçada, propria para taverna; a tractar na rua do Rangel numero 26.

Bazar Victoria

Neste estabelecimento encontrará o respeitavel publico o seguinte sortimento:
Lindas flores em ramos e bouquets.
Plumas assombreadas, grandes e pequenas
Lindas voltas prateadas e douradas com 4 5 e 6 fios, ultima moda.
Fichus de retroz e de froco, pretos e de cores, com e sem vidrilho.
Elegantes mantas de seda bordadas e com franjas crespas nos pontos, cores sortidas.
Caixinhas de velludo para costura e para joia.
Caixinhas com brinquedos de flores, vistas. etc., etc., para criança.
Chá preto e verde.
Tinta preta e bem preta para escrever.
Preparação para colar vidro, porcellana. etc., etc.
Lindas estampas de cidades, montes, etc etc., e sacras, a fumo e coloridas, e vende na rua Nova n. 2.

Walsa Recife

Offerecida ao maestro Carlos Gomes

A venda na rua do Barão da Victoria n. 17, loja de Emilio Roberto; na rua do Imperador loja do Sr. Prealle, na livraria franceza e na rua da cadeia, lytographia do Sr. Purcell.

Guarnições de flores

Lindos ramos, e bouquet de rosas, cravinas, dahlias, etc., cor branca, rosa amarella, etc. de finissimas qualidades para cabeça e enfeite de vestidos, vende Candido Amaral & C., rua Nova n. 2.

PANNO DE ALGODÃO

De superior qualidade em fardos de 10 peças, vende-se a 360 rs. o metro; a rua do Bom Jesus n. 54—Deposito da Fabrica de Fiação e Tecidos.

MANÁ'

Roscas do Barão
Biscoitos de chocolate, de canella, laranja e diversos.
Na padaria de Mello & Biset
Rua Larga do Rosario n. 40

ALPHA MACHINA

PORTATIL PARA PRODUZIR GAZ

Para illuminar armazens lojas, cafés, hoteis, casas de campo, engenhos, estações de estradas de ferro, capellas, igrejas, cidades e villas, e NAVIOS A VAPOR E A VELA e para produzir a força motriz em MOTORES A GAZ, systemas Otto e outros, desde a força de 1/2 cavallo até força de 12 cavallos, para mover engenhos, serrarias, e fabricas de toda especie.

SCHMIDT & HOMER, Birmingham, unicos agentes para o norte do Brasil, representados por
THEOD. JUST.
17 Praça do Corpo Santo, 1º andar.

Onde os pretendente encontrarão todas as informações e explicações que desejarem.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN
RUA DO BRUM N. 52
PASSANDO O CHAFARIZ

Offerece vantagens para as encommendas de apparelhos aperfeiçoados de fazer assucar, pelas suas relações directas, e pelo bom exito dos apparelhos que tem montado nos engenhos Unussu', São Salvador, Muciape e Mussu', onde, com um dispendio tanto menor que nem se compara com alguns dos que por ahi se tem feito, tem-se obtido resultados iguaes senão superiores, em vulto de producção, qualidade, e preço de venda.

Chama attenção aos melhoramentos para economia de combustivel que tem introduzido nos engenhos Pereirinha, Arara e Ora desta provincia, e Boa Vista de Mamanguape, aonde com o fogo do assentamento se produz o vapor necessario para a moagem.

Em *moendas, rodas d'agua, vapores* e todo o machinismo ou ferragens precisos para engenhos tem a venda grande sortimento da melhor qualidade.

Trilhos para cannas. Tem de systema portatil simples, sem os inconvenientes que alguns apresnetam; com carros proprios, locomotivas etc., a preços razoaveis, podendo fazer contrato para o assenntamento.

Nesta fundição, a mais antiga desta provincia, vende-se a prazo, ou a dinheiro com desconto.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

FUNDIÇÃO DE FERRO DE CARDOZO & IRMÃO

RUA DO BARÃO DO TRIUMPHO NS 100 A 104

Tem sempre em deposito machinas a vapor, dos melhores fabricantes, com caldeira cornsh e tubular, não precisando a tubular de tijolo para o seu assentamento e gasta metade do combustivel que qualquer outra machina, tambem tem com caldeira multibular, que trabalham com o fogo do assentamento, o que póde ser examinado pelas que tem collocado nos engenhos Cucaú e Dimante, d'esta provincia; Capellinha e Cidreira na Parahyba; engenho Maranhão e Triumpho no Rio Grande do Norte.

Moendas de todos os tamanhos, as melhores que veem a este mercado.

Machinas para descaroçar algodão, vapores locomoveis para tocar as mesmas, taxas de ferro batido e fundido, rodas d'agua, rodas dentadas bombas diversas, moinhos para milho e café, machinas para cortar olhos de canna e capim, motores para tocar com cavallo, e todas as mais machinas e ferragens precisas á agricultura.

Offerecem se vantagens para encommendas de apparelhos aperfeiçoados de fazer assucar pelas relações directas que tem com os fabricantes e com uns dos melhores engenheiros de Inglaterra, e pelo bom exito do apparelho completo que sentaram no engenho Massauassú, e meio apparelho no engenho Conceição, sendo que este ultimo, comquanto não tire o mesmo resultado que o primeiro, tambem o preço é muito menor e tem tirado resultado satisfatorio.

Trilhos portateis para conducção da canna, somos os unicos agentes dos Srs. John Fowler & C., fabricantes desses trilhos, os quaes se tornam recommendaveis por serem todos de aço e se poderem com facilidade mover-se de um para outro lado, por virem com as competentes sulipas e parafusos para seu assentamento; carros e locomotivas para trabalho nos mesmos trilhos. Machinas para estrada de rodagem, de tudo se fornece catalogos, desenho e preço

Vendem a praso ou a dinheiro, com desconto; preços resumidos.

RUA DO BRUM NS. 100 A 104

FUNDIÇÃO GERAL ALLAN PATERSON & C

N. 44 - Rua do Brum N. -- 44
Junto á estação dos bonds

Têm para vender, por preços modicos, as seguintes ferragens:
Tachas fundidas e batidas.
Crivações de diversos tamanhos.
Rodas de espora idem idem.
Ditas angulares idem idem.
Varandas de ferro batido.
Ditas de dito fundido, de lindos modelos.
Portas de fornalha.
Bancos de ferro com serra circular.
Gradeamento para jardim.
Vapores de força de 3, 4, 5, 6, e 8 cavallos.
Moendas de 10 á 40 pollegadas de panadura,
Rodas d'agua, systema Leandro.
Encarregam-se de qualquer concerto, assentam machinismos e executam qualquer trabalho com perfeição e presteza.

FABRICA E LOJA DE SELLINS

Nacionaes e estrangeiros
Rua do Barão da Victoria n. 29

Neste novo estabelecimento de José Joaquim de Azevedo, encontrar-se-ha sempre um variado sortimento de sellins e silhões, e arreios de todas as qualidades, assim como colchões e travesseiros, e todos os mais artigos pertencentes á mesma arte. Preços muito resumidos.

Trastes

Na rua do Imperador n. 16, compra-se, vende-se aluga-se e troca-se, novos e usados.

Drogas

Tinta
Oleo de linhaça
Vernizes
Salitre
Limalha
Enxofre
Clorato de potassa.
Nitrato de stronciana
Tinta para marcar roupa
Tinta para escrever e copiar cartas
Manná
Incenso
Gomma arabica
Gomma lacca
Sementes de linhaça.

Qualidade melhor e mais barato do que em qualquer outra parte.
J. C. Levy & C.
Rua Nova n. 25, esquina da Cambôa do Carmo

ALTAS NOVIDADES EM Fazendas de gosto para vestidos

Vendem Alheiro & Silva
N. 40 - RUA DA IMPERATRIZ - N. 40

Japonezas; esta nova fazenda, de padrões chinezes de muito gosto para vestidos e côr fixa covado a 400
Caramujos, novas lãzinhas lavradas, denominadas caramujo, sendo a imitação de seda, fazenda de fantazia, covado a 320
Merinós, de uma só côr assetinados tendo de todas as cores, covado a 500
Alpacas brilhantes de farta cores com fantazia a imitação de seda covado a 500
Alpacas lizas, tendo de todas as cores e cores muito bonitas, covado a 400
[illegible]rdianas, fazenda de lã com muito bonitas cores e tendo cores muito elegantes e fixas, covado a 240
Gorgurões de uma só côr e com cordãozinho, fazenda a imitação de gorgurão de seda, covado a 400
Fustões brancos lavrados e de cordãosinho, fazenda de muito gosto e boa qualidade, covado a 640, 500 400
Popelinas de verdadeiro linho e seda fazenda de muito brilho, tendo tambem côres proprias para Senhoras que usam luto, covado a 640
Setinetas lizas de todas as côres, fazenda muito bonita, covada a 500
Setinetas lavradas, fazenda de muito gosto á imitação de seda, covado a
Cretones de uma só côr, sendo muito encorpados para vestidos e roupa de creanças, covado a 300
Cretones os verdadeiros francezes, sendo muito mais largos que chita e muito encorpados com bons gostos para vestidos, covado a 360

De todas estas fazendas dam se amostras com penhor ou mandam se levar em casa das Exmas familias, isto da loja da Rua na Imperatriz n. 40, na esquina do
Becco dos Ferreiros

Na camisaria parisiense

53—Rua Nova—53

Fazem-se camisas para homens, meninos, senhoras e meninas, ceroulas para homens, meninos, e bem assim qualquer outro artigo tendente á sua arte, garantindo seu trabalho e tem para vender os artigos seguintes, e pelos baratissimos preços abaixo.

Madapolão boa vista, peça de 20 varas, 6$000.
Lenços brancos para bolso, duzia 1$300 e 1$500.
Bibes brancos, bordados, para criança 2$000.
Lenços com barra de côr, duzia 2$000
Meias de côr para homens (fio de Escocia) duzia 6$300.
Ditas de dita idem idem (algodão) duzia 4$500
Ditas cruas, inglezas, duzia 5$500.
Ditas de cores para senhoras, par 800 rs.
Ditas para meninos de todos os tamanhos.
Collarinhos, feitos novos para homem, duzia 6$000
Ditos imitação de linho (caixa de 10) 600 rs.
Ceroulas de linho para homens, uma 2$ e 2$500
Guarnições de plaquet para homens, 500 rs
Ditas para abertura (moça) 100 rs
Cigarros de palha, fumo do Rio, masso 300 rs.
Camisas brancas e de cores de 2$500 para cima.
Gravatas de gorgorão de seda, preta, para homem, 500 rs.
Ditas de creton, de cores, 200 rs.
RECEBEU ULTIMAMENTE
muito lindos licoreiros de crystal, que vende pelo preço de 10$ um!!
Reformam se camisas já usadas

Aos muitos palitots de casemira a 7$ e 10$

Na loja da rua da Imperatriz n. 40, vende se uma grande quantidade de palitots de casemiras de cores, sendo de cores claras e escuras e vendem-se a 7$ por haver grande porção e de todas das mesmas casemiras sendo forrados a 10$, é pechincha na loja do esquina do becco dos ferreiros á rua da Imperatriz n. 40

As muitas calças de casemiras a 6$, 7$ e 8$

Os barateiros da Boa-Vista, receberam uma grande porção de calças de casemiras de bonitas cores e feitio moderno, pelos baratos preços de 6$, 7$ e 8$, por ter grande porção isto na loja da rua da Imperatriz n. 40, a esquina do becco dos Ferreiros.

A sete vintens popelinas

Os barateiros da Boa-Vista vendem lindas popelinas de quadrinhos, proprias para vestidos e roupas de meninos pelo barato preço de 140 rs. o covado é grande pechincha na loja n. 40 á rua da Imperatriz, esquina do becco dos Ferreiros.

Aos dez mil covados da japonezas para vestidos a 360 e 400

Os barateiros da Boa-Vista, tendem uma grande quantidade das mais lindas lanzinhas mescladas com seda, com os padrões inteiramente novos em gostos chinezes sendo o que tem vindo de mais moderno ao mercado para vestidos de alta phantasia; entre as mesmas lanzinhas tambem tem gostos proprios para senhoras que usam de luto alliviado; e liquida-se esta bonita fazenda a 360 e 400 rs. o covado por se ter feito uma avultada compra, a contrario custaria o dobro, isto só unicamente na loja da rua da Imperatriz n. 40, á esquina do becco do Ferreiros, de Alheiro & Silva.

Linhos para vestidos

a 160 rs. o covado

Vende se bonitos linhos d'uma só cor e cores fixas, para vestidos tendo de todas as cores a 160 rs. o covado, assim como popelinas de algodão sendo padrões de quadrinhos a 40 rs o covado e elegantes baptistas claras, padrões miudinhos, cores fixas a 200 rs. e grande sortimento de chitas boas e cretones de 240 até 360 rs. o covado; isto na rua da Imperatriz n. 40 loja na esquina do becco dos Ferreiros.

ATTENÇÃO

O bom sortimento de que se acha provido presentemente o n. 20 da rua Primeiro de Março, autorisa aos seus proprietarios a garantir optima acquisição á aquelles que lhe dispensaram sua confiança, affirmando-lhes ser seu systema absoluto vender barato, e para o que recommendam á apreciação publica alguns artigos que se vendem com reducção absoluta de preços, como sejam:

Alpacas lisas e de quadrinhos, cores miudas a 360 rs. o covado.
Crepe da India, fasenda de 800 rs, o covado por 500 rs.
Lenções de bramante, grande pechincha a 2$500 um.
Brins de cores fixas á 1$400 a vara.
Dito branco superior a 1$500 a vara.
Cretones claras finas, fazenda de 500 rs. por 320 o covado.
Ditas escuras com barra desenhos novos a 440 o covado.
Setins da China, fazenda de grande phantasia á 360 rs. o covado.
Grande variedade de fichus de 2$ á 5$ um.
Cobertas chinezas grande pechincha á 3$ uma.
Lenços abainhados á 2$ a duzia.
Brim pardo lona amarellado fazenda de 1$500 por 1$000 a vara e muitos outros artigos que com a presença melhor se verificará os bons desejos de que se nutrem os seus proprietarios em bem servir á aquelles que lhe dispensam sua confiança

Rua 1º de Março n. 20

FRANCISCO GURGEL DO AMARAL & C.

Vinho Bairrada

Este excellente vinho, não tendo rival no mercado, como já está provado, torna-se recommendavel aos senhores negociantes que costumam vender especialidade neste genero. Outrosim, aos particulares de bom gosto. Os unicos recebedores desta pinga, e que vendem no seu Restaurant Bairrada, no Recife, em pipas, quintos, ancoretas e a retalho, são
SILVA DIAS & C.
Dá-se amostra.

Agulhas para machina a 100 rs.

Uma duzia 800 rs., idem sortidas 1$000; na loja de ferragens á rua Duque de Caxias numero 56.

Machinas para costura

Vende se as do Original Progresso, aperfeiçoadas, por 27$000; na loja de ferragens á rua Duque de Caxias n. 56

FUNILARIA

A' rua Larga do Rosario n. 20

Tem sempre grande e variado sortimento de vidros brancos e de côres, assim como tudo que pertence a sua officina.

Fazendas para luto

Proprias para senhoras

Alheiro & Silva tem um grande sortimento de fazendas pretas para luto como sejam, merinó de duas larguras de 1$200 até 1$800 o covado, lãzinhas lisas finas de 400 até 560, chitas pretas e cretones tanto lisos como de palminhas e listas de 240 até 360, baptistas pretas muito finas a 280, assim como alpacas e outras fazendas proprias para o mesmo fim; isto na loja dos barateiros da Boa Vista á rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

Escrava peça

Por motivo que se dirá ao comprador, vende-se uma escrava moça, sadia, recolhida, e sem vicios; para ver e tractar na travessa da Concordia n. 48.

Gorgorões assetinados

A 800 rs. o covado

Os barateiros da Boa Vista receberam um bonito sortimento desta nova fazenda, sendo d'alta fantazia, para vestidos com brilho á imitação de seda, e tendo a largura quasi de chita franceza, sendo o que tem vindo de mais novidade, e vendem a 800 rs. o covado; na rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

Fustões de fantazia

A 400 rs. o covado

Na loja da rua da Imperatriz n. 40, vende-se um bonito sortimento de fustões fantaziados á imitação de seda, sendo fazenda de grande elegancia, para vestidos a 400 rs. o covado, isto na rua da Imperatriz, esquina do becco dos Ferreiros

ARTIGOS DE Alta novidade.

Lindos objectos de nikel, electro plate, bronzes, etc., sendo:
Ornamentos para mesa, candieiros, porta-bouquets, porta-cartões, tympanos, phosphoreiros e outros. Rico sortimento em casa de
Henry Sulzer
35 — Rua da Cruz — 35

Vantajosa acquisição!!

De fazendas baratas para liquidar
A' rua Duque de Caxias n. 59
Loja do
Carneiro da Cunha & C.

Rico sortimento de popelinas de cores, a 160 rs. o covado!
[illegible]bics lãsinhas, chuvisco de neve, a 240 rs. o dito!
Lindas chitas e nansuks de cores, a 200 rs. o dito!
Fustões bordados branco a 560 rs. o dito aproveitem.
Setinetas de cores, lisas, francezas a 500 rs. o dito!
Ditas bordadas, gosto inteiramente novo, a 700 rs. o dito.
Magnificos cortes de vestido com figurino em cartão a 16$000!! são de 25$000
Cambraia para cortinados a 3$000 a peça!
Colxas de cores para cama a 2$200! (são francezas).
Cobertas de gaza forradas a 2$500! é barato
Lençóes de bramante para cama de casal a 2$000!
Atoalhado branco para mesa a 1$200 o metro!
Bramante francez 4 larguras a 1$000 o dito! é pechincha
Brim pardo lona muito encorpado a 540 rs. o dito!
Dito branco de linho n. 6 a 1$400 o dito!
Ricos enxovaes para baptisados a 12$000 vendem a 18$000.
Fichús de lã a 1$500! para acabar
Cortinados bordados para janellas a 7$000 o par.
Ceroulas de bramante, idem a 16$000 a duzia!
Camisas brancas finas, francezas, a 32$000 a dita!
Casemiras pretas diagonal para roupas de creanças a 2$400 o covado!
Madapolão pelle de ovo, a 6$500; 24 jardas.
Esguião para casaquinhas a 3$000 a peça.
Panos de crochet para sofá a 3$500 um!
Chales Pompadour grandes, a 5$500!
Tecidos proprios para luto, e que sejam: [illegible] preta, alpacas, merinós 2 larguras a 1$200, baptistas e cretones.
Grande deposito de fazendas proprias para fabricas; inclusivel algodões nacionaes para que chamamos attenção dos Srs. fazendeiros.
O 59 da rua Duque de Caxias n. 59
Por baixo do bilhar

ILEGÍVEL

LITTERATURA

Uma excursão à Constantinopla

Deixei Vienna ás 3 horas da tarde, pelo trem expresso que ia directamente á Bucharest, onde cheguei no dia seguinte por volta das 9 horas da noite; trinta horas de viagem. Fiz esse longo trajecto, porque já conhecia Buda-Pesth, a unica cidade importante que fica no caminho. A estrada segue mais ou menos o curso do Danubio. Entre Vienna e Buda Pesth, metade da viagem é feita atravez de longas planices plantadas de vinhas; depois o trem approxima-se da margem do rio. Os Karpathos mostram-se então ao longe, e ás vezes goza-se de bellas paisagens. Nenhuma d'ellas, porém, é mais alegre do que a da propria capital da Hungria.

O Danubio divide-a em duas partes, as quaes formavam até bem poucos annos duas cidades distinctas. Pesth está na margem esquerda, e é toda cheia de construcções modernas e elegantes, algumas mesmo bastante sumptuosas. Os cães de Francisco José, com seus palacios magestosos e seus passeios plantados de arvores frondosas, figurariam com vantagem em qualquer das grandes capitaes européas. Ha edificios publicos bem regulares, como a Academia, o Museu, o Theatro Nacional, e a Dieta, e na rua que conduz ao jardim publico, ha elegantes casas de campo, que tornariam difficil a escolha, se se tivesse de estabelecer a preferencia entre ellas. Buda (ou Offen) fica sobre a montanha na margem direita, e é ligada á Pesth por uma ponte pensil, contemplada entre as maiores da Europa. O castello real, edificado no alto da montanha em posição saliente, faz lembrar o risonho panorama de Hradschin, de Praga; mesmo porque os edificios que o avizinham e as montanhas que ficam á distancia, concorrem para melhor completar a semelhança.

A estrada de ferro rodeia a cidade ao longe. Passei por ahi ás 9 horas da noite; e depois de meia hora de repouso, continuei o trajecto. No dia seguinte pelas 8 da manhã tocavamos em Versiosova, fronteira da Hungria, e entramos no territorio da Roumania, o Estado de creação mais recente, formado pelas duas antigas provincias turcas, a Moldavia e a Valachia. Nada especial offerece o percurso até Bucharest; alguns pontos de vista interessante, porém, pouco notaveis.

A terra é em geral cultivada, e como era tempo de colheita havia grande actividade no trabalho. Desde 5 horas da manhã até depois de 8 da noite ainda viam-se trabalhadores no campo, homens e mulheres.

Nada ha a ver em Bucharest. E' uma velha cidade, que só agora começa a renascer, depois que libertou se da dominação turca. Tem-se feito n'estes ultimos annos trabalhos de valor, edificios novos, e obras publicas importantes; mas os roumanos ainda têm muito que lutar para tornarem attractiva a sua capital. A cidade offerece um aspecto desagradavel; as ruas são mal calçadas, ou não têm calçamento algum; os palacios e as possilgas estão de tal sorte misturados, que os bons edificios são prejudicados pelas ruinas que os rodeiam. Entretanto, é incontestavel o progresso d'esse povo, que me pareceu laborioso e intelligente.

Ha actualmente dous jornaes diarios em Bucharest, escriptos em francez, e notei com surpreza que, apezar da vizinhança da Austria e da Hungria, o allemão é muito pouco divulgado, ao passo, que, até entre a gente do povo, encontrei pessoas que fallavam o francez. Esse phenomeno explica-se sem duvida pelo parentesco das linguas. O idioma roumano pertence á familia das linguas latinas, e, no estudo da linguistica, offerece a singular particularidade de ser a unica lingua latina que soffreu a influencia do elemento slavo. Ainda hoje muito russos residem em Bucharest, e nos limites da Roumania está a Bulgaria, onde se falla o russo. Essa influencia russa é aliás antipathica aos roumanos, e quando os seus litteratos podem supprimir as palavras de origem slava, o fazem e substituem-n'as pelos vocabulos latinos correspondentes sem nenhuma alteração.

Depois de Bucharest a viagem é mais aborrecida. Em um máo caminho de ferro alcança-se a margem do Danubio em um lugarejo chamado Giurgewo; são quatro horas de viagem. Atravessa-se o Danubio, o qual nesse lugar não se parece com o *blau donan*, tão cantado pelos vienenses: ao contrario, é côr de café com leite. Chega-se a Rhutschuk, já em territorio da Bulgaria. A Bulgaria é um principado mais ou menos independente depois da ultima guerra turco russa; é obrigada a pagar tributo á Turquia, mas, nem o faz, nem a Turquia tem meios de exigil-o. Um *conselheiro de estado* turco, com quem fiz a viagem depois de Bucharest, dizia-me, fallando da Bulgaria: *c'est la Russie morale*, querendo dar a entender que, se não estavamos em territorio russo, ao menos estariamos em territorio turco, se não fôra a influencia da Russia. Creio que a Bulgaria perderia com a troca. De Rhutschuk vai se em caminho de ferro, pertencente á uma companhia ingleza, até a cidade de Varna, perto da Bulgaria sobre o mar-negro: é de 6 horas e meia o trajecto.

Cheguei ás 8 horas da noite á costa da Bulgaria, e felizmente o *mar negro* não me recebeu mal; desta vez poder-se-hia com justiça chamal-o *Ponto Euxino*, como faziam os antigos Romanos. Embarquei n'um excellente vapor de Lloyd austriaco, *Clio*, e no dia seguinte deviamos entrar no Bosphoro, e desembarcar na cidade dos sultãos. A anciedade era extrema por ver me logo na frente d'essa realidade ha tanto tempo cubiçada; dormi um somno desassocegado, como o que sóe proceder os dias de grandes acontecimentos, e muito cedo me achava installado no tombadilho, a vêr a costa da Turquia, que se desenhava no horizonte. A's 5 1/2 horas da manhã avistamos o pharol de *Fanaraki*, que mostra a entrada do Bosphoro e ás 6 horas começavamos a entrar no canal.

Para quem conserva a lembrança dos grandes eventos, que, em épocas differentes da historia se desenrolaram nas duas margens do Bosphoro, não póde ser indifferente a passagem por esses lugares. Quando não fosse a belleza natural da localidade, todas as impressões e reminiscencias concorreriam para fazer olhar com curiosidade esse mar e essa terra, que foram theatro dos maiores successos desde a mais remota antiguidade.

Cada pedra aqui tem a sua historia e a natureza talhou, nas costas, enormes fendas, que entram pelo continente e se affiguram grandes rugas que cortão a face de um paiz encanecido.

Com o mappa entre as mãos fui acompanhando o roteiro, ao mesmo tempo que um companheiro obsequioso me fazia recordar os factos historicos que se prendiam á cada localidade e me explicava a importancia actual de cada uma d'ellas. Com a obra do Dr. Moritz Cusch, *Die Turquei*, eu contemplava as informações e pedia novos esclarecimentos. Dessa fórma pude aproveitar perfeitamente a minha boa disposição.

Logo em frente ao pharol de Fanaraki estão as celebres Sympleiadas, ás quaes se prendem tão pittorescas legendas. Lá ainda se vêm os restos do templo de Apollo, construido pelos Romanos. Os antigos diziam que esses rochedos se moviam, sem duvida illudidos pelos phenomenos das marés, que ora os occultavam, ora os deixavam a descoberto. Do lado opposto, na costa asiatica, um pouco dentro do Bosphoro, avistam-se no alto, umas ruinas magestosas que se estendem pelo dorso da montanha; é o celebre palacio no qual foi construido o throno, d'onde Dario veio ver pela primeira vez o *Ponto Euxino*. Em ambas as margens de vez em quando se mostram fortificações, algumas recentes, construidas durante a ultima guerra, as outras, na maior parte, abandonadas, porque os Turcos viviam n'uma decadencia lamentavel. De certa altura em diante começa o Bosphoro a estreitar-se, e principiam ao mesmo tempo nas duas ribanceiras a apresentarem se risonhas povoações, principalmente na costa européa; são os arrabaldes de Constantinopla. E' ahi que o sultão tem seus palacios de estio, é tambem lá que os embaixadores têm casas especiaes onde se recolhem durante a estação calmosa. Entre esses arrabaldes são sobretudo interessantes *Buinkdère e Teraphia*, na costa européa; ha ahi verdadeiros palacios, como as embaixadas inglezas e francezas, e muitos edificios de gosto moderno. Os banqueiros e negociantes, bem como os Turcos abastados ou bem collocados, têm todos suas residencias no Bosphoro; é isto um ponto de honra da fidalguia oriental. Bem como os fidalgos francezes têm seus bairros proprios, os turcos fidalgos fazem banhar as suas casas nas aguas do Bosphoro. Não é simples metaphora, as casas mais antigas vêm todas acabar dentro d'agua, de sorte que os barcos encostam na porta de entrada.

Entre *Buinkdère* e *Therapia* ha uma especie de golpho, que forma talvez o ponto mais pittoresco. Do lado opposto está a celebre *montanha do gigante*, donde se domina o Bosphoro em toda a sua extensão, desde o mar negro até o mar de Marmara; essa montanha acaba n'um promontorio, onde está a povoação de *Unkiar Skelessi;* ahi moravam de preferencia os antigos sultãos, mas só restam raros vestigios do velho palacio. E' singular o que se observa em toda a extensão do Bosphoro; á cada saliencia de um lado corresponde exactamente uma bahia ou enseiada do lado opposto, de sorte que se se pudesse imaginar as duas terras approximando-se parece que ellas se poderiam ajustar perfeitamente. Isto dá a entender segundo a opinião commum, que aquella porção do mundo, foi trabalhada em certo periodo geologico por fortes commoções, que occasionaram a separação dos dous continentes; ao menos a fórma externa das montanhas, todas entremeiadas por apertados vales, quasi cortados a pique, parecem confirmar a crença geral.

Depois de Therapia, a costa européa fórma uma rua constante de bellos edificios. A parte asiatica correspondente é mais despida de casas, não obstante os accidentes do terreno e a vegetação tornarem n'a talvez mais linda. E' pouco abaixo de Therapia, no lado asiatico, que se acham as *Aguas doces da Asia*. Chama-se assim, um passeio publico, formado por bellas avenidas de arvores frondosas; é alli que nas sextas feiras as damas turcas reunem se com bellas equipagens, e agora já muitas familias européas tambem o frequentam. Nesse lugar o sultão tem um de seus mais bellos palacios, todo sustentado por columnas de fino marmore e de porphyro, o qual custou um preço fabuloso. Se foi pago é o que não posso affirmar, porque a Turquia não tem dinheiro para pagar os despropositos dos sultãos; ainda agora o architecto que construiu o palacio, onde mora o sultão, na cidade, debalde cobra o dinheiro por que o ajustou!

No lugar em que mais se approximam os dous continentes, ficam de ambos os lados as ruinas de dous castellos. De *Anadoli Hissar* (castello da Asia,) apenas resta uma torre: de *Rumili Hissar* (castello da Europa), ainda estão as ruinas perfeitamente conservadas. Ambos estes castellos remontam á época anterior á conquista de Constantinopla; foi o primeiro construido por Mahomed I, o segundo por Mahomed II. Dizem que n'esse lugar do Bosphoro Dario fez construir a celebre ponte de barcos por onde passou o exercito persa, quando foi combater os Scythas.

D'ahi em diante o Bosphoro conserva pouco mais ou menos largura, e a costa asiatica apresenta-se mais rica de habitações. E' preciso notar que os Turcos preferem morar n'esse lado do Bosphoro; a maioria das casas da parte opposta são habitadas por europeos, estabelecidos n'aquellas paragens. Chegando-se a *Ortakoi* (costa européa), faz o Bosphoro uma volta, dobrada da qual avistam-se ao longe os minaretes de Stambul. E' um espectaculo imprevisto que satisfaz plenamente a curiosidade com que o viajante se approxima do porto; as mesquitas apresentam as bojudas abobadas, e as elevadas flexas. A' proporção que se chega novos pontos de vista se apresentam, cada qual mais bello, porque a costa se vai abrindo dos differentes lados como que para mostrar os thesouros que até então guardava. Infelizmente para mim a primeira impressão não póde ser tão brilhante como eu imaginára. Quando avistei as torres de Stambul, um derradeiro raio de sol lançou sobre suas torres um rapido lampejo, e o astro refulgente escondeu-se no meio de densa nuvem; começou a chover um pouco, e com grande pezar meu o quadro embaciou-se. Dir-se-hia que a cidade cumprio á risca o preceito do propheta; como as mulheres turcas, velou o rosto para não deixar admirar a sua belleza, consentindo apenas suspeitar-se ao longe os traços delicados, e despertando por isso mesmo desejos mais ardentes.

Pouco antes de 8 horas da manhã passava o vapor em frente de *Dolmabagesche*, um dos melhores palacios do sultão na vizinhança da cidade, e em breve todo o magnifico panorama se desenrolava a meus olhos. Em frente *Stambul*, bairro turco, que se estende sobre uma serie de pequenos outeiros, todos dominados pelas enormes cupolas de magestosas mesquitas. Logo no principio o maior monumento da arte bysantina, a afamada Santa Sophia, que por tantas peripecias tem passado, desde que foi edificada como templo christão até que passou a servir ao culto de Mafoma. Bem ao meio a elevada torre do *Seraskierato* ou ministerio da guerra, attrahia a attenção como o ponto mais alto, e successivamente a vista ia passando por todas as elevações, até perder-se no fundo do grande braço do Bosphoro, que separa esse bairro do outro lado da cidade onde estão os dous bairros europeus, Galata e Pera.

Pera occupa a parte superior de uma montanha, em cuja base está Galata. Aqui é o bairro commercial, habitado principalmente pelos Armenios e Gregos que fazem em Constantinopla quasi todo o pequeno commercio. No meio della eleva-se a famosa torre dos Genovezes, que remonta ao anno de 1350. Pera está risonhamente situada no alto, de onde se domina quasi toda a cidade; é ahi que residem os estrangeiros, e estão situados os palacios das embaixadas. Entre estes sobresahe o da embaixada allemã, que isola-se das construcções vizinhas, de modo que deixa ver a espleudida fazada sobre o Bosphoro, depois do da embaixada russa.

A' direita, na margem fronteira do Bosphoro, sobre diversas elevações, estende-se a parte asiatica de Constantinopla, que por sua população quasi forma unidade distincta. E' Scutari, que apresenta com menos grandeza o mesmo aspecto de Stambul, por causa dos minaretes, entremeiados de cyprestes. Entre as duas margens, mais perto de Scutari, levanta-se no Bosphoro a celebre torre de Leandro, tão conhecida pela sua denominação allegorica, que aliás origina-se de um erro historico.

Constantinopla, a Byzancio da antiguidade, a Stambul dos mahometanos, a eterna ambição dos russos, que sempre a chamaram a cidade imperial, *Tsargorod*, fica assentada no extremo occidental do Bosphoro, na parte onde elle se communica com o mar de Marmara. Entre Stambul e os outros dous bairros passa um largo braço de mar, que penetra pelo continente europeu, tendo ambos os lados completamente ornados com os edificios da cidade, e com differentes arrabaldes. Este braço de mar vai até muito além, e n'um risonho reconcavo está o afamado jardim das *Aguas doces da Europa*, em contraposição ás *Aguas doces da Asia*, que ficam sobre o Bosphoro; é ahi que passeiam as damas européas, em certos dias da semana. A entrada desse canal que se chama o *Corno de Ouro*, constitue o porto de Constantinopla, sempre cheio de navios e vapores, graças a sua magnifica posição geographica, e ao seu grande commercio. Duas pontes de ferro ligam Stambul a Galata, e ambas são construidas de modo que durante a noite levanta-se a parte média dos respectivos leitos, e os navios passam para ir fundear no ancoradouro interno.

O vapor fundeou no *Corno de Ouro*, de sorte que de todos os lados se podiam apreciar as diversas partes da cidade. Para qualquer direcção que eu me voltasse havia um panorama soberbo, principalmente os tres pontos de vista de Stambul, Pera e Scutari. Fiquei absorto a contemplar tudo o que se apresentava, e repetia inconscienciosamente os versos do poeta francez:

Avez vous vu la reine de l'aurore,
La cité merveilleuse, epouse des sultans,
Dont les palais légers, fragiles, éclatants,
D'un triple amphithéâtre enchantent le
(Bosphore?

Depois de algum tempo foi-me preciso attender aos convites insistentes dos catraeiros e agentes de hoteis que me perseguiam. Metti-me n'um *kik*, pequeno bote muito estreito e comprido em que os Turcos costumam atravessar o Bosphoro e lugares adjacentes, e desembarquei na Alfandega, em Galata, onde procederam a rigoroso exame na minha pequena mala de viagem. Um franco ou menos me livraria desse exame, mas quiz começar desde logo o estudo dos costumes. Dizem que o resto da administração turca pouco differe desse exame da bagagem; a desmoralisação penetrou em toda parte, e, como nenhum funccionario tem segurança na estabilidade do seu emprego, procura tirar no presente toda vantagem licita ou illicita para o futuro.

Rheinfelden (Suissa) 7 de julho de 1882.

A. H. DE SOUZA BANDEIRA FILHO.

(Continúa)

ASSEMBLEA GERAL

CAMARA DOS DEPUTADOS

SESSÃO EM 3 DE AGOSTO

PRESIDENCIA DO SR. LIMA DUARTE

(Continuação)

« Ao § 19—Obras publicas—Em lugar de 60:000$ lêa-se 221:000$, destinados á substituição do material empregado no melhoramento e conservação do porto do Recife de accôrdo com o orçamento apresentado.—S. R.—*Henrique Marques.—Alcoforado Junior.—Ulysses Vianna.—Souza Leão.—José Mariano.—Gonçalves Ferreira.—Manoel Portella.* »

« Ao § 19—Fica o Governo autorisado a despender 30:000$ com a conclusão dos estudos para açudes na provincia do Ceará. (Da commissão.) »

« Ao § 21—Accrescente-se 30:000$, para construcção da linha da Cruz Alta a Passo-Fundo, passando pela Soledade, no Rio-Grande do Sul. Sala das sessões, 1 de agosto de 1882.—*Ribas*. »

« Ao § 22—Accrescente-se 100:000$, para renovação do contracto com a companhia colonisadora de Hamburgo de 1849, podendo o ministro rever o mesmo contracto. Sala das sessões, 31 de julho de 1882.—*Escragnolle Taunay*. »

« Ao § 24—Accrescente-se a quantia de 12:000$, para a navegação a vapor nos rios Iguassú e Negro, na provincia do Paraná.

« Item.—Accrescente-se a quantia de 24:000$, para a subvenção á companhia Sergipana de reboque, afim de fazer o serviço de rebocagem nas barras de S. Christovão e Estancia, com a condição de empregar mais um vapor.

« Item—Em vez da deducção de ..... 96:000$, diga-se—90:000$. (Da commissão.) »

« Ao § 24.—Fica elevada a 155:000$ a subvenção á Companhia Bahiana de Navegação, sendo obrigada a mesma companhia a mandar os seus vapores aos portos de Santarém, Camamú, Barra do Rio de Contas, Alcobaça, Belmonte e Santa-Cruz, ficando supprimida a subvenção para o serviço da navegação do Jequitinonha, logo que for rescindido o contracto para essa navegação. Sala das sessões, 31 de julho de 1882.—*Antonio Carneiro da Rocha.—Francisco Prisco Paraiso.—Adolpho Dantas.—Ildefonso de Araujo.—F. Sodré.—Rodrigues Lima.—Juvencio Alves. Barão da Villa da Barra. Araujo Pinho.* »

« Ao § 27—Augmente se com 170:000$, para melhoramentos da fabrica de S. João de Ipanema, durante o exercicio. Sala das sessões, 31 de julho de 1882.—*Bezerra de Menezes.—Rodrigues Peixoto.—Ulysses Vianna.—F. Sodré.—Rodrigues Junior.* »

« Ao § 32—Diga se *in fine*: Ficando o Governo autorisado a conceder a garantia de juros não excedente de 6 % sobre o capital maximo de 20:000$ ou a conceder subvenção kilometrica ás companhias que construirem estradas de ferro, nos termos da lei n. 2,450 de 24 de setembro de 1879. Sala das sessões, 2 de agosto de 1882.—*Bezerra de Menezes.—Bezerra Cavalcanti.—R. Peixoto.—Antonio de Siqueira.—F. Sodré.—Ulysses Vianna.* »

Todas as outras emendas são rejeitadas, ficando os additivos reservados para uma discussão especial.

O orçamento, assim emendado, é adoptado e remettido á commissão de redacção.

ORÇAMENTO DA FAZENDA

Continúa a 2ª discussão do orçamento da despeza do Ministerio da Fazenda com as emendas apoiadas.

O Sr. Visconde de Paranaguá (presidente do conselho e ministro da fazenda) vai limitar-se, na resposta que tem de dar aos precedentes oradores, ao que for indispensavel, porque o tempo é precioso e todos teem necessidade de aproveital-o.

Antes, porém, agradece ao Sr. Andrade Figueira os cumprimentos que lhe dirigio por ter organisado o ministerio de 3 de julho, não o tendo podido conseguir a 17 de janeiro, e responde que as razões da sua recusa naquella primeira occasião, assim como a maneira por que desempenhou a honrosa incumbencia da segunda, foram manifestadas com toda a franqueza perante o parlamento, e julga que as explicações que então deu foram satisfactorias: naquella occasião havia um cidadão que presidia a camara e parecia reunir as adhesões da maioria, estava naturalmente indicado para semelhante missão; emquanto o orador, não sendo levado pelo desejo do poder, devia resignar a importante missão.

O Sr. Escragnolle Taunay:—E a deputação bahianna está estremecida com V. Exc. (Não apoiados.)

O Sr. presidente do conselho observa que na 2ª occasião, tendo resignado o poder aquelle illustre cidadão, por uma votação da Camara, não tinha o orador razão para negar-se a uma incumbencia, superior ás suas forças; mas não quiz passar por egoista, e encontrou em seus amigos politicos o mais decidido apoio.

Diz ainda que aquelle nobre deputado não tem razão quando suppõe que no programma ministerio prescindio-se do concurso da minoria; porque o orador declarou expressamente que havia de esforçar-se por manter o apoio politico e espontaneo da maioria, contando com o valioso concurso da minoria para a solução das grandes questões sociaes, com as quaes todos estavam de accordo; sendo a principal destas o orçamento, devia contar com o auxilio que a opposição costuma prestar ao Governo, porque a opposição é um elemento de governo e, mesmo quando resiste, muitas vezes tambem apoia.

Não leva, pois, a mal as observações da minoria, antes as provoca, porque o seu desejo como ministro da fazenda, é que o orçamento seja o melhor que se possa decretar.

Julga injusto o Sr. Ferreira Vianna quando suppõe que o Governo não quer o equilibrio da receita com a despeza, quando declarou que a perturbação das finanças é devida ao systema centralisador que dominava no paiz e quando asseverou que não podemos ter finanças regulares por causa d'essa politica de perfidia e de mentira que predomina no Brasil ha mais de 40 annos: S. Exc., ferindo os liberaes, descarregou golpes mais profundos no seu proprio partido porque ha mais de 40 annos a maior responsabilidade do poder lhe pertence, talvez mais de dous terços d'esse periodo; assim, em nome do proprio partido do nobre deputado, o orador protesta contra a apreciação de S. Exc., porque o partido conservador não merece uma accusação tão cruel.

O Sr. Fernandes de Oliveira: — Disse uma grande verdade; o paiz é que não está habituado a ouvil-a.

O Sr. Presidente do Conselho lembra a lei da interpretação, que cortou as franquias provinciaes, e a lei de 3 de dezembro, que sequestrou a liberdade individual.

Entende que se deve procurar em outras causas a nossa perturbação financeira.

Lembra que no programma do partido liberal está a grande idéa da descentralisação administrativa, e foi um dos empenhos que contrahio o gabinete, se não n'esta sessão, na seguinte, a de apresentar algum trabalho n'esse sentido.

Demonstra que uma das causas das difficuldades financeiras, é o nosso meio circulante, porque elle traz a irregularidade nas transacções e a oscillação constante do cambio.

Ha de prestar toda a attenção ás observações dos Srs. Ferreira Vianna e Andrade Figueira, afim de ver se se podem assentar as nossas finanças em uma base solida, e esta é o melhoramento do meio circulante, para o que concorrerá, muito o equilibrio do orçamento e o recolhimento paulatino do papel-moeda, por meio de operações que não devem ser annunciadas com antecedencia.

Lê um trecho do relatorio do seu antecessor, mostrando que, se se fizessem as operações de credito para que estava autorisado, em vez de se encerrar o exercicio com *deficit*, encerrar-se-hia com saldo; mas tractava então da renda ordinaria, porque a *Synopse* e os outros documentos do Thesouro declararam com toda a individuação a proveniencia dos dinheiros recolhidos; logo, não se póde dizer que se confundem os recursos de emprestimos com os de renda.

Mostra que os nobres deputados foram injustos acreditando que o nosso estado financeiro é desanimador e que se o Governo e o parlamento procederem com o devido tino e patriotismo, as nossas finanças poderão melhorar muito.

Não acoroçoará jámais o augmento exagerado das despezas, nem o dos impostos, que deixam a descoberto o credito do Estado, porque este é o thermometro da riqueza nacional e devemos zelal o de modo que não se ache compromettido em qualquer emergencia.

(Continuar-se-ha)

FOLHETIM

CASAMENTOS RICOS

POR

AFFONSO BROT E SAINT-VERANT

PRIMEIRA PARTE

HISTORIA DE UMA CAMPONEZA

Continuação do n. 189)

III

O marquez em talas

— Toma cautela, não percas tudo querendo muito.

— Verá se eu consigo ou não o que quero, respondeu Natalia com convicção.

— Quem sabe?... talvez que tenha razão, murmurou Maulin sahindo para ir dar lição aos seus pequenos.

O marquez de Cadoret tinha voltado para a sua residencia de Frestoye, muito desconcertado com a vigorosa resistencia que tinham opposto ás suas emprezas amorosas.

Comquanto não fosse fatuo nem presumpçoso, nem por isso se julgava menos humilhado pela maneira insolente por que fora despedido.

— Essa camponeza é muito estupida, repetia elle fallando com os seus botões, cotei-a cem vezes mais do que vale offerecendo-lhe uma propriedade que a tornaria uma das raparigas mais ricas da terra. No seu lugar, quantas a teriam aceitado de braços abertos.

Outras!! de certo que sim; não faltam raparigas bonitas n'este bello paiz de Nivernais; mas onde vou eu encontrar aquelles olhos verdes que me vão direitos ao coração! E aquelle sorriso constante nos labios! E aquelles cabellos mais dourados do que um raio de sol, que lhe emmoldurava o rosto tão cheio de animação!... por mais que procure nas recordações da mocidade, não encontro vestigios de sentimento semelhante ao que desperta em mim aquella encantadora creatura!

Ao mesmo tempo que censurava a si proprio as suas inclinações amorosas, o pobre fidalgo, como vemos, comprazia-se n'ellas; quanto mais queria afastar de si aquella graciosa imagem, mais ella se lhe apresentava ao espirito.

— E' uma verdadeira loucura que se apoderou de mim, continuou elle: passará como passam todas as hallucinações em certa idade.

O melhor meio de afastar esta idéa fixa que anda á garupa commigo é voltar ao meu antigo systema de vida; amanhã Gontran vem caçar aos meus dominios... vou com elle.

Foi sob o imperio d'esta ultima resolução que deu entrada no palacio de Frestoye.

Apenas se apeou, chamou o picador Toulipan que, exactamente n'esse dia estava muito triste; isto acontecia-lhe todas as vezes que se via obrigado, a passear com a matilha ociosa.

Toulipan, cumpre dizer, não era um picador ordinario, era um verdadeiro artista no seu genero, gostando da caça pela caça e não pelos ordenados que d'ella provinham.

Estava um tanto longe da escola d'aquelles caçadores que tornaram celebres os dous grupos tão conhecidos na terra, Barrie-Borgogne e Ballie-Morvan, das quaes o marquez de Foudras narra as façanhas.

Entre os picadores da geração actual só um lhe podia ser comparado: era o celebre René, da casa de Poussignoles-Blune. Ora, como René tivesse morrido havia alguns annos, Toulipan considerava-se com razão, n'aquella localidade, como indispensavel em toda e qualquer caçada com galgos. Na especialidade era verdadeira autoridade, e não tinha quem lhe fizesse frente.

Esta realeza, porém, infelizmente, estava reduzida a uma verdadeira conezia, desde que o castellão de Frestoye tinha abandonado esse divertimento, que tão caro lhe era em outro tempo.

Toulipan tinha perfeitamente a cara e a figura do seu emprego. Baixo, bem construido, como são quasi todos os montanhezes, quer de inverno, quer de verão, vestido invariavelmente com uma pelle de cabra, trazia na cabeça um barrete em fórma de capacete feito de pelle de lontra; por calçado usava sapatos grossos e polainas de couro, que acabam no tornozelo, depois de haver desenhado as linhas curvas de uma bem feita barriga de perna.

Toulipan tinha cara redonda, côr de tijolo.

A respeito de barba, tinha apenas um pincel de cabellos grisalhos que lembrava a pêra com que a natureza ornou os bodes velhos.

Para completar o retrato, accrescentaremos que os olhinhos pardos que pareciam furados a verruma eram cobertos por umas sobrancelhas que lembravam uma floresta.

Toulipan acabava de fumar a sua doudecima cachimbada, assentado perto da chaminé da cosinha, quando um criado lhe veio dizer que o amo, antes de se deitar, precisava fallar-lhe.

O picador, ao saber que o marquez o mandava chamar, deu um pulo na cadeira, com o elasticidade automatica daquelles diabinhos que saltam de dentro das caixinhas de segredo.

— Voltaremos aos nossos bons tempos, finalmente? murmurou elle por entre os dentes, depois de ter apagado o cachimbo, que para elle representava o fogo sagrado das antigas vestaes.

Depois, impaciente de saber se a sua esperança se ia realisar, subio quatro a quatro os vinte degráos que o separavam do gabinete em que o castellão o recebia de ordinario.

Entrou levando a mão direita á testa em fórma de continencia. Era um habito que lhe ficara da vida militar.

— Caçamos amanhã: tracta de fazer com que tenhamos diante de nós uma boa peça de caça; o nosso visinho Gontran vem comnosco.

— O Sr. marquez não tem senão que escolher, respondeu Toulipan, entre um lobo velho que está acoutado perto da capella de Faubouloy e um bando de javalis que anda pela Grande-Côte, não contando com as montezes de que está cheio o bosque, por onde se não póde passar sem que se levantem ás duzias.

— O lobo grande levar-nos-hia muito longe: vamos antes aos javalis.

— A que hora sahe, Sr. marquez?

— A's nove horas, depois do almoço, que estará prompto ás oito: avisa o cosinheiro para que tudo esteja em ordem a essa hora.

Toulipan, que tinha por costume não dizer senão aquillo que era necessario, fez de novo a sua continencia militar, e depois afastou-se para transmittir as ordens que acabava de receber.

— Vamos lá; está quebrado o encanto, disse elle ao copeiro, que era o seu intimo confidente; amanhã volto á vida de outro tempo.

— Sendo assim, respondeu este, vou buscar uma garrafa do velho Pouilly-Roy e bebel-a-hemos juntos á saúde do patrão.

Emquanto o seu amigo ia buscar a tal garrafa, Toulipan, que costumava confiar as suas alegrias e tristezas a Loison (era assim que elle chamava o velho cachimbo), tirou a bolsa de fumo, para o carregar.

No dia seguinte, Gontran, fiel á sua promessa, chegava cedo á residencia de Frestoye, montado n'um d'aquelles pequenos *poneys* morvandezes, cuja especie se vai tornando cada vez mais rara, o que é para lastimar, porque se não encontram em nenhum outro animal as qualidades que possuiam aquelles cavallos.

O filho da viuva já se não resentia dos cansaços da sua expedição nocturna; aos vinte annos algumas horas de um bom somno bastam para apagar os vestigios de uma ou mais vigilias.

Foi o picador Toulipan que recebeu o moço a porta das cavallariças.

— Bom dia de caça, senhor, disse o picador, fazendo uma continencia militar, vou dar a Bigotin ração dobrada... não é demais, porque é possivel que a caça nos leve longe.

— O que caçamos esta manhã?

— Uma javalina com os competentes filhotes. O Sr. marquez vem comnosco.

— Bravo, então ainda melhor, respondeu Gontran, depois de ter olhado ainda uma vez para o seu cavallo, que aliás ficava entregue a boas mãos.

O Sr. de Cadoret esperava o seu companheiro de caçada na sala de jantar.

A uma mesa redonda, onde estavam postos dous talheres, fumegava uma bella sopa de couves, adubada com um grande naco de toucinho.

Um vinho, branco como a agua da fonte, brilhava nas velhas garrafas de crystal facetado.

Nos dous extremos da mesa, duas peças de resistencia pareciam desafiar o appetite dos caçadores, uma empada de lebre, de grandes dimensões, e um soberbo presunto.

A refeição correu depressa; tinha terminado, quando a trompa de Toulipan annunciou a partida.

Para verdadeiros caçadores este momento é, sem duvida, um dos melhores do dia; os homens e os animaes parecem satisfeitos; os cães, atados dous a dous, aspiram a grandes tragos o ar humido da manhã; com o focinho levantado parecem estudar a direcção do vento e aspirar o aroma que a floresta envia, como promessa de um dia que ha de acabar bem.

De vez em quando os mais impacientes dão latidos prolongados, musicos singulares, que parecem experimentar os instrumentos antes da execução de uma composição musical lá do seu genero.

A matilha do marquez era verdadeiramente soberba de ver-se, segura pela mão firme de Toulipan, que, de cima do cavallo, distribuia para a direita e para a esquerda chicotadas em fórma de reprehensão, caricias e animação.

O marquez deu com o chicote o signal da partida, e todo então se poz em movimento, indo o picador á frente, seguido dos cães, calados como um exercito que presentisse o inimigo perto.

No céo, de um azul desmaiado, fluctuavam os flocos de neblina, que os raios do sol da nona hora, vão em breve dissipar.

Nas ervas que marginavam o caminho, scintillavam como diamantes as ultimas gotas do rocio matinal.

Nos valle, parecia que os vapores emergiam dos pequenos regatos e dos canaes de irrigação.

Ao lado um do outro, o Sr. de Cadoret e Gontran Brévans, seguiam a matilha que lhes levava uma dianteira de perto de cem metros.

— Bello dia, senhor marquez, disse Gontran, quebrando o silencio.

— Soberbo, respondeu com distracção o marquez, ainda entregue ás recordações da vespera e cahindo de novo na sua meditação.

— Pobre homem, disse o seu companheiro, sem tentar proseguir na conversa, pensa naturalmente na sua bella de cabellos de ouro! Uma rapariga astuta e que o levará longe, se elle se não acautellar! tambem que loucura apaixonar-se em semelhante idade!

(Continuar-se-ha).

Typ. do *Diario*, rua do Duque de Caxias n. 42